

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

POLITICA NACIONAL

Não pode deixar de se considerar honesto, corajoso, esclarecedor e digno de ser atentamente meditado o notável discurso que o prof. Marcelo Caetano proferiu, há dias, no acto inaugural do Centro de Estudos Político-Sociais da U. N., discurso que teve o mérito da franqueza e o valor de um depoimento qualificado e insuspeito.

Como aqui se escreveu, o actual ministro da Presidência falou com a compostura e a amplitude de horizontes, podíamos acrescentar com a noção das responsabilidades, de um verdadeiro chefe político. A sua voz ergueu-se acima de paixões comezinhas, debatendo problemas, expondo conceitos, formulando dúvidas, orgulhando-se de certezas, apontando soluções, reconhecendo erros e prevalecendo-se de êxitos, com uma autoridade que ninguém ousará pôr em dúvida e um conhecimento exacto das realidades a que tem de se prestar justiça.

Começa amanhã em Paris o julgamento do general Nogueira

PARIS, 22 — O julgamento do general Auguste Nogueira começará amanhã, no Tribunal Superior Especial. Fora condenado, á revelia, em 28 de Novembro de 1947, a 20 anos de trabalhos forçados, á degradação nacional e á confiscação dos seus haveres. Nessa altura, a acusação alegou que, sendo Residente-Geral em Marrocos, assumiu o comando-geral das tropas encarregadas de resistir aos Franceses Livres e aos aliados, por ocasião do desembarque de 8 de Novembro de 1942. Uma semana depois, o general Nogueira partiu para Argel e declarou alinhado pelos aliados. Em Junho de 1943, expatriava-se para Portugal, só regressando a França em Junho de 1954, para se entregar á prisão. Logo a seguir, foi posto em liberdade provisória.

O general Nogueira, que completou há pouco 80 anos, fez muitas campanhas em Marrocos e, durante muitos anos, colaborou com o marechal Lyautey. Será defendido por André Vienneot. Os debates serão dirigidos por Vincent de Moro-Giafferi, novo presidente do Tribunal Superior Especial. Entre as muitas testemunhas citadas, contam-se, a pedido do Tribunal, o marechal Juin, e a pedido da defesa, o general Weygand. — (F. P.).

(Continua na página seguinte)

A LUTA CONTRA AS DOENÇAS QUE ATORMENTAM O MUNDO DE HOJE — (1)

A tuberculose pulmonar pode dominar-se

desde que haja vigilância e prudência
por CHARLES CHASSÉ

Para nos informarmos sobre os progressos verificados na luta contra a tuberculose pulmonar, não podíamos dirigir-nos a personalidade mais qualificada do que o professor Etienne Bernard, que, apesar das suas múltiplas ocupações, consentiu, muito amavelmente, em receber-me no seu gabinete, no hospital Laennec, onde dirige a clínica da especialidade.

—Querida, antes de tudo, sr. professor, perguntar-lhe em que medida os enormes progressos verificados na cura são devidos á perseverança com que se tem procurado obter nas suas origens e até que ponto se devem ás recentes descobertas de ordem médica.

—As duas causas tiveram a sua influência—disse-me o prof. Etienne Bernard.—Por um lado, graças aos exames radiológicos sistemáticos, os doentes passaram a ser descobertos muito mais rapidamente e com muito mais segurança do que outrora, porque a auscultação e o simples registo dos sintomas reveladores da doença, no acaso das visitas domiciliárias, não permitiam descobrir todos os casos.

E logo observa:

—Veio em boa altura, porque chegou agora mesmo o dr. Bonnaud, que dirige o diagnóstico dos tuberculosos no departamento do

(Continua na página seguinte)

Tomaram hoje posse os primeiros corpos gerentes da Sociedade de Escritores

Na Casa do Alentejo, houve hoje larga concentração de gente das Letras. Iam tomar posse os corpos directivos da Sociedade Portuguesa de Escritores, recém-constituída, após tantos anos de intuitos frustrados. Eleitos na sua ultima assembleia geral—que foi também a primeira—a posse foi-lhes conferida por João de Barros, mestre ilustre de poetas e de escritores.

Visado pela
Comissão de Censura

Viam-se, entre os que foram empossados, os escritores Aquilino Ribeiro, Assis Esperança, Leão Penedo, Alexandre Cabral, Adelaide Felix, António Sérgio e Alves Redol.

A abrir a sessão, que se realizou na sala da direcção, e após a chamada de todos os membros eleitos, usou da palavra o sr. dr. João de Barros.

As palavras do empossante são simples, rápidas e significativas. Não pode deixar de felicitar quan-

(Continua na 3.ª pág.)



As entidades presentes á chegada do «Caravelle»

Chegaram hoje no «Caravelle» o secretário francês da Aeronáutica e o novo embaixador sr. Jean Rivière

(Ler notícia na página central)

Sentido e incógnitas da revolução operada a frio na Polónia e que restituiu Gomulka ao comando dos dois principais postos da política do país

PARIS, 22—A nomeação de Wladislaw Gomulka para o posto de primeiro-secretário do Partido Operário Unificado da Polónia e a sua reintegração no secretariado político deste partido foram simples formalidades.

Com efeito, desde sábado—dia da sua reintegração no «comité» central—Gomulka voltou a ser praticamente o chefe, o homem forte que tinha sido até á sua eliminação da chefia do partido, ocorrida por ordem de Moscovo em 1949. Foi Gomulka quem recebeu ontem—segundo a agência P. A. P.—uma delegação da Juventude polaca, na presença de Ochoab Cyrankiewicz. Mesmo antes de ser reinstalado oficialmente no posto de primeiro-secretário, Gomulka falou no «comité» central com a autoridade de um chefe incontestado.

Possui entretanto o título (o que é importante, segundo os observadores) dos dois postos de comando rivais dos sistema comunista—o de primeiro-secretário e o de presidente do Conselho. Gomulka preferiu o primeiro, significando deste modo que pretende manter-se no campo do partido, não estando disposto a ceder o monopólio a qualquer formação política.

Com Gomulka, a Polónia conti-

nuará, pois, a ser um país comunista, governado de acordo com métodos que divergem sensivelmente dos aplicados nos países ocidentais. Mas pode prever-se que Gomulka—homem de acção e não um teórico—simplificará consideravelmente o sistema.

Política futura

Por enquanto, depois do seu discurso-programa de anteontem, já podem antever-se as linhas gerais da sua política, que retoma as ideias da ala liberal chefiada por Cyrankiewicz: atribuição de maior independência aos sindicatos, de um carácter bem mais representativo no Parlamento, descentralização eco-

nómica, abandono da colectivização, auxílio individual aos camponeses e aos artífices, desenvolvimento da industria de consumo e solução dos problemas das regiões mineiras.

Uma diligência efectuada anteontem, á noite, junto do departamento de Estado, pelo embaixador da Polónia, demonstra que, para levar a cabo a sua obra de reconstrução económica, Gomulka não vai contentar-se com o auxílio soviético, que considera insuficiente, e procurará obter créditos no Ocidente. A importância histórica do re-

(Continua na 6.ª pág.)



O cardeal Tisserant, que regressou hoje a Roma, foi recebido pouco antes de deixar Lisboa pelo ministro e pelo subsecretário da Educação Nacional

(Ler notícia na 3.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO
que não pode ser vendido separadamente

A luta contra as doenças

(Continuação da página anterior)
Sena. O dr. Bonnaud vai dizer-lhe quantas pessoas examinou no último ano.

—Fizeram-se um milhão e meio de exames sistemáticos — respondeu o recém-chegado.

Curas verdadeiras mas não «absolutas»

—Diagnosticados assim, os tuberculosos — começou o prof. Etienne Bernard — restava tratá-los. Ora, acontece que descobertas científicas de primordial importância, verificadas durante estes últimos anos, nos permitem curar a quase totalidade dos doentes que nos estão confiados. As estatísticas são, aliás, bem eloquentes: antes da guerra, em 1937, a taxa de mortalidade em França, era de 120 por 100.000 habitantes e, no ano passado, caiu para 32. E o que obtemos não são melhoras, mas verdadeiras curas.

—Curas absolutas?

—Absolutas? Eis uma palavra que nunca emprego, porque só tem sentido em matemática. O que nos permite obter curas extraordinárias é o emprego dos antibióticos.

90% menos de pneumotorax do que há dez anos

—Acha que a descoberta dos antibióticos transformou tão completamente o tratamento das doenças como aconteceu, outrora, com as descobertas microbianas de Pasteur?

—Sim, são descobertas da mesma importância.

—A que antibióticos recorre principalmente?

—Primeiro, foi a estreptomicina, associada depois ao P. A. S. Agora, a isionazida mostra-se completamente eficaz.

—Mas não deixou de recorrer às intervenções cirúrgicas?

—Não. Há casos em que deve proceder-se à exeresse, isto é, à ablação de uma parte do pulmão doente.

—E os pneumotorax?

—Já não os fazemos senão quando existem indicações muito precisas — cerca de 80 a 90% menos que há dez anos.

Três meses na cama

—Que pensa das curas de montanha ou da beira-mar?



LÂMPADAS FLUORESCENTES ACEC
VENCEM TODOS OS CONFRONTOS DE QUALIDADE

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º
PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

—As curas sanatoriais continuam a ter utilidade, mas, à medida que as nossas terapêuticas melhoram, a cura climática, vai perdendo o seu valor. É preciso, contudo, exceptuar a cura marítima que continua a estar indicada para o tratamento da tuberculose ossea. Esta forma de tuberculose encontra-se, aliás, em franco retrocesso. Na Dinamarca já desapareceu mesmo por completo.

—Substitui as curas climáticas por reconstituintes?

—Não, o que deve compensar a acção dos antibióticos é um repouso total de, pelo menos, três meses na cama, quer num centro urbano de hospitalização, quer num sanatório.

Dupla tendência da terapêutica moderna

Para melhor resumir o seu pensamento, a este respeito, o professor Etienne Bernard quis-me ler um artigo que escreveu para a revista da Mutualidade Geral da Educação Nacional.

«O ano de 1944 representa o começo de uma «era nova» na história da tuberculose. É o ano em que foi aplicada, pela primeira vez, a estreptomicina, descoberta dois anos antes por Waksman. Bruscamente, os médicos iam poder aplicar uma droga, cuja eficácia clínica estava demonstrada na sua aplicação ao tratamento da meningite tuberculosa, localização sempre mortal até então, e que a estreptomicina devia curar em 20 ou 30% dos casos. Em 1949, deu-se um novo passo: a associação do P. A. S. à estreptomicina. Foi por esta época que vimos aparecer e divulgar-se a operação do exeresse, que tem por fim um tratamento radical pela ablação da região doente do pulmão. Em 1952, o aparecimento da isionazida devia ter uma influência considerável na elaboração do plano terapêutico. Testemunho desta notável eficácia, a isionazida devia permitir obter, no tratamento da meningite tuberculosa, uma taxa de cura de cerca de 90%. A evolução da terapêutica ainda não chegou ao seu termo. Com efeito, o exame das peças extirpadas durante a exeresse permitiu verificar, com frequência, que as lesões que haviam motivado a operação, levada a efeito, após longo tratamento com antibióticos, eram, na realidade, lesões histologicamente curadas, embora se revelassem ainda, nas radiografias, como aspectos anormais. Esta observação incita hoje diversos autores a renunciar à exeresse nos casos em que a doença se reduz a uma opacidade radiológica, quando a análise

de pesquisa de bacilos permanece constante negativa. Daqui resulta uma dupla tendência que se está a verificar recentemente: reduzir o número de exereses, aumentar a duração do tratamento medicamentoso, variando este de um ano a dezoito meses ou mais, segundo as anormalidades anatómicas do momento».

Ameaças de recaída

Antes de deixar o professor Etienne Bernard, falo-lhe ainda das recaídas que ameaçam o tuberculoso, após uma cura aparente.

«As recaídas são possíveis — declara-me o meu interlocutor — mas com menos frequência do que antigamente, desde que os doentes se resolvam a seguir todas as prescrições e, particularmente, as recomendações para um repouso total. Sobretudo, que não prestem ouvidos aos conselhos dos charlatães (não há outro termo) que procuram persuadi-los de que os tuberculosos podem curar-se com grande rapidez e evitando submeter-se às obrigações que comporta o seu estado durante a convalescença».

A SEGUIR: «Os males do coração são difíceis de tratar porque cada doente é um caso».

113 crianças asfixiadas em frigoríficos nos últimos 10 anos

Nos últimos dez anos, morreram na América do Norte, 113 crianças asfixiadas em frigoríficos para onde haviam entrado, na inconsciência das suas brincadeiras.

A maior parte destas mortes deu-se em frigoríficos abandonados nas garagens e em arrecadações, nas outras registaram-se em frigoríficos abertos para limpeza. Em consequência, o Governo americano mandou proceder a um inquérito que originou uma lei recentemente assinada pelo presidente Eisenhower, em que se impõe aos fabricantes de frigoríficos o uso de fechos de segurança, capazes de funcionar pelos movimentos naturais de uma criança aflita. Foi respondendo a este apelo, que a General Electric, já no corrente ano, apresentou nos seus frigoríficos o fecho magnético, oferecendo a todos os fabricantes de frigoríficos do Mundo a utilização gratuita deste seu dispositivo.

Esta atitude mereceu do deputado Kenneth A. Roberts um caloroso elogio que englobou os agradecimentos do povo americano à General Electric Company.

Um sabonete
BRANCO
DE PERFUME CONSTATANTE
E ESPUMA ABUNDANTE!



flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2

ELE & ELA



Ida e volta

POLITICA NACIONAL

(Continuação da página anterior)

o baixo nível de vida da maioria dos Portugueses, a necessidade de fazer tudo para o elevar — e não apenas o nível de vida, mas o nível de «toda a capacidade vital» do povo português, tarefa que é digna de constituir, em seu entender, o objectivo do esforço colectivo de toda uma geração».

«Para o conseguir, afirmou, não nos podemos perder em lutas estérteis de grupos ou de facções, não podemos, de maneira nenhuma, cultivar um ideário de divisão nacional que faça novamente reverter a política a esse fogo de tracção em que ingloriamente se consomem e queimam energias nos regimes dos partidos».

O prof. Marcelo Caetano, que frequentava ainda a Universidade quando a nova ordem política se instaurou em Portugal, confessa que a sua geração, ao passar pelos bancos universitários, «se encontrou perante um vazio que a confrangia e revoltava: esse vazio vinha da falta de sentido de missão colectiva, da ausência de um ideal nacional». É certo que o regime republicano, acrescentamos nós, ao implantar-se em Portugal no dia 5 de Outubro de 1910, dera ao País esse ideal colectivo de que ele carecia e que, infelizmente, as dissidências partidárias perverteram e reduziram a uma guerrilha de ambições pessoais, sem nobreza e sem conteúdo ideológico.

Da renovação que se operou nos quadros governamentais e administrativos após o «28 de Maio» resultou o aparecimento de gente nova, disposta a quebrar lanças por uma doutrina política que se lhe afigurava a mais conforme aos interesses nacionais. Da selecção de valores que foi possível fazer em trinta anos de regime autoritário, o prof. Marcelo Caetano foi, sem dúvida, um dos que se afirmaram com mais inteligência, com mais personalidade e com uma vocação mais segura para as tarefas árduas da governação pública. O bom senso, a experiência adquirida, o conhecimento verídico dos problemas e a indispensável tolerância de espírito para poder governar conjugam-se na sua pessoa para fazer dele um homem de Estado com as qualidades que se devem exigir a um chefe, capaz de assegurar a continuidade de um pensamento político.

A gravidade, a firmeza, o desassombro, a elevação, o tom sereno e equilibrado em que se exprimitu não deixam dúvidas acerca da sua preparação para o desempenho de mais altas funções, se possivelmente um dia tiverem de lhe ser confiadas. Se o leme tiver de mudar de timoneiro, pois a vida humana é efémera e a garantia do futuro deve ser uma das preocupações dominantes de um chefe responsável, que a tarefa seja confiada ao mais digno e ao mais competente, que o facho seja empunhado por quem saiba conduzi-lo com segurança, de modo a

prestigiar a política e a conservar o País à margem das questões tunculas que separam os homens e das divisões que ameaçam a unidade nacional.

Temos de nos mostrar dignos da grandeza da nossa missão histórica. Nada deve afastar-nos da linha de rumo que mais convém ao interesse colectivo. Todos os esforços devem ser envidados para melhorar as condições de vida do povo português. Mas o País tem de ser informado, ouvido, consultado, esclarecido sobre os seus destinos. Não podemos coagir a opinião pública e encerrar a liberdade de expressão do pensamento numa gaiola de ouro.

Como o prof. Marcelo Caetano afirmou, «as críticas serão úteis na medida em que constituam princípio, motivo e estímulo de acção mais fecunda». Temos ainda diante de nós um longo caminho a percorrer para assegurar as comodidades essenciais da população, para promover uma distribuição mais justa da riqueza, para levar a cabo uma aplicação mais equitativa da justiça social. As lições do passado devemos ir buscar a fé, o estímulo e a coragem para os empreendimentos do futuro. «Educar, organizar, construir...» — eis um triplice objectivo que deve servir de lema a uma política verdadeiramente nacional. Trabalhar pela elevação moral e pelo progresso material do povo português são os deveres que incumbem a um governante que seja, ao mesmo tempo, um patriota e um homem — há que reconhecer-lo — os propósitos afirmados no eloquente e significativo discurso do ministro da Presidência, acerca dos quais não deixará de estar de acordo todos os bons Portugueses, sejam quais forem os seus credos e as suas ideias políticas.



Pêça

PÊ DA VINHA
QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

AS «FESTAS DO OUTONO»

Foram atribuídos os prémios do Cortejo das Actividades que ontem se efectuou com tanto êxito

Está de parabéns a Comissão Executiva das «Festas do Outono», promovidas pelo Governo Civil de Lisboa. O desfile do Cortejo das Actividades do Distrito foi um êxito e constituiu uma demonstração do elevado nível das actividades e dos valores etnográficos da região.

Os prémios

O júri atribuiu, no Cortejo das Actividades, os seguintes prémios: **Melhor conjunto** — Mafra — Taça do S. N. I.; **Melhor carro agrícola** — Loures — Taça Junta Nacional dos Produtos Pecuários; **Melhor figuração** — Loures — 1.500\$00 da Junta Nacional das Frutas; **Melhor carro industrial** (Olaría) Mafra — Taça Associação Industrial Portuguesa; **Melhor carro comercial** (Robbials) — Taça Associação Comercial Portuguesa; **Melhor conjunto agrícola** — Loures — Taça Associação Central da Agricultura; **Melhor rancho** — Ericeira — Taça da F. N. A. T.; **Evoação Histórica do Concelho** — Oeiras — Taça Governo Civil de Lisboa; **Actividade e Desporto** — Cascais — Taça Comissão Executiva das Festas; e **Menção especial**: carro dos «Canteiros de Sintra», «Omo» e «Safat».

A Feira Franca, instalada nos terrenos do Jockey Club, ampliada com novos atractivos que a tornam ainda mais característica é outro êxito digno de nota. Continuam, por outro lado, os concertos públicos pelas bandas de música, prossegue a iluminação dos principais monumentos da cidade e as montanhas dos estabelecimentos da capital continuam a merecer o interesse do público.

No Pavilhão dos Desportos, amanhã, às 21 e 30, realiza-se o festival para eleição das rainhas dos mercados de Lisboa, no qual tomam parte as marchas dos mercados.

As marchas saem dos mercados pela seguinte ordem: às 19 e 45, do Mercado de Santos, com o trajecto Avenida 24 de Julho, Cais do Sodré, Avenida das Naus, Praça do Comércio, Rua Augusta, Rossio, Restauradores, avenidas da Liberdade e Duque de Loulé, Rua Camilo Castelo Branco, avenidas Fontes Pereira de Melo e Sidónio Pais; às 20 horas, da Ribeira, Cais do Sodré e com o mesmo itinerário; de Arroios, às 20 e 30, Rua Ferreira da Silva, Avenida Almirante Reis, Praça do Chile, Rua

Pascoal de Melo, Estefania, Rua Almirante Barroso, Praça José Fontana, Rua Tomás Ribeiro e avenidas Fontes Pereira de Melo e António A. Aguiar; Campo de Ourique, sai às 20 e 15, percorrendo as ruas Coelho da Rocha, Tomás da Anunciação, Campo de Ourique, Silva Carvalho, Amoreiras, Artilharia 1, Parque Eduardo VII; Chão de Loureiro, às 20 e 15, Rua da Madalena, Praça da Figueira, Rua do Amparo, Praça D. Pedro IV, Restauradores, Avenida da Liberdade até ao Parque Eduardo VII; Forno Tijolo, às 20 e 15, ruas Andrade e dos Anjos, Largo Santa Bárbara, ruas Joaquim Bonifácio e Gomes Freire, Praça José Fontana, Rua Tomás Ribeiro, avenidas Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar; Rato, 20 e 45, Rua Alexandre Herculano, Rodrigues Sampaio, avenidas Fontes Pereira de Melo e Sidónio Pais, Parque Eduardo VII; Trinta e Um de Janeiro, às 20 e 45, Rua das Picoas, avenidas Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar e Parque Eduardo VII; e 24 de Julho, às 20 e 30, que percorrerá as avenidas 24 de Julho e das Naus, Praça do Comércio, seguindo o itinerário da primeira.

A exibição das marchas no Pavilhão dos Desportos é feita pela ordem de saída.

A «Batalha de Flores»

À «Batalha de Flores», que se realiza no próximo dia 28, no Campo Grande, vai, certamente, marcar pelo bom gosto e elegância e pelo aspecto agradável de que se reveste e, ainda, pelo exotismo com que foi organizada.

Colectividades desportistas das mais destacadas — como é natural, mais aquelas que se dedicam aos desportos motorizados — oferecem a sua entusiástica colaboração à Comissão Executiva das festas, no que se refere ao espectacular desfile. Entre estas, mencionamos hoje o «Moto Clube de Lisboa», «Lambreta Clube», «Vespa Clube», bem como as secções «scooteristas» dos vários clubes da capital. Assim, estarão presentes no desfile, mais de duzentos veículos deste género.

Mas numerosos outros carros, ornamentados a capricho, vão dar à «Batalha de Flores» um aspecto curiosíssimo onde não faltará o bom gosto.

Lá estarão, entre outros, os carros da «Sociedade Comercial de Chás, Lda», da «Companhia da Zambézia», dos «Produtos Scotch», de «Baterias Tudor», da «Pasta Dentosana», da «Belarte», da «Papeleria Estrela», do «Jardim Primavera», etc.

Outro momento do cortejo que dominará as atenções do público, será o da passagem de mais de vinte automóveis antigos das séries AA e AB, logo seguido — numa bem urdida disparada — de doze carros, puxados por cavalos, que se apresentarão lindamente ajeitados.

Calcula-se que mais de trezentas viaturas de todas as espécies tomem parte na «Batalha de Flores», espectáculo, como dissemos, que se destina a constituir recordação inesquecível.

E' já grande e valiosa a lista dos prémios a atribuir aos veículos que, nas respectivas categorias, mais se distinguem. Assim, há as taças do A. C. P. para o mais antigo e mais moderno dos automóveis que se apresentarem; dois outros prémios para as «scooters» que denotem melhor gosto na sua ornamentação e ainda outros dois a atribuir aos pares mais característicos.

Para carros de cavalos, amazonas e cavaleiros serão atribuídas taças, entre as quais uma oferecida pela Sociedade da Quinta da Cardiga.

O programa impresso dos festejos

Está á venda o programa das «Festas do Outono de 1956» uma edição luxuosa e de óptimo aspecto gráfico. Profusamente ilustrada, a publicação vale, não só pela sua utilidade como programa e roteiro sugestivo, mas também pelas crónicas que insere sobre tipos, épocas e costumes de Lisboa. Nele colaboraram Augusto de Castro, Julieta Ferrão, Virgílio da Fonseca, Luís Figueira e Luís Ferreira, que compilou a interessante obra.



Aqui estão as candidatas ao título de rainha dos mercados de Lisboa. Da esquerda para a direita e de cima para baixo vêem-se as representantes dos mercados de Campo de Ourique, 24 de Julho, Forno do Tijolo, Mafra, Arco do Cego, Santa Clara, Azambuja, Sintra, Arroios, Xabregas, Loures, Cascais, Cadaval, 31 de Janeiro, Oeiras, Alenquer, Rato, Alcantara, Ribeira (secções de peixe grosso e de peixe miúdo) e do mercado abastecedor de criação

Sociedade de Escritores

(Continuação da 1.ª pág.)

os ajudaram a erguer a Sociedade Portuguesa de Escritores, destinada a prestar enormes serviços à cultura do povo e aos interesses da Pátria. Serviços de natureza espiritual e cívica, porque nela o ambiente será de concórdia e de respeito mútuo pelas opiniões alheias. Nela caberão, portanto, homens de todas as ideias e de todas as práticas literárias.

E cita, a propósito, a frase de um grande escritor francês: há só um luxo verdadeiro e autêntico no Mundo, o luxo das boas e leais relações humanas. Esse luxo se instalará aqui nesta Sociedade — acrescentou o orador — que felicito

O TUFÃO «J» afundou outro navio

MANILA, 22 — O navio filipino «Cabitan», com 6 homens a bordo, é considerado perdido devido ao tufão «João», que varreu o litoral do golfo de Lingayen (Luzon). O mar arroçou á costa o cadáver de um dos tripulantes.

É o segundo barco filipino que parece ter-se afundado no temporal provocado por aquele tufão — um avião localizou ontem os naufragos do «Lepus», dado como desaparecido. — (F. P.).

VINHO
“ROSAL”

UM SABOROSO «ROSAL»
CAMILO ALVES
apresentado em garrafas

os corpos directivos, a que tinha a honra de dar posse, homens de espírito, de eleição e de carácter nobre.

— Dou-lhes os meus parabéns — terminou o sr. dr. João de Barros — e desejo a todos os maiores êxitos nos seus trabalhos, a que, por força das circunstâncias que me obrigam a isolamento, nem sempre poderei prestar a assiduidade que seria de meu gosto dispensar-lhes.

Aquilino Ribeiro, erguendo-se, agradeceu as palavras de João de Barros e prometeu que a Sociedade Portuguesa de Escritores realizaria integralmente a obra que se propôs levar a cabo, sem trair o seu espírito.

Em representação da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, o dr. Luís de Oliveira Guimarães trouxe á reunião os cumprimentos e os votos de maiores prosperidades para a nova Sociedade. Acrescentou que esta se encontra em boas mãos, porque as sociedades, como as mulheres, necessitam de ser bem dirigidas.

O dr. Adão e Silva, que representava a «Seara Nova» trouxe também as saudações desta revista, com os votos de que a Sociedade Portuguesa de Escritores contribua para a melhoria do ambiente cívico português.

O sr. dr. João de Barros agradeceu com palavras calorosas os cumprimentos e os votos endereçados à Sociedade, encerrando-se a seguir a sessão.

Pequenas notícias PELA POLICIA

ENVOLVIDOS EM DESORDEM — Por se terem envolvido em desordem, foram presos Domingos da Cruz Fonseca, de 42 anos; e Joaquim Maria Jaca Torres, de 20 anos. O primeiro foi ferido pelo segundo, na cabeça, com uma picareta.

ROUBOS — Queixaram-se à Polícia, António Alves Marques, agente comercial, a quem, num estabelecimento da Rua do Jardim do Tabaco, roubaram uma carteira com cinco mil escudos; e António Lopes, de Chelas, por lhe terem roubado uma muar no valor de 2.300 escudos.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Quando trabalhava no cimo duma asna, nas instalações da C. R. G. E., na Matinha, caiu de grande altura o ajudante de caldeirões Licínio Baptista, residente na Rua Carvalho Araújo, 1. 4.º, que teve morte imediata. O corpo deu entrada no Necrotério.

DESASTRE NO TRABALHO — Por ter desabado uma vala onde trabalhava, em Paço de Arcos, foi atingido por um desprendimento de terras, o jornalista Francisco Frasso, que deu entrada no Hospital de S. José, com graves contusões.

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares à americana. compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

NOVOS CIGARROS HAVANOS REGALIAS EL CUÑO

(Ovalados e Redondos)
Se experimentar verificará que de todos é o mais suave.
À venda nas Boas Tabacarias do País.

PÓLVORAS INGLESAS

NOBIL — GLASGOW N.º 60-62-64

PREFERIDAS PELOS ATIRADORES BRIOSOS

Amplios «stocks» para a época venatória nos bons armeiros. Esmerada fabricação de:

IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES LIMITED

TEATROS E CINEMAS

O FILME QUE FAZ NOTÍCIAS!

ROCK AROUND THE CLOCK
(O RITMO DO SÉCULO)

L'épidémie de «Rock and Roll» gagne Paris
...où 20.000 disques ont été
vendus en quinze jours

En Amérique, les dames patronnesses avertissent l'alarme. Le B.C. s'affr...

A demência do «Rock and roll», a nova dança que, atravessando o Atlântico está a ter grande popularidade na Europa, proporcione-se como a que se vê na gravura: Impelida por cima das costas do pé, a jovem entusiasta desce, no ar, um autêntico «bop»-the-loop

Os estranhos efeitos do filme sobre o «Rock 'n' roll»

Por CYRIL STAPLETON
(ESPECIAL PARA O PRIMEIRO DE JANEIRO)

O Ritmo do Século

MAIORES DE 13 ANOS

GOSTE OU NÃO GOSTE...

Um filme
COLUMBIA
HOJE,
NO

CAPITOLIO

IRÁ VER...

PORQUE A SUA
CURIOSIDADE SERÁ
MAIS FORTE

Atrás do reposteiro

A companhia Rafael de Oliveira já se encontra em Coimbra, onde, no seu teatro desmontável, inicia, no dia 3, os seus espectáculos com a peça «Duas Causas».

—Encontra-se no Porto, a dirigir a montagem cénica da peça «Testemunha de acusações», em ensaios no Teatro S. João, o cenógrafo Manuel da Cunha e Silva.

—Os autores da nova revista «Toca a musica», destinada á companhia do Teatro Maria Vitória estão a concluir o seu trabalho.

—Terá cunho acentuadamente modernista a realização cénica da peça «O Amor de Perdição», em ensaios no Teatro da Trindade, e cuja montagem está a ser dirigida pelo artista Pinto de Campos.

—O Orfeão de Gondomar vai realizar um espectáculo em Viseu, com a colaboração do seu conjunto cénico.

—Esteve hoje em Lisboa a actriz Laura Alves, que tomou parte nas filmagens do novo filme «Perdeu-se um marido», tendo seguido, á tarde, de avião, para o Porto, a fim de tomar parte no desempenho da peça «A menina feia» que hoje é representada no Teatro S. João.

—Depois de amanhã, realiza-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o ensaio geral da opereta «Alfacinha-Tripeira».

—«The Colombians», magníficos telepatas, constituem uma das atracções da nova companhia de circo, que, na sexta-feira, se estreia no Coliseu.

—Sofrerá algumas alterações e terá a colaboração de artistas brasileiros o elenco que no Teatro Variedades há-de desempenhar a nova revista que está a ser escrita por Fernando Santos e Carlos Lopes.

—Consta que há negociações em curso para a vinda a Portugal da companhia espanhola do actor Alejandro Ulloa.

—Ainda não está assente em definitivo se a companhia do Teatro Monumental, a actuar no Porto, siga em digressão pela provincia, concluidos os seus espectáculos naquele teatro.

Tardes Clássicas

«O terceiro homem»,
no Império

O filme «O terceiro homem» «Grande prémio» de Cannes e «Oscar» da Academia de Hollywood para o melhor filme estrangeiro

(Continua na 6.ª pág.)

POLÍTICOS BELGAS
de visita à Russia

BRUXELAS, 22—O primeiro-ministro, Van Acker, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Spaak, partiram esta manhã, de avião, para Moscovo, com escala por Praga. Os dois estadistas belgas ficarão na U. R. S. S. até 3 de Novembro.—(F.P.).

estão a
topar?

MONUMENTAL

Em espectáculo inteiro
AS 21,45

VASCO MORGADO APRESENTA
EM PLENO TRIUNFO A GRAN-
DE ACTRIZ BRASILEIRA
BIBI FERREIRA
E A SUA COMPANHIA

Nas últimas representações
DO SEU 1.º GRANDE ÊXITO
A COMÉDIA

SENHORITA BARBA AZUL

AINDA ESTA SEMANA:

OUTRA GRANDE CRIAÇÃO
DE BIBI A IRRESISTIVEL
COMÉDIA

DIABINHO
DE SAIAS

ESPEG. PARA 13 ANOS

O MAIS POPULAR DE TODOS OS ELENÇOS

TRIUNFA ESTRONDOSAMENTE!!!

NO MODERNO E ELEGANTE

ABC

Telef.

366783

Espectáculo
para
adultos

Emp. José Miguel
de Espectáculos, Ld.ª

TODAS AS NOITES
As 20,45 e 22,45 h.



NA NOVA
ALEGRE
E POPULA-



RISSIMA REVISTA QUE O PÚBLICO CONSAGROU
e aplaude delirantemente!!!



Que tem como princi-
pais interpretes



HENRIqueta SILVA, SANTOS CARVALHO, AIDA BAPTISTA, ALDA PINTO, CAMILO DE OLIVEIRA, DEO MAYA

D'AQUI FALA O ZÉ!



GRANDIOSA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
NO TIVOLI HOJE
COM O ESPECTÁCULO MONUMENTAL DAS GRANDES REVELAÇÕES!

LUXO! RIQUEZA! ESPLendor! MAGIA! ASSOMBRO!

DEBORAH KERR
 (13 anos)

O REI E EU
 (THE KING AND I)

YUL BRYNNER
 RITA MORENO

CHARLES BRACKETT - WALTER LANG - ERNEST LEHMAN - RICHARD RODGERS - OSCAR HAMMERSTEIN II - JEROME ROBBINS

20th CENTURY FOX

A GRANDEZA e a BELEZA INEXCEDÍVEIS DO NOVO CINEMASCOPE 55 COR DE LUXE

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

QUE ENCHE DE ALEGRIA DE GRACA E DE BELEZA OS OLHOS e os CORAÇÕES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS O REI E EU TIVOLI
DE HOJE: Rock And Roll CAPITÓLIO

SÃO LUÍZ 15.15 e 18.15 (Preç. red.) e às 21.30 (13 anos)
 O maravilhoso romance de amor de uma princesa
O CISNE
 com Grace Kelly, Alec Guinness e Louis Jourdan
TEL. 27172

EDEN 15.30-18.30 e 21.30
 Um filme de Jean Boyer com Suzy Delair e Françoise Fabian e Fernandel em
ALFAIATE... DE SENHORAS
 Uma história de uma graça inimitável (Para 18 anos)
TEL. 20768

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
 Uma lindíssima história de amor, dirigida por Curtis Bernhardt
GABY
 Technicolor-Cinemascope com Leslie Caron e John Kerr
TEL. 55134/5

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (13 anos)
 3.ª semana
 Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã Romy Schneider no filme de Ernest Marischka
SISSI
 c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm em Agfacolor
TEL. 55131

ALVALADE A's 15.15 (P. red.) e às 21.30 (13 anos)
 O maravilhoso romance de amor de uma princesa
O CISNE
 com Grace Kelly, Alec Guinness e Louis Jourdan
HOJE, às 18.30, tarde infantil
TEL. 763080

RESTELO A's 21.15 (13 anos)
 Cinemascope
O ÚLTIMO GUERREIRO
 com J. Carrol Naish
TEL. 610375

TERRAS A's 21.15 (18 anos)
ESTA É A VIDA A INTRUSA
TEL. 20917

LIZ A's 21.15 (13 anos)
O NOIVO DAS CALDAS
 com António Silva
TEL. 48560

CINEMA IDEAL A's 21.15 (18 anos)
MARIA MONTE CRISTO
LOIRA TENEBROSA

ROYAL A's 21.15 (18 anos)
OS ÚLTIMOS 5 MINUTOS
OS ORGULHOSOS
TEL. 845037

CASINO ESTORIL
 TODAS AS NOITES
 Serviço de Restaurante no «Wonder-Bar»
 Jantares e Celas
 Conjuntos HELDER REIS e OLIVER (Adultos)

CELESTE RODRIGUES
 indica-vos
Vila R. TAIPAS, 14
TEL. 27256
 o restaurante realmente típico (Adultos)

NO VARIEDADES
 Emp. Artística de Espectáculos, Ld.
 EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 22.45

5.ª SEMANA!
2.º MÊS!!!

VICTÓRIOS TRIUNFANTE IRRESISTIVEL!

A REVISTA DO MOMENTO:
NÃO FAÇAS ONDAS ESPECTACULO PARA ADULTOS
LUÍSA DURÃO — RAÚL SOLNADO
CARLOS COELHO e TAMARIS

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO COM
MILU — VILLARET
COSTINHA — LEONIA

Teatro Nacional
 TODAS AS NOITES AS 21.45
 A peça em 3 actos de Luís Francisco Rebelo
Alguém terá de morrer
 com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Carmen Dolores, Raul de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Maria Corte Real
 Encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro
 A bilheteira abre sempre ao meio-dia (18 anos)

LU
 T. Queimada, 8-A
 T. 32889—Adultos
 Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por:
 Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Constança Nunes, António Meneses, Isaura Alice de Carvalho e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

Melhoramentos locais
 Iluminação pública em Vila Nova de Ourém
 VILA NOVA DE OUREM, 22—A Avenida D. Nuno Alvares Pereira, magnífica artéria desta vila, ponto de passagem obrigatório de quem se dirige ao Santuário de Fátima, vai ser convenientemente electrificada, tendo sido adjudicada a empreitada por 152.600\$00.

Leiam o jornal humorístico fixe

MARIA VITORIA
 Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»
 2 SESSÕES
 As 20.30 e 22.45
 ADULTOS

UMA REVISTA COM GRAÇA! RITMO! ALEGRIA! DINAMISMO!

INDISCUTIVEL TRIUNFO DE BEATRIZ COSTA
NO DINAMICO ESPECTACULO DE SALVADOR
 A REVISTA POPULAR

HUMBERTO MADEIRA, no «Sinalheiro dos Tapumes»
ANITA GUERREIRO, em «Maria vai com as outras»

REBOLICO

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

será exibido na próxima quarta-feira clássica do Império, organizada por «Gente de Cinema» que fala de filmes.

São intérpretes Orson Welles, Joseph Cotten, Alida Valli e Trevor Howard, e o estranho comentário musical é de Anton Karas.

O crítico de cinema Jorge Pelayo comentará «O terceiro homem» que se exhibe às 18 e 30.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«O Rei e Eu» (The King and I).

Produção—Americana.

Realização—Walter Lang.

Argumento—Uma fantasia oriental.

Intérpretes—Deborah Kerr e Yul Brynner.

Processo—Cinemascópio 55.

Classificação—Maiores de 13 anos.

No Capitólio

Título—«O Ritmo do Século» (Rock around the clock).

Produção—Americana.

Realização—Fred Sears.

Argumento—De como nasce o frenesi do «rock and roll».

Intérpretes—Alan Freed, Johnny Johnston e Alix Talton.

Processo—«Ecran» normal.

Classificação—Maiores de 13 anos.

Imagem do dia

A noite de hoje no TIVOLI é verdadeiramente solene. Estreia-se o mais recente apuro técnico do Cinemascope, que vem resolver de vez o problema da nitidez, da profundidade e da focagem absoluta de todos os planos. Trata-se do famoso CINEMASCOPE 55, em que foi filmado um dos mais assombrosos espectáculos de todos os tempos: «O REI E EU», onde se destacam, em duas criações assombrosas, DEBORAH KERR e o popular actor em todo o Mundo: YUL BRYNNER.

A RUSSIA ESTUDA

as eleições na América

PARIS, 22—A «Tass» informa que partiu ontem para os Estados Unidos uma delegação soviética que vai estudar a campanha eleitoral americana e assistir às eleições de 6 de Novembro. (F. P.)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá que morrer».

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Senhorita Barba Azul».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Não faças ondas».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Rebolicho».

ABC—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Daqui fala o Zé».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O rei e eu».

SAO LUIZ—«O cisne».

EDEN—«Fernandel, alfaiate de senhores».

SAO JORGE—«Regresso à Malásia».

POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».

MONUMENTAL—«Sissi».

CONDES—«O eterno masculino».

ALVALADE—«O cisne».

IMPERIO—«Gaby».

CAPITOLIO—«Rock and Roll».

ODEON—«Escola de vagabundos».

TERRASSE—«Esta é a vida».

OLIMPIA—«Brinde ao Céu».

IDEAL—«Maria Montecristo».

JARDIM—«Tempos modernos».

PROMOTORA—«O gavião dos mares».

RESTELO—«O ultimo guerreiro».

DESPORTOS

R. DO CABO (C. A. C. O.)—A's 21 e 30—1.ª jornada do Campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra, categorias inferiores: Campo de Ourique c. Benfica.

R. DO PASSADIÇO (S. C. P.)—A's 21 e 30—1.ª jornada do Campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra, categorias inferiores: Sporting c. Técnico.

SALESÍAS (C. F. B.)—A's 21 e 30—1.ª jornada do Campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra, categorias inferiores: Benfenses c. Atlético.

ALGÉS (S. A. D.)—A's 21 e 30—1.ª jornada do Campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra, categorias inferiores: Algés c. Nacional.

R. JARDIM DO REGEDOR (S. L. B.)—A's 21 e 30—3.ª eliminatória da taça «Record», em ténis de mesa (Juniões): Benfica A c. Monte Pedral B.

R. DO PASSADIÇO (S. C. P.)—A's 21 e 30—3.ª eliminatória da taça «Record», em ténis de mesa (Juniões): Sporting c. Benfica B.

Tauromaquia

Na Moita e em Vila Franca

Teve uma enchente o festival da Moita a favor da construção da Praça de Montijo, e deixaram-se lidar os novinhos dos srs. Barata & Nechas, alguns com dificuldade, mas todos investindo excepto um «olho de perdiz». José Barahona Nuncio, a cavalo e a pé, confirmou ser um artista extraordinário e ter já a devoção do publico que nele vê o continuador de seu pai. Foi ovacionado e deu volta á arena com Cabeça Ramos, dos Forcados Amadores de Santarém, que pegou com a valentia característica do famoso grupo.

No 2.º novilho verificou-se outra confirmação, a do triunfante José Trincadeira, o caso do dia, e da noite, artista e valente ao máximo, novo ídolo que, brindando á imprensa, realizou emocionante faina e provocou tempestades de aplausos, dando volta á arena no meio do maior entusiasmo. O 3.º, um dos difíceis, não permitiu a Armando Soares exibir toda a sua fina arte, mas bem mereceu os aplausos que ouviu e a volta á arena que deu entre ovações. Também Amadeu dos Anjos se não pôde luzir e sofreu várias colhidas, mas teve bons momentos que justificaram aplausos finais.

Para o amador sr. Frederico Palha saiu o tal «olho de perdiz», que fugia do cavalo, o que não o livrou de levar alguns ferros que muito lhe doeram, e de ser rijamente pegado por José Ramalho, dando a volta com o cabo do insuperável grupo, sr. Rhodes Sérgio. Depois saiu um novilho que foi o melhor da tarde, do sr. António Durão, para o melhor dos toureiros, Manuel dos Santos, no seu melhor momento, calmo e sabedor, e foi tão perfeita a faina que souu a música e soaram as mais quentes ovações com voltas á arena e muitas prendas de devolver, e uma bota com vinho de beber.

Não teve sorte seu primo António, que esteve sempre toureiro, tão valente e consciente que bem mereceu os aplausos do publico inteligente que viu o problema. E sorte não tiveram com os seus bezerros, dois discípulos da Golegã, Manuel Durão e José Simões, que nos dizem ter vocação, e que apontaram apesar de tudo. Bregando, Badajoz, I e II.

A noite, em Vila Franca, com touros grandes e gordos do sr. eng. Grave, de Évora, foram ovacionados os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde e voltou a triunfar José Trincadeira, o caso do dia e da noite, com várias voltas á arena, frente ao ídolo da terra, José Julio, com volta á arena no seu 1.º, e até no segundo que lhe não proporcionou êxito.

Homenagem a António Bienvenida

MADRID, 22.—Assumiu aspecto de consagração publica a homenagem ontem prestada ao matador de touros António Bienvenida no Sanatório dos Toureiros, onde foi descerrado um busto do homenageado, seguindo-se a imposição da Cruz da Ordem da Beneficência com que foi agraciado pelo Governo, pela sua acção, como presidente do Montepio e colaborador, por vezes unico, das corridas em benefício da instituição. Seguiu-se um banquete popular a que assistiram centenas de toureiros e as mais categorizadas figuras do jornalismo e da crítica tauromáquica. — (Efe).

Mendes no Peru

LIMA, 22.—Teve uma enchente a primeira corrida da temporada, mas os touros de Dapello tiraram interesse ao espectáculo. Francisco Mendes, com o pior lote, foi ovacionado em duas belas fainas que rematou com duas grandes estocadas, com voltas á arena. Gregório Sanchez esteve valente no seu 1.º e foi colhido aparatosamente no outro.

Curro Giron deu volta á arena no seu 1.º e esteve infeliz com o estoque no ultimo. O rojoneador Angel Peralta deu volta á arena. — (Efe).

A situação na Polónia

(Continuação da 1.ª pág.)

gresso de Gomulka ao Poder, reside, sem duvida, no facto de assinalar um progresso sensível no caminho da «dessateliação» dos países de Leste, cujo princípio parece ter sido aceite pelos dirigentes soviéticos, a avaliar pela declaração assinada em 20 de Junho findo por Kruchchev e pelo presidente da Jugoslávia.

Não é sem razão—parece—que há muito chamam a Gomulka «o Tito polaco»; embora comunista-leninista convicto, nunca consentiu que se desse á amizade e á aliança com os Sovietes um sentido de subordinação e de servilismo. O motivo da sua eliminação em 1949 residia justamente no ultimo facto. A insistência com que defendeu o direito do Partido Comunista polaco, de escolher o seu próprio caminho para o socialismo, foi tanto mais notável quanto Gomulka não podia ignorar a fragilidade do seu partido que, sem o apoio do Exército vermelho, não teria certamente conquistado o poder, em 1945.

Repercussão na Hungria

Entretanto, parece que no entender de Gomulka, a unica probabilidade do comunismo se enraizar na Polónia era—e continua a ser—de se afirmar independente em re-

Abriu hoje

o 3.º Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária

O 3.º Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária para engenheiros municipais, organizado pelas Direcções-Gerais de Saude e de Urbanização, com a assistência técnica do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e a cooperação da Organização Mundial de Saude e sob o patrocínio dos ministros do Interior e das Obras Publicas, principiou hoje, ás 16 e 30, no referido instituto.

Presidiu o sr. dr. Melo e Castro, subsecretário da Assistência e estavam presentes dezenas de engenheiros. O curso decorrerá desde hoje até ao dia 4 do próximo mês. Estão inseridos quarenta engenheiros municipais.

No Instituto de Reumatologia

Hoje, ás 21 horas, o prof. Albert Boni, da Faculdade de Medicina de Zurique, profere no Instituto Português de Reumatologia uma conferência sobre «A espandilose anquilosante».

A conferência do mesmo professor anunciada para amanhã á noite, sob o título «Doenças degenerativas articulares», foi antecipada para as 12 horas.

Desastre de aviação no rio Sado

SETUBAL, 22 (Pelo telefone) — Cerca das 11 horas de hoje, devido a forte pressão de água ou á acção de algum fragmento pesado que andasse vogando, saltou-se, após uma amargura no rio Sado, feita aliás em boas condições, um dos flutuadores do avião bimotor anfíbio «Hidjom», em serviço na Portela e pilotado pelo capitão-de-mar-e-guerra Alfredo Ferreira da Silva, chefe de gabinete do Subsecretariado da Aeronáutica. Imediatamente socorrido pelas lanchas da capitania e da vedeta «Espadilha», o aparelho foi rebocado para junto daquela unidade naval, onde aguarda reparação. O piloto, que, naquela difícil emergência, soube conservar a necessária serenidade, mantendo o equilíbrio da aeronave, nada sofreu.

lação a Moscovo e a adquirir fisio-nomia nacional. Sem duvida, ele vai esforçar-se por convencer, nas próximas negociações em Moscovo, os seus interlocutores soviéticos de que a suprema condição da conservação e do reforço da aliança polono-soviética consiste em reorganizar a base aceitável para a maioria dos Polacos: a da igualdade dos direitos.

A importância do acesso de Gomulka ao cargo de primeiro-secretário do partido excede, aliás, o âmbito das relações polono-soviéticas. Abre novas perspectivas para o equilíbrio europeu e não deixará certamente de influir na evolução da situação política nos outros países de Leste e, nomeadamente, na Hungria, onde, segundo as indicações mais recentes, a população está verdadeiramente suspensa dos acontecimentos de Varsóvia.

O dilema soviético

Com Gomulka no poder em Varsóvia, parecerá difícil cortar o caminho ao «Gomulka» húngaro, Imre Nagy, principal representante e esperança do titismo húngaro.

É de prever ainda que o prestígio de Tito e das suas ideias de comunismo independente vai reforçar-se através de toda a Europa oriental e levará ao degelo das frentes ideológicas. Por ultimo, pode supor-se que a evolução da situação na Polónia terá também consequências importantes na União Soviética, onde os dirigentes não parece terem previsto, quando deram o sinal para a destalinização, que provocariam nos países satélites movimentos tão irresistíveis para a independência nacional.

Sob a pressão dos acontecimentos da Polónia e da Hungria, os dirigentes soviéticos poderiam ver-se obrigados a definir claramente o carácter que pretendem incutir de futuro ás suas relações com os países de Leste—a situação um tanto equivocada que tem existido até agora e que oscila entre um reconhecimento teórico da independência e uma prática intervencionista, não poderá manter-se por mais tempo. — (F. P.)

O PORTO pelo telefone

Colhido por uma camioneta

PORTO, 22 — Com uma mão esfaclada, recolheu ao Hospital de Santo António o mecânico Fernando Soares Martins, de 20 anos, solteiro, residente no Bairro das Condominhas, 55, que foi colhido pelo rodado de uma camioneta, ao tentar subir, em Matosinhos, para um comboio em andamento.

Roubo de material eléctrico

O sr. Joaquim Azevedo, residente na Rua Duque de Saldanha, 108, queixou-se á Polícia contra um individuo cujo nome indicou e que ele suspeita tenha sido o autor de um furto de material eléctrico, no valor de 7.000\$00, num estabelecimento situado na Rua D. João IV, 30.

Provas de aptidão para regentes escolares

Principiam hoje, ás 9 horas, na Escola Primária n.º 1, as provas para regentes escolares. Os candidatos, cerca de 170, dividem-se em vários turnos e têm de se submeter a um ditado, a um exercício de redacção e a diversos problemas de aritmética. Fazem parte do júri o director do distrito escolar, dr. José Francisco de Moura, e os professores D. Maria Francisca Vargas e Janciro Acabado. Concluídas as provas escritas, os candidatos terão de aguardar as classificações destas, para serem depois submetidos a exames orais.

Homenagem em Aveiro ao reitor do liceu

AVEIRO, 21 — Por iniciativa do corpo docente do Liceu Nacional de Aveiro, vai ser prestada homenagem ao sr. dr. José Pereira Tavares, prestigioso reitor daquele estabelecimento de ensino, que em 30 de Janeiro próximo atinge o limite de idade. Para o efeito, foi constituída uma comissão executiva, presidida pelo vice-reitor, sr. dr. António Marques da Rocha, a quem poderão dirigir-se todas as pessoas que desejem associar-se á referida homenagem.

Vauxhall

2.º PRÉMIO na classe 2 da categoria C

atribuido a um «Cresta» de 6 lugares, 4 portas, 6 cilindros, da famosa marca VAUXHALL, no

CONCURSO DE ELEGANCIA AUTOMÓVEL

realizado, ontem, no Estoril, organizado pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol

Este automóvel encontra-se em exposição no nosso Stand

Concessionários da General Motors:

DINIZ M. D'ALMEIDA, L.ª

Avenida da Liberdade, 216—STAND BUICK

Esta firma não apresentou, neste concurso, nenhum automóvel BUICK, por ter estado suspensa, até agora, a importação de carros dos Estados Unidos

estão a topar?

DEPOIS DO COLOMBIANO DE 167...

Há agora um negro de Africa que dizem ter 160 anos!

PORT ELIZABETH, 22. — William Bisset, um Africano que pensava ter 109 anos, tem afinal 160 anos, em comparação com os 167 anos que diz ter o «homem mais velho do Mundo», o colombiano Xavier Pereira.

A verdadeira idade de Bisset foi descoberta quando este entrou no gabinete do cirurgião do distrito de Port Elizabeth, caminhando ligeiramente, para ser submetido a um exame médico, a fim de ser isento de impostos.

Os médicos verificaram que a sua saúde era excelente e que o intelecto e a memória não tinham sido afectados. Em seguida interrogaram-no e descobriram que se lembrava claramente de pormenores de Port Elizabeth do ano de 1800 e fez uma descrição completa da chegada dos colonos britânicos a esta cidade, em 1820.

Bisset disse que a razão da sua longevidade residia numa dieta diária de flocos de aveia, pouca bebida e... muitos cigarros. — (R.).

DE LUTO

D. Elisa Caldeirinha Fernandes

ÉVORA, 22.—Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Elisa dos Prazeres Caldeirinha Fernandes, de 66 anos, viúva. Era mãe dos srs. coronel Domingos Fernandes, Inácio José Fernandes, ausente em Africa, Jerónimo José Fernandes, D. Gracinda Caldeirinha Fernandes de Sousa Dias e Luís Domingos Fernandes. O funeral realiza-se hoje para o cemitério local.

SUFRAGIOS

D. Dulce de Figueiredo Pavão dos Santos

Na igreja dos Mártires, amanhã, às 12 e 30, celebra-se missa de 7.º dia, sufragando a alma da sr.ª D. Dulce de Figueiredo Pavão dos Santos, esposa do sr. José André dos Santos, subchefe da secção de publicidade do nosso prezado colega «O Século».

Ardeu um prédio que servia de arrecadação

UNHAIS DA SERRA, 21 — Cerca das 22 e 15 da passada noite, foi esta povoação alarmada com gritos de «fogo, há fogo...». Foi no lugar da Terça, numa antiga fábrica de tecidos, agora arrecadação de pastos, que o incêndio se manifestou. Ardeu completamente, assim como todo o recheio, constituído por milhares de feixes de feno, pertencentes ao sr. António Gonçalves Soares. Compareceram logo a G. N. R. local e numerosos populares que se limitaram a assistir, impotentes, á medonha fogueira nocturna. Pouco depois, chegaram algumas viaturas de socorro dos Bombeiros Voluntários da Covilhã os quais procederam ao rescaldo a fim de evitarem que o fogo se propagasse a uma residência próxima. Não há, felizmente, a registar desastres pessoais, mas os prejuízos são avaliados em muitos milhares de escudos. Atribui-se o acidente a um curto-circuito nas linhas eléctricas.

VIDA RELIGIOSA

Conferências femininas de S. Vicente de Paulo

Nas dependências da igreja de S. Nicolau, realizou-se hoje, de manhã, a reunião do conselho particular das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, a que assistiram muitas presidentes e suas representantes.

A hora a que escrevemos, está reunido no mesmo local o conselho central das referidas conferências para eleição da sua nova presidente.

Mercados e feiras

Feira anual de Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OUREM, 22.—De 25 a 28 do corrente mês, realiza-se nesta vila a feira anual, que costuma ser muito animada, não só pelas transacções comerciais que se fazem como pelas diversões que apresenta. Segue-se imediatamente á feira de Santa Iria, da vizinha cidade de Tomar e, por isso, muitos dos feirantes transitam daquela para esta.

Fernando Pons Queirós

Mandada rezar por um grupo de empregadas dos Armazens Grãndela, celebra-se amanhã, às 8 horas, no altar-mor da igreja de S. Domingos, missa por alma do seu saudoso chefe e amigo, sr. Fernando Pons Queirós.

Alexandre Quintão

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, celebra-se amanhã, às 10 horas, missa por alma do sr. Alexandre Eugénio Viana Quintão, que desempenhava as funções de chefe dos locutores do Rádio Clube de Moçambique.

UM ASSALTANTE procurado pela Polícia

Os agentes Casimiro e Narciso, da Secção Central da Polícia Judiciária, procuram prender Agostinho Pereira Serafim, solteiro, 24 anos, natural de Lisboa, freguesia de S. Isabel que, há tempo, foi posto em liberdade condicional, pois, devia apresentar, periodicamente, no Patronato das Prisoões. O Serafim, que é autor de vários furtos por escalamto, assaltou recentemente uma casa de pasto da Rua de Sete Moínhos, 60, pertencente a José de Matos Rodrigues. Pelas 2 da madrugada, entrou ali deslizando ao longo da chaminé do prédio, conseguindo furtar 4 mil escudos. A Polícia suspeita de que o ladrão ande pelas feiras do Alentejo ou do Norte ou das Beiras, tendo já pedido a sua captura ás autoridades.

Em Coimbra

os drs. José Bacalhau e Bruno da Costa

prestaram provas

para catedráticos de Medicina

COIMBRA, 22 (Pelo telefone) — Prestaram hoje a segunda e ultima prova dos concursos para professores catedráticos das cadeiras de Medicina-operatória e de Propeidética Médica, da Faculdade de Medicina de Coimbra, respectivamente, os srs. drs. José Bacalhau e Manuel Bruno da Costa.

O acto, a que presidiu o reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, realizou-se na Sala dos Capelos, tendo atraído numerosa assistência.

As 10 horas, o sr. dr. José Bacalhau leu a lição, á sua escolha, que versou sobre operação de Fredet, que foi apreciada pelo sr. prof. dr. Sousa Pereira, do Porto.

As 11 e 30, o sr. dr. Bruno da Costa pronunciou a sua lição, subordinada ao título «Diagnóstico precoce da diabetes mellitus», cuja apreciação esteve a cargo do sr. prof. dr. Mário Moreira, de Lisboa, tendo havido larga discussão sobre ambas as lições.

Findas as provas, o juri reuniu-se. No final, foi anunciado que fora aprovado, por unanimidade, o sr. dr. Manuel Bruno da Costa.

Apareceu morto

um condutor de gado s suspeita-se de crime

BENAVENTE, 22.—(Pelo telefone)—Esta madrugada, na estrada 118, entre esta vila e a de Samora Correia, foi encontrado, sem vida e com dois ferimentos na cabeça, o corpo do condutor de gado Joaquim Morais, solteiro, de 62 anos, natural e residente na segunda daquelas localidades.

Compareceram no local as autoridades desta vila que ordenaram a remoção do cadáver para a Morgue, onde hoje se procederá á autópsia.

Como se suspeita de que tenha havido crime, a G. N. R. está a proceder a investigações.

O Morais tinha sido visto ontem á noite nesta vila em companhia de um seu colega que está a ser procurado pela G. N. R., pois é possível que possa fornecer algumas informações tendentes a esclarecer o caso.

No entanto, presume-se que o móbil do crime não deve ter sido o roubo, pois nos bolsos do Morais foi encontrada a carteira com algum dinheiro.

EVOCAÇÃO DE LUÍS DA GAMA

O senhor da Quinta das Janelas

Era um homem curioso, o dono da Quinta das Janelas, Luís Xavier da Gama, de seu nome completo. Herdara-a de seu tio Faustino da Gama, abastado proprietário, e, desde que entrara na sua posse, nem um só dia deixara de amorosamente administrar aquela e outras propriedades e bens que lhe trouxera a herança, assim embasbacando os que nele viam apenas o esturdaço coimbrão, a respeito de quem se contavam proezas e anedotas.

Compenetrara-se das responsabilidades que tão valiosos bens lhe traziam e, modificando, de subito, hábitos boémios que cultivara durante a sua vida de estudante de Direito, entregava-se á administração da sua grande casa, conquistando imediatamente, destacado lugar na lavoura portuguesa. Uma espantosa e imediata revelação!

Por isso, de há meio século para cá, nenhum problema agrário foi tratado sem que a sua opinião fosse ouvida e o seu parecer acatado, na solução de assuntos em causa. Teve assento no Parlamento, no tempo da Monarquia, pertencendo ao partido do sr. José Luciano, e, mais tarde, proclamada a República, voltou a participar nos destinos da Nação, em 1935, ano em que foi nomeado procurador á Camara Corporativa, sendo mais duma vez convidado a fazer parte de Ministérios. O seu temperamento irrequieto de homem que chamava as coisas pelo seu nome, não lhe permitia, porém, submeter-se á disciplina que a política exige de quem a serve, razão por que nunca aceitou as rédeas da governação publica.

Assim, a sua maior e exclusiva preocupação eram a sua lavoura, os seus gados, numa palavra, tudo que dissesse respeito ao engrandecimento da sua casa agricola, que desejava prestigiada, não apenas com intuitos lucrativos mas, principalmente, porque tinha de defender por sua honra, o solar que herdara e onde em lápida esculpida e cravada na parede fronteira ao pequeno claustro que dá entrada para a moradia, se exige do seu proprietário o cumprimento de preceitos que enumera:

«Quem procurar suceder
N'este morgado que é meu
Mouro, mulato ou judeu
Por nenhum modo há-de ser
E também deve entender
Quem for capaz de o herdar
Que o perde se casar
Com quem seja de nação
E advertirão que he obrigação
A terça a ele anexar».

De carácter expansivo, grande conversador, procurava o convívio de amigos e simpatizantes nas várias tertulias que frequentava com assiduidade sempre que estava em Lisboa, onde nos ultimos anos residia, excepto nos meses de Verão, em que se acolhia á tranquilidade repousante da sua quinta e era visitado pelos inumeros amigos a quem oferecia a sua casa, recebendo-os com primorosa fidalguia. A data de 15 de Agosto era a escolhida para a sua maior recepção, por ser o dia de assunção de Nossa Senhora.

Desconheço se obedecia a tradição de família a escolha daquela data, ou se esta foi por ele iniciada. O certo é que, naquele dia do ano, a Quinta das Janelas se enchia de amigos.

Os mais íntimos hospedavam-se, e os amigos das «tertulias», especialmente convidados para almoçar, seguiam depois do almoço para a corrida de touros, que se celebrava na praça de que era proprietário nas Caldas da Rainha, a poucos quilómetros do sítio das Gaeiras, onde fica situada a propriedade.

O almoço era servido no jardim, debaixo de frondosas árvores. Numa comprida mesa, tomavam assento cinquenta pessoas ou mais, só homens, porque senhoras e familiares eram servidos no interior do solar. Acabado o almoço, primorosamente confeccionado, seguia-se a cavaqueira num outro recanto do jardim e, então, era ver e ouvir o nosso querido amigo dar largas á sua verve inesgotável, contando episódios e anedotas sucedidos durante a sua vida de lavrador e «ganadero», de estudante de Coimbra, de amador teatral, eu sei lá...

Quer falasse a sério ou anedoticamente, deixava o auditório suspenso da sua palavra, não só pela facilidade da exposição e clareza de pensamento mas, muito principalmente, pela graça que irradiava de princípio ao fim da sua conversação.

Dois episódios me contou que

têm para mim particular interesse, porque definem o homem na sua simplicidade. Um dia, estudava ele em Coimbra, veio a férias, e seu pai, em conversa, disse-lhe: «sabes Luís, que tens direito a ser moço fidalgo» (dignidade que lhe dava entrada no Paço) ao que ele respondeu prontamente: «Quanto pensa meu pai que lhe vai custar a indumentária necessária?». «Ao certo não sei, respondeu-lhe o pai, mas não andarei longe da verdade se avaliar a despesa em quarenta libras». «Pois bem, fecho o negócio por vinte, e não se fala mais nisso!».

E lá voltou para Coimbra, levando consigo as libras que seu pai, concordara pagar-lhe, em substituição da dignidade oferecida, e que qualquer outro rapaz do seu tempo tanto ambicionaria.

Doutra vez, quando militava com José Luciano, este político, em reconhecimento de serviços prestados, confidenciou-lhe: «Quero que saiba que penso pedir para si, a suas majestades, o título de visconde. Que me diz?».

A resposta não se fez esperar: «Aceito, mas imponho como condição que o título seja o nome duma das minhas propriedades, a que dedico particular afeição». «Que duvida há nisso?», voltou o sr. conselheiro.

Luís da Gama pronunciou o nome da propriedade, nome que impossibilitava a criação de semelhante título. E, por esse motivo, perdeu o viscondado...

O comandante Ferreira do Amaral e o poeta Acácio de Paiva eram dos seus amigos mais dilectos e faziam, a seu convite, largas estadias na sua companhia. Costumavam, depois das refeições, passear pelo jardim do solar, e quando fatigados se sentavam num banco situado entre um maciço de verdura, davam largas á conversação, relembrando episódios entre eles vividos, matando saudades dum passado distante.

A propósito, dedicou o poeta ao seu amigo, e este mandou reproduzir em azulejos que fez colocar nas costas de tão prestável servidor, os seguintes versos:

«Retiro de dois velhotes
Qual de's o mais amigo:
O primeiro dado a motes
O outro, á cultura do trigo
Por consequente o segundo
Tinha a bolsa recheada
E a do primeiro (que mundo!)
Tinha ilusões—e mais nada!».

Este ano, não houve festa nas «Janelas». Em 1 de Abril, morrera o senhor daquela casa e, por isso, todos os amigos e, especialmente, aqueles que costumavam participar daquele dia inesquecível, ficaram mergulhados na maior das dores. O sucedido não os surpreendera, porque no ano anterior, Luís da Gama, que ultimamente sofria de constantes achaques ao terminar o almoço, agradeceu aos seus convivas a comparação e rematou dizendo: «pr'o ano não há almoço, já cá não estou; depois o meu Faustino fará como entender».

Pobre amigo, não se enganou no vaticínio!

JACOB LEVY

Almoço a bordo do lança-min's «Pol' o»

O almirante John Eccles e o marechal do Ar Bryan Reynolds, comandantes das Forças Naval e Aérea da N. A. T. O. no Atlantico Leste, ofereceram hoje um almoço, a bordo do «Apollo», á diversas individualidades militares. A tarde houve também recepção a bordo daquela unidade. A noite haverá um jantar na embaixada da Grã-Bretanha.

Entrou no Tejo uma corveta dinamarquesa

Entrou hoje no Tejo a corveta dinamarquesa «Flora», que, em visita de rotina, se demorará no nosso porto durante dois dias.

O comandante desembarcou e apresentou cumprimentos na legação do seu país e no Ministério da Marinha.

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.

R. S. Bento, 58 e 60



D. Dulce de Figueiredo Pavão dos Santos

Missa do 7.º dia

José André dos Santos, Vitor Manuel Pavão dos Santos, Pedro Rafael Pavão dos Santos, Adelaide de Almeida de Figueiredo Pavão, Angélica Pavão Pereira da Rosa, marido e filhos; Laura Pavão de Oliveira Lima, marido e filhos; Georgina Pavão Braga de Sousa, marido e filha; Isaura de Figueiredo Pavão, Maria Luisa de Figueiredo Pavão, Frederico Miguel Pavão, mulher e filhas; José Miguel Pavão, mulher e filhos; Joaquim Afonso Pavão, mulher e filhos; Alvaro Pavão, mulher e filhos; João Pavão, mulher e filho; Luis Vitor Pavão e mulher; e Humberto Pavão, mulher e filhos, e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, na igreja dos Mártires, celebrar-se-á, pelas 12 e 30 horas, missa do 7.º dia sufragando a alma da sua muito querida e chorada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente.

As vantagens e inovações que a electrificação oferecerá aos passageiros do caminho de ferro

★ Lisboa-Sintra em 38 minutos ★ O percurso até Vila Franca em 42 minutos ★ Aumento da circulação ★ Carrações com assentos estofados.

Com o revestimento final de placas de lusalite terminam amanhã à noite, no túnel do Rossio, as obras de electrificação que ali têm estado desde há meses a decorrer. Entretanto, ao longo de todo o percurso das linhas Lisboa-Sintra e Lisboa-Carregado (primeiro troço da electrificação de Lisboa-Entroncamento) já se encontram concluídos os trabalhos para esse fim, desde o passado dia 28, com a instalação de toda a catenária e a ligação da energia fornecida pela Companhia Nacional de Electricidade.

Talvez o leitor desconheça que nestes dois troços de linha já têm sido feitas numerosas experiências de segurança, visando, principalmente, pôr à prova o material ro-

lante e o nível de velocidades. Esses trabalhos têm sido feitos durante a noite e a madrugada, no troço de Olivais a Sacavem, por equipas de engenheiros e técnicos da C. P., aproveitando-se a hora de menor intensidade do tráfego.

As experiências têm sido coroadas dos mais satisfatórios resultados e a velocidade atingida pelas automotoras foi superior aos 100 quilómetros horários. As carrações de construção portuguesa foram submetidas, com os melhores resultados, a essa árdua prova.

Na passada quinta-feira chegou a Lisboa a primeira das 15 locomotivas eléctricas encomendadas à França, que se encontra no posto Diesel da C. P., em Campolide. A

segunda unidade vem já a caminho devendo chegar dentro de 1 ou 2 dias.

Economia evidente: as vantagens da electrificação

Será talvez conveniente aproveitar a oportunidade da notícia para esclarecer o leitor sobre as vantagens que advêm deste plano de electrificação dos caminhos de ferro que vem trazer um importante contributo para a nossa economia global ao mesmo tempo que oferece a solução para uma racionalização mais lógica das nossas fontes de energia.

Portugal não dispõe de fontes de combustível clássico sendo obrigado a importá-los (especialmente os carburantes). Daí, tender-se, cada vez mais, para o aproveitamento das fontes de energia próprias que, neste momento, se concretiza na energia hidráulica, pois ainda está longínqua a possibilidade do aproveitamento da energia atómica em grande escala, apesar da riqueza do nosso solo em urânio.

Os sucessivos empreendimentos hidroeléctricos lançam-nos, progressivamente, no caminho da auto-suficiência nesse capítulo. Assim, a aplicação dessa fonte nos caminhos de ferro apresentava-se como a sequência lógica, não só dos progressos que se tem alcançado neste género de locomoção como também de uma subsequente economia e aproveitamento dos nossos próprios recursos.

Hoje, em todo o Mundo, a construção das locomotivas a vapor está praticamente abandonada: a manutenção e conservação, e o mais rápido desgaste do material, o combustível utilizado, tornam-na muito mais dispendiosa que as locomotivas Diesel ou electrificadas. O aumento crescente dos preços verificados nos combustíveis faz com que os capitais investidos na electrificação se amortizem em prazos cada vez mais curtos. Além disso, as máquinas eléctricas oferecem a vantagem de não possuírem órgãos sujeitos a rápidos desgastes, o que produz sensível economia. Isto, além de permitir o estabelecimento de intervalos maiores, entre duas reparações, torna possível, pelo próprio nível do material, a realização de percursos anuais muito mais elevados. Basta dizer que, para serviços idênticos, uma locomotiva eléctrica pode substituir duas ou mesmo três locomotivas a vapor.

Velocidade, comodidade, segurança

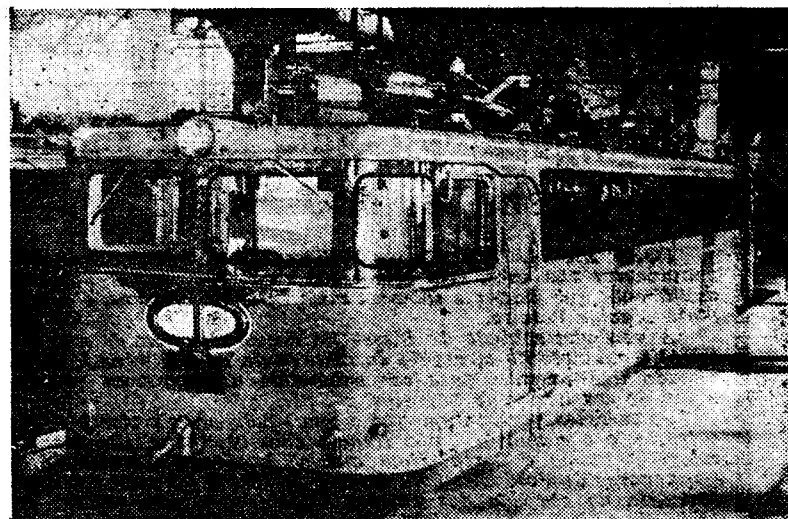
Mais vantagens entre muitas outras que haveria de mencionar: comodidade, rapidez, ausência de fumos, melhor higiene. Ainda no aspecto técnico há, aliás, que acrescentar que a tracção eléctrica oferece ainda a possibilidade de se poder dispor, para pesos iguais de unidades de tracção, de maiores potências e, logo, de esforços de tracção mais elevados. Este factor é tão importante que se pode afirmar, sem qualquer espécie de exagero, que a capacidade de uma linha suburbana pode aumentar em cerca de cinquenta por cento, apenas devido ao novo sistema.

Outro facto ainda a assinalar: a regularidade e segurança. Como exemplo escolhemos o da rede suburbana eléctrica de Paris. O número alucinante de 656 comboios diários que ali circulam, o atraso médio verificado é de 3 segundos! O número fala por si e dispensa quaisquer comentários sobre a eficiência da tracção eléctrica.

Quanto à questão de segurança,

ROUBO DE JOIAS

NOVA YORK, 22—A actriz Ruth Gordon e seu marido, Garson Kanin, compositor teatral, ao regressarem ontem à sua residência, verificaram que os gatinhos lhes roubaram joias no valor de 48.000 dólares, incluindo um anel com uma esmeralda de 75 quilates.—(A.N.I.).



Uma das automotoras eléctricas que vão entrar em serviço

as estatísticas demonstram que, em condições normais de bom estado de material e vias, os transportes ferroviários apenas ocasionam menos de um morto e 3 feridos por cem milhões de passageiros quilómetros, sendo este número ainda inferior nas linhas electrificadas. Além dos sistemas de segurança próprios dos comboios (travagem de urgência, melhor visibilidade de sinais e, em caso de descarrilamento ou choque, a inexistência do perigo de explosão de caldeira) consideraram-se no plano geral elaborado, os factores exteriores. Assim, além de um bloco de sinalização automático, também o processo de telecomunicações completa o sistema de segurança. De igual modo, na zona electrificada, todas as li-

nhas telegráficas e telefónicas paralelas ao caminho de ferro ou muito próximas, serão metidas em cabo, de forma a evitar as perturbações e perigos resultantes da presença da linha de contacto.

Uma grande aspiração que se concretiza

Dentro do programa previsto pela C. P. para a electrificação das linhas suburbanas de Lisboa e Porto e da linha do Norte que ligará as duas cidades, a primeira fase está, pois, em vias de execução. Compreende as linhas de Sintra e do Norte, até ao Entroncamento, (stando desta parte concluída a

(Continua na 13.ª página)

De ontem para hoje

CAMIONETA FANTASMA

HA dias, o comerciante Manuel Monteiro (Tarouca) parou a camioneta em que seguia, para falar com um amigo de Feixelo. Assuntos de caça, coisas de armas caçadeiras. Olha, torna, deixa, a espingarda dispara-se e o dono da camioneta cai varado para o lado. O veículo fica onde o deixaram, o motorista vai para o cemitério. E agora, que um amigo do morto ia buscar o transporte, a camioneta, como um fantasma penado, galga a berna da estrada, precipitando-se numa ribanceira de 50 metros, faz-se num feixe de ferros, ficando ainda feridos a viúva de Manuel Monteiro, o seu novo motorista e mais quatro passageiros. Abrenuncio, dizem estes, persignando-se diante da camioneta destruída!

DESENTERRAMENTO DE MORTOS

DE vez em quando, a terra estremece, sob a pá, a enxada ou a slavanca do homem. Nas tumbas milenárias, estremece, com ela, a vida eterna. Ossadas adormecidas na quietude dos séculos são arrancadas da sua mística exumação para a curiosidade dos homens. Tem sido assim revelado de há semanas a esta parte, um pouco por todo o lado, na terra portuguesa de civilizações estreitadas. E' assim agora também na Vidigueira, onde numas obras de canalizações, no antigo adro da Misericórdia, foram encontradas ossadas de comensais do século XVIII.

LEMBRANÇA DE TOMÁS RIBEIRO

A Casa do Concelho de Tondela evocou a vida e obra do poeta Tomás Ribeiro, nascido em terras de Parada de Gonta. Foi descerrada uma lápida na sala principal da instituição e o dr. Ernesto Viegas, de Moura recordou o autor de «D. Jaime», como poeta, estadista e homem de bom gosto e de bom tom. Fê-lo com a autoridade e o ineditismo que lhe conferiam os dons de parente próximo do evocado.

FLORINHAS DA RUA

NASCERAM na rua, á porta da casa humilde e lá cresceram, brincando, fazendo-se gente. Florinhas da rua, qualquer pode passar e pisar a sua carne rosada e tenra. Qualquer, mesmo que seja o próprio pai, como sucedeu em Brejo da Carreira (Alcácer do Sal), onde o Francisco António, comerciante, atropelou mortalmente, com a furgoneta que conduzia, o seu menino de 15 meses de idade. Em Felgueiras, uma furgoneta de Guimarães (Duarte & Angelo, Lda.), colheu também mortalmente uma menina de 14 meses que traquimava na rua, diante do seu rodado, quando o carro se pôs em andamento.

JORNAL PEQUENO

O «Bartolomeu Dias», que acompanhou o Presidente da República, na sua viagem a portos portugueses de África, regressou da sua viagem de quatro meses, percorrendo 17 mil milhas. A viagem teve também o intuito de servir de instrução de guardas-marinhas. * Próximo de Leiria, o pintor-caçador Mário Alves de Moraes atropelou ontem o electricista António Carreira dos Santos Clemente que trouxe sem fala ao Hospital de S. José, dizendo que o encontrara assim na estrada. Tanto de contradições, porém, que acabou por confessar ser o autor do atropelamento. * A bordo da traineira «Bom Pastor», da Nazaré, sofreu esmagamento de um braço o pescador António Engenheiro Boto, de 33 anos. * Na Covilhã (Quinta da Várzea), arderam dois palheiros em consequência de brincadeira de crianças; em Moinhos da Barrosa (Leiria), ardeu outro palheiro, de Joaquim Fernandes, também devido a fogo posto por crianças. * Foi encontrado o cadáver do trabalhador João Marques, de 62 anos, desaparecido há mês e meio em Vale de Figueira. Deram com ele uns caçadores de perdizes. * A capa em que se embrulhara, para o livrar da chuva, prendeu-se á roda do carro de bois que conduzia. Caiu e ficou em estado desesperado, o pobre homem de Campo Benfeito, Castro Daire (José Teresa, de 40 anos).

Dois mortos em Moçambique durante um trágico acidente num festival aeronáutico

BEIRA, 22 — Num trágico desastre de aviação perderam ontem a vida o conhecido piloto civil do Aero Clube da Beira, Eduardo Prata Ribeiro e a menina Ana Maria Vaz Gonçalves que o acompanhava, e que recebia o seu baptismo de voo. O acidente deu-se perto do novo aeródromo de Vila Gouveia que foi oficialmente inaugurado no sábado passado e onde, ontem de manhã, se realizou um festival aeronáutico.

O piloto civil Eduardo Prata Ribeiro tripulava o avião «Chipmunk» que fazia parte da embaixada do Aero Clube da Beira às festas de inauguração do aeroporto de Vila Gouveia e que, na véspera, fora conduzido pelo deputado eng. Jorge Jardim, presidente daquele Aero Clube. Pouco depois de decolar, perante centenas de espectadores que assistiam ao festival a que presidia o governador de Manica e Sotála, sr. capitão Ferreira Martins, o «Chipmunk», a uma altura de 300 metros, evoluiu sobre o aeroporto e tomou rumo à Beira. Subitamente, toda a assistência, atterrizada, ouviu uma violenta explosão. O avião caía envolto em chamas a pouco mais de 60 metros da pista, junto da margem do rio Turachanga.

Quando foi possível alguém aproximar-se do avião, os corpos dos seus dois ocupantes foram encontrados horrorosamente carbonizados.

O sr. Eduardo Prata Ribeiro contava 25 anos de idade, era natural de Gouveia, distrito da Guarda, e

filho do sr. João Ribeiro Rebelo e da sr. D. Teresa de Jesus Prata. Era solteiro e funcionário superior dos Caminhos de Ferro de Moçambique. Estimado atleta do Clube Ferroviário que jogou ontem contra o «Alexandra» de Salisburia, nesta cidade, a sua morte levou a equipa do Ferroviário a apresentar-se em campo ostentando braseiras negras. Antes do jogo, houve um minuto de silêncio á memória do desditoso jogador.

A menina Ana Maria Vaz Gonçalves tinha 18 anos de idade e era filha do conhecido agricultor do Barué, Joaquim Vaz Gonçalves e da sr. D. Ernestina Caldeira Gonçalves.

A emissora do Aero Clube da Beira, após dar a notícia do infante acontecimento, interrompeu as suas emissões por 24 horas em sinal de luto. Logo que, na Beira, foi conhecida a notícia do acidente, seguiram para o local em aviões taxis o delegado da Aeronáutica, sr. Saul Nogueira, o delegado de Saúde, dr. José Fernandes, e o presidente do Aero Clube da Beira, deputado eng. Jorge Jardim, os quais procederam a um exame dos destroços do «Chipmunk». As causas do acidente são ainda desconhecidas. A menina Ana Maria Gonçalves foi sepultada no cemitério daquela localidade. O cadáver do sr. Eduardo Prata Ribeiro será transportado para a Beira, seguindo depois para Lisboa.

A população de Vila Gouveia, desejando prestar homenagem ás duas vítimas, resolveu, através do seu Município, custear as despesas dos funerais.—(L.).



«TERRAÇO DAS ESTRELAS»

(10.º andar do Hotel 'Embaixador')

Com os seus aperitivos e jantares ou ceias dançantes, é o

«RENDEZ-VOUS» ELEGANTE DOS BONS «GOURMETS»

TODAS AS NOITES

(Maiores de 15 anos)



Ronda

Restaurante-Bar-Boite — MONTE ESTORIL

Reserva de mesa (por pessoa): 50\$00
Consumo: não é obrigatório

Ca
HOJE

(ADU)

Começaram hoje provas para professores de Direito os Drs. Palma Carlos e Fernando Olavo

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa principiaram esta manhã as provas do concurso para professores extraordinários do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) daquele estabelecimento de ensino superior. Apesar de não se ter dado a público qualquer notícia referente a este concurso, o número de pessoas que acudiram à Faculdade para assistir às provas deu, so por si, a verdadeira importância do acontecimento: eram, concurrentes nem mais nem menos que os Drs. Adelino Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, e Fernando Olavo. Ambos os candidatos exercem já funções magis-

reiras. Em 1951, porém, pelo voto unânime do conselho escolar, foi indicado para professor contratado, funções a que se tem dedicado com exemplar proficiência, com alta estima dos outros mestres e particular apreço dos discípulos. Exerce, desde 1926 a advocacia e foi eleito, em 1950—com 45 anos—bastonário da Ordem dos Advogados, funções em que foi reconduzido, em 1954, para o triénio que está a findar. Foi por sua iniciativa que se submeteu agora à prestação de provas públicas para o exercício das funções magistraes que já há cinco anos desempenha.

O Dr. Fernando Olavo (Fernando Olavo Correia de Azevedo) licenciou-se em 1931 e dedicou-se desde logo à advocacia, onde granjeou, mercê das suas qualidades e saber, posição de grande relevo, intervindo em numerosas causas de alta significação, principalmente no civil. Tem feito parte de vários conselhos da Ordem dos Advogados e, tendo-se doutorado em 1952, foi logo convidado para entrar para o corpo docente da Faculdade, onde tem desempenhado a sua actividade como primeiro assistente encarregado de curso.

A primeira prova

As provas de hoje constavam da crítica das teses apresentadas pelos candidatos, que seguidamente se defendiam dos reparos feitos aos seus trabalhos pelos professores arguentes.

Em primeiro lugar foi discutida a tese do sr. Dr. Fernando Olavo, intitulada «Desconto bancário». O arguente, prof. Dr. José Gabriel Pinto Coelho, referiu-se à longa prática do candidato em assuntos de Direito Comercial, «o que muito contribuiu para o êxito da tese apresentada» — congratulando-se pelo facto do tema escolhido ser verdadeiramente aliciante. E acrescentou:

— O assunto está bem abordado, tratado com cuidado. É um estudo consciencioso, onde a matéria aparece bem ordenada. A exposição é de uma clareza admirável, feita em estilo elegante, sobrio e despretensioso.

Depois, o arguente, durante perto de trinta minutos, apontou os pontos do trabalho que lhe pareciam mais discutíveis, manifestando a sua discordância em relação a algumas afirmações feitas pelo candidato.

Por sua vez, o Dr. Fernando Olavo agradeceu as palavras elogiosas que o arguente lhe dirigira, para ele muito mais gratas pelo facto de ter sido aluno do prof. Dr. Pinto Coelho e se considerar seu discípulo. O candidato afirmou, mesmo:

— Tudo o que há de bom no meu trabalho deve-se aos ensinamentos do prof. Dr. Pinto Coelho. O que houver de mau deverá ser-me imputado...

Rebatendo, com vivacidade os reparos que foram feitos à sua tese, o Dr. Fernando Olavo interessou vivamente o juri e até a assistência, onde, como é natural, avultava o numero de estudantes de Direito. A prova terminou no meio de um diálogo caloroso entre arguente e arguido, em que se interpôs a ampulheta inexorável do tempo...

A tese do Dr. Palma Carlos

A segunda prova principiou às 11 e 45. A assistência mantinha a mesma curiosidade que demonstrara ao iniciar-se a primeira prova. Quando o sr. Dr. Palma Carlos entrou na sala houve ligeiro sussurro de curiosidade. A figura majestosa do candidato, aliás bem conhecida, tomando lugar perante um juri de colegas, despertou, pode dizer-se,



O Dr. Palma Carlos perante o juri



O Dr. Fernando Olavo durante a sua prova

um breve movimento de admiração. E a expectativa adensou-se.

O prof. Dr. Manuel de Andrade, que foi o arguente, teve palavras de saudação para o reitor e para os seus colegas da Faculdade de Direito. Em seguida focou a já longa e brilhante carreira do candidato,

(Continua na 13.ª página)



Há momentos íntimos
na vida...
em que o perfume
de Mexyl é decisivo...

MEXYL

A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA

Um simples centímetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfectação total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14500
Tubo médio: 8500

MEXYL
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

Declarações à chegada do novo embaixador da França em Lisboa

Aterrou hoje às 13 e 37, no aeroporto de Lisboa, o famoso avião comercial de jacto francês «Caravelle», da Air France, construído em França, cuja chegada despertou justificado interesse.

Vinham a bordo numerosas personalidades, entre as quais os srs. Henri Laforest, secretário de Estado do Ar francês; Jean Rivière, novo embaixador da França em Portugal; Georges Hereil, presidente director-geral da Sud-Este Aviation e esposa; Liseux, director geral da Air-France e esposa; Louis Castax, conselheiro da União Francesa; Abel Thomas, director do gabinete do ministro da Defesa Nacional; Tugay e Peyron, ambos do gabinete do mesmo ministro; Desmarest, director dos Transportes Aéreos do Secretariado Geral da Aeronáutica Civil e Comercial da França; Giret, chefe de gabinete do director da Navegação Aérea da França; Mazerolles, Mathey e Martinet, do Secretariado da Aeronáutica Civil e Comercial da França; Dupré, director geral adjunto da Air-France; Pinton Fils e Vallette, do gabinete do secretário de Estado das Obras Públicas e Transportes; Griffault e esposa; Albert Meuvy; Marchetti, engenheiro-chefe de helicópteros da Sud-Este Aviation; Gelos, chefe dos Serviços Técnicos da mesma empresa; Faraggi, director geral do «Office» Geral do Ar; tenente Millet, ajudante do secretário de Estado do ar; general Adenot, conselheiro técnico do ministro da Defesa, etc.

No aeroporto, onde os convidados foram recebidos pelo director da Air-France e pelo representante da Sud-Este Aviation, aguardavam a chegada do «Caravelle», entre outras individualidades, os srs. Charles Lesca, encarregado de Negócios da França, e todo o pessoal da embaixada; consul geral da França, Serge Arvengas, das Relações Públicas da Air-France, etc.

O subsecretário de Estado da Aeronáutica estava representado por um ajudante, e os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional, respectivamente, pelos srs. Dr. Carreiro de Freitas e major Almeida Andrade.

Declarações à Imprensa

O secretário de Estado do Ar da França, fez a seguinte declaração aos jornalistas, logo após a sua chegada a Lisboa:

— Sinto-me feliz por vir, pela primeira vez, a Lisboa e de utilizar o novo avião «Caravelle», que é uma excelente manifestação da indústria aeronáutica do meu país. O «Caravelle», que, depois do seu êxito em provas já realizadas, vem a Lisboa pela primeira vez, deu-me também a possibilidade de estabelecer contactos com alguns membros do Governo português, os quais irei gostosamente saudar, em nome do Governo da França.

E a concluir:

— Fizemos um voo esplêndido de duas horas e dez minutos.

Por seu turno, o novo embaixador da França, sr. Jean Rivière, depois de dizer do seu grande prazer em pisar terra portuguesa, onde vem representar a França, salientou que uma longa tradição de amizade une os dois países:

— Os laços que nos unem encontram, para se exercerem activamente, um âmbito natural na O. N. U., na N. A. T. O., na O. E. C. E. Têm em comum o interesse que os dois países dedicam aos problemas dos seus territórios do Ultramar, da África em particular, onde ambos estão a levar a cabo uma obra de altíssima civilização de progresso.

E prosseguindo:

— Os dois países partilham aqui responsabilidades que os aproximam. Em França, saudamos os esforços que Portugal tem feito, sob uma direcção metódica e rigorosa, para valorizar cada vez mais a sua economia. E' nos grato o ensejo de afirmar a contribuição que a técnica francesa pode trazer ao desenvolvimento desta economia e ao aumento do nosso intercambio comercial. Esta entejuda constitui

o exemplo da interdependência cada vez mais afirmada pelas nações europeias numa época de necessária adaptação das velhas civilizações às necessidades da vida moderna.

E terminou:

— Caros amigos portugueses: tive muito gosto em chegar à vossa magnífica capital a bordo do «Caravelle», nome singularmente evocador para os descendentes de Vasco da Gama, de Bartolomeu Dias, de Magalhães... esses homens cuja audaciosa perseverança soube vencer o espaço, contribuindo assim para colocar a Europa em contacto com o vasto Mundo.

As 14 horas, houve um almoço no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, oferecido pelo sr. Georges Hereil, director-geral do Sud-Este Aviation, e por sua esposa. Além do novo embaixador da França em Portugal, estavam presentes, entre outras personalidades, os srs. Louis Castax, conselheiro da União Francesa; Abel Thomas, chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional da França; Liseux, director-geral, e Dupré, director-adjunto da Air-France.

António Menano recémvindo de África canta esta noite na Tapada da Ajuda

para quem o quiser ouvir

António Menano, que há trinta anos trouxe embalada nos seus fados a alma portuguesa, anos depois de terminado o curso, foi para África fazer a sua carreira de clínico. A sua voz, porém, melodiosa, arrancada à raiz do coração, ficou gravada em alguns discos que ainda hoje ouvimos através da rádio. E, mais do que em discos, ficou na lembrança e na saudade dos que ouviram o moço estudante de Coimbra, por esse País fora, umas vezes tocado pelas réstas do luar do Choupal ou enquadado no pórtico da Sé Velha, outras vezes à luz dos palcos. Já «senhor-doutor», médico em Fornos de Algodres, António Menano deambulava pelas Beiras fidalgas, cantando nos serões dos palácios envoltos no mistério das suas arcaias e folhagens ensombrantes.

Depois—há dezoito anos—partiu para Moçambique. Voltou, inesperadamente, há seis dias e vai voltar amanhã à sua clínica sertaneja. Os amigos, os admiradores, os conhecidos, pasmaram quando, perguntando-lhe se ainda cantava, etc., como no tempo em que era acompanhado à guitarra pelo Paredes e arrancava da garganta aquela melopeia coimbrã de «A minha capa velhinha», mostrou os privilégios da sua voz sempre moça...

E o espanto foi tão grande e a comoção tão profunda, que os amigos lhe pediram que uma vez mais fosse cantar para eles. Esta noite, às 11 horas, no auditório da Tapada da Ajuda, ouvir-se-á, pois, como há trinta anos, sob as réstas do luar, a voz feiticeira de António Menano. Vai lá cantar—e todos, quantos quiserem ouvi-lo, poderão ir esta noite ao auditório da Tapada da Ajuda. Não lhe faltarão, sequer, os sortilégios de uma pura desgarrada à guitarra.

Faqueiros em 2.ª mão

PRATA DE LEI—SÓ PELO PESO

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Armelia Alves

«A Rainha do Baião» e «Os Cangaceiros»

Nos jantares são descontados
os 50\$00 de entrada

**Se almoçar no Palm Beach
Jantar na Tágide**



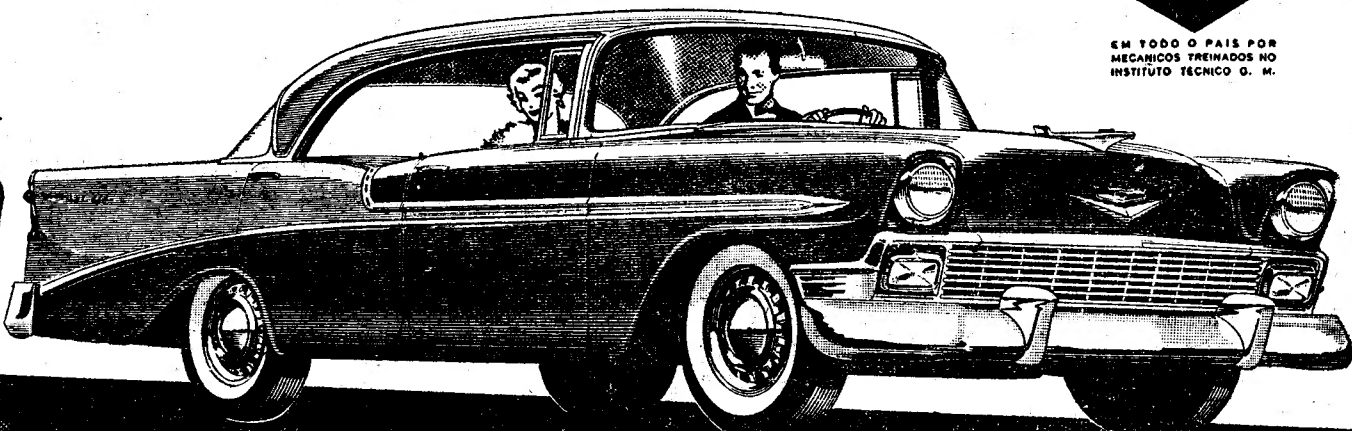
CHEVROLET 1956

O carro de maior venda em todo o mundo!

Este modelo Bel-Air de 4 portas possui uma particular elegância que lhe é dada pela ausência de pilares centrais. Performance, conforto e beleza inexcitáveis em carros da mesma categoria. Motores de 6 e 8 cilindros.



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.



GENERAL MOTORS

Rua Particular N.º 1 (Alcântara) Telef. 638181 — Lisboa • Em exposição nos nossos concessionários

SOREL

L I M I T A D A

CONCESSIONÁRIO DA GENERAL MOTORS

Rua Tomaz Ribeiro, 97-A — LISBOA
Telef.: P P C A 58111 (6 linhas)

Apresentam no seu novo salão de
Exposição e Venda vários modelos do
CHEVROLET 1956

CADILLAC

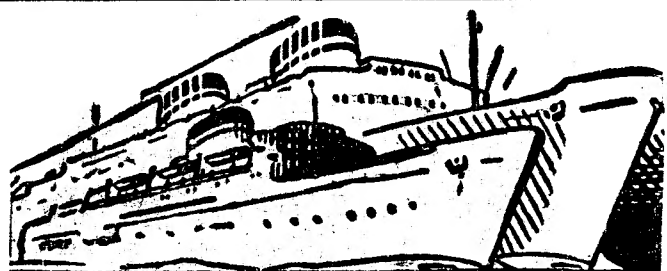
OLDSMOBILE

CHEVROLET

OPEL

VAUXHALL

BEDFORD



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

8 DE NOVEMBRO

«VULCANIA»

28 DE NOVEMBRO

PARA:

Casablanca, Gibraltar, Barcelona,
Cannes, Genova, Palermo e Nápoles

«CONTE BIANCAMANO»

25 DE OUTUBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)



TELEVISÃO

A REALIZAR NO MÊS
FEIRAS E ROMARIAS
DE OUTUBRO

Paredes e Oleiros, Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.
Sines, Feira Anual, nos dias 28 e 29.
Chaves, Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.



A VENDA NAS BOAS CASAS
REVENDEDORAS

HOJE, 2.ª FEIRA, ÀS 21 HORAS

CONTINUA O

LEILÃO

— DE —

MOVEIS ANTIGOS, PRATAS, ROUPAS, etc.

— NO —

Salão de Vendas da R. Luz Soriano, 53, 1.º

(ANTIGO PALÁCIO FICALHO)

Serão vendidos os restantes móveis e objectos que por falta de tempo não foram leiloados e outros que serão incluídos no leilão de hoje, constando ainda de cómoda francesa, tremós Luis XVI, espelhos franceses, pequenos, mobília de sala Luis XVI, dourada, com 7 peças, arcas antigas sec. XVII, banco de entrada, em couro com pregaria, lustres, pratas e metais ingleses, roupas de linho, bibelots, etc., etc.

Soares & Mendonça, Lda.

TELEF. 2 13 12 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

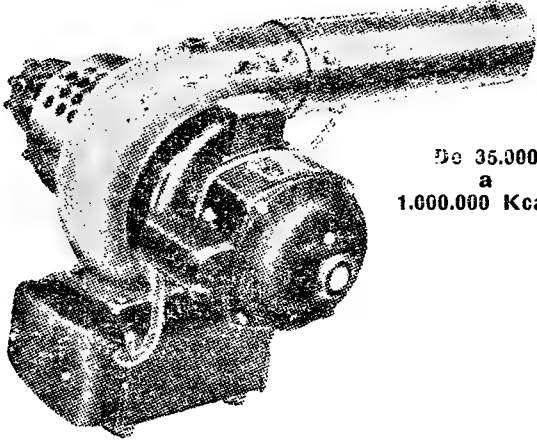
Exposição de modelos e miniaturas ferroviárias comemorando o centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses—29 de Outubro a 15 de Novembro de 1956

Avisam-se todos os amadores ou expositores que ainda não entregaram os seus trabalhos, maquetas, miniaturas ou modelos que o devem fazer com urgência na Secretaria da Exposição que funciona no vestíbulo do edifício principal do Instituto Superior Técnico. Qualquer comunicação pode ser feita pelos telefones 368700 ou 760988.

Os amadores e coleccionadores interessados na Exposição que ainda não se inscreveram podem também fazê-lo na corrente semana.

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA

GAS-OIL
FUEL-OILDe 35.000
a
1.000.000 Kcal/hEntregas imediatas pelos representantes
exclusivos

MELO QUEIROZ L. DA

PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.º
L I S B O A — Telefone 21815

Vactric

ASPIRADOR E ENCERADORA

DE FAMA MUNDIAL
AO SERVIÇO
DA HIGIENE E DO
CONFORTO DO LARDOIS UTILÍSSIMOS
APARELHOS PARA
TODAS AS DONAS
DE CASADEMONSTRAÇÕES
SEM
COMPROMISSO

REPRESENTANTES:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telefones 59181/2/3 — LISBOA

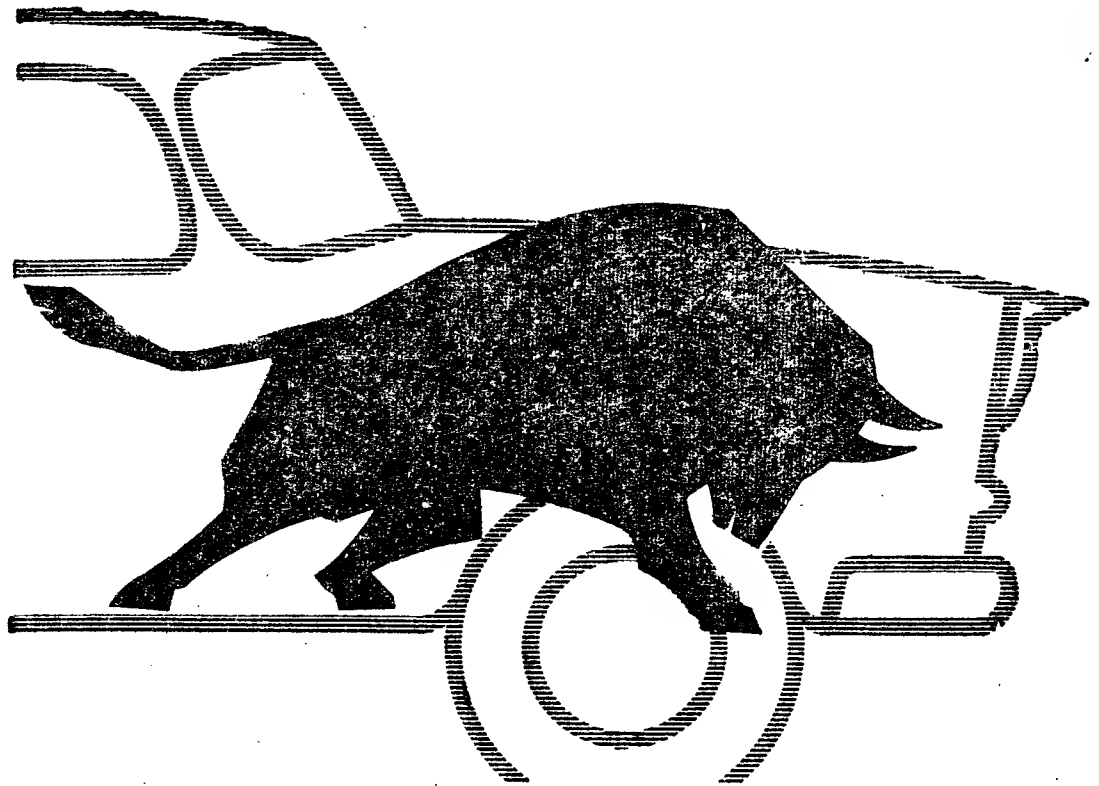
MÁXIMA
EFICIÊNCIAMÍNIMO
CONSUMOGRANDES
FACILIDADES DE PAGAMENTO

???

«Mobílias» de quarto, casas de jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500\$00 a 12.000\$00. bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Série,idade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho». Rua da Atalaia, 71

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe



dê PODER ao seu motor

Está realmente obtendo o melhor rendimento do seu motor?

Poderá manter-lhe a tracção vigorosa e a rápida aceleração?

A resposta é SIM — desde que use Shell X-100 Motor Oil, o melhor lubrificante detergente e anti-desgaste.

As severas condições de trabalho dum motor moderno requerem um óleo de qualidades excepcionais, e o Shell X-100 Motor Oil possui-as todas: tem uma acção detergente de limpeza; combate a corrosão ácida; é dotado de grande estabilidade; mantém a potência máxima e prolonga a vida dos motores.

PROTEJE CONTRA O DESGASTE

O maior desgaste do motor é causado pelos compostos ácidos resultantes da combustão. Shell X-100 Motor Oil, sendo um óleo alcalino, combate a acção ácida, prolongando a vida do seu motor.

MANTÉM O MOTOR LIMPO

As qualidades de detergência do Shell X-100 Motor Oil, mantendo segmentos e válvulas perfeitamente limpas e livres, permitem dar ao seu motor o máximo rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL

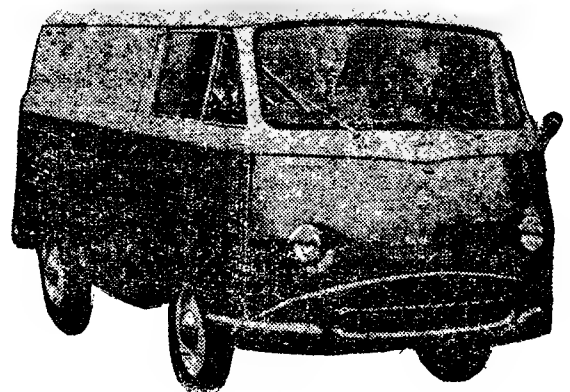
*mantém
potência
máxima*



Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois multigrades — Shell X-100 Motor Oil 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro... e use-o durante todo o ano.

TEMPO UM VEÍCULO SENSACIONAL!...

EM EXPOSIÇÃO:



Apoiado pelo serviço HANOMAG.

Um veículo com princípio... meio... e fim...

Para cada ramo de comércio e indústria uma carroceria adequada.

Reduzida despesa de manutenção graças ao seu consumo insignificante.

Beleza de linhas e configuração elegante.

MATADOR



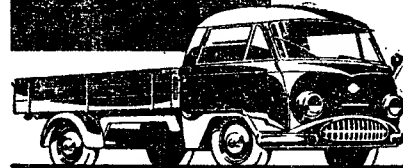
Utilitário 1.300 kgs. ou 9/11 passageiros

WIKING



Utilitário 750 kgs. ou 9 passageiros

WIKING



Chassis com cabine 750 kgs.



NÃO PERCA TEMPO; ADQUIRA JÁ UM "TEMPO"

Representantes exclusivos:

Império da Beira, Lda.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 24-C
L I S B O A

Agente no Norte:

A. M. da Rocha Brito, Lda.

RUA PASSOS MANUEL, 178
P O R T O

Coronel de Artilharia Segismundo Alvares Pereira de Lima FALECEU

Feliciano Raposo de Alvares Pereira de Lima, Albertina da Conceição Costa Alvares Pereira de Lima, Manuel Segismundo Costa Alvares Pereira de Lima, Maria Teresa Lima de Macedo, Maria Julia Alvares Pereira de Lima, Cacilda Alvares Pereira de Lima, Corina Alvares Pereira de Lima, Eng. Jorge Segismundo Alvares Pereira de Lima, Eduardo Segismundo Alvares Pereira de Lima e Cor. António Alvares Pereira e mais família, participam que foi chamado á presença de Deus o seu muito querido marido, pai, irmão, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Capela do Hospital da Estrela, para o túmulo dos Combatentes da G. G., no cemitério do Alto de S. João.

Trata A Funerária Lisbonense
Telefone 840098



THE STEEL COMPANY OF WALES LTD.

tem o prazer de comunicar que nomeou seus

AGENTES GERAIS EXCLUSIVOS

para venda e distribuição de

FOLHA DE FLANDRES laminada a frio
(tanto por imersão a quente, como por electrolise),
e **CHAPAS FINAS**, para entregas a partir de 1 de Janeiro de 1957,
em Portugal continental e províncias ultramarinas
de Angola e Moçambique, a firma:

E. PINTO BASTO & C.^A, LDA.

Avenida 24 de Julho, 1-1.º — LISBOA

Telefs. 31581/26 Teleg. «PINTO»

no PORTO:

KENDALL PINTO BASTO & C.^A, LDA

Rua Nova Alfandega, 12 — Telefs. 26146/8

no ALGARVE:

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCRS. LDA

PORTIMAO

Telef. 31 e 297



Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

AVENIDA DA REPÚBLICA, 29

COMUNICAÇÃO

AULAS DE FRANCÊS E INGLÊS

Comunica-se aos Senhores Filhados que se encontra aberta a inscrição para a frequência das aulas de Francês e Inglês, as quais começarão a funcionar no próximo dia 5 de Novembro, na Sede deste Sindicato Nacional.

A DIRECÇÃO

FEIRAS E ROMARIAS DE OUTUBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Outubro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Paredes e Oleiros, Romaria a São Simão, em Oleiros, no dia 28.
Sines, Feira Anual, nos dias 28 e 29.
Chaves, Feira Anual dos Santos, nos dias 30 de Outubro a 2 de Novembro.
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

VÃO CESSAR AS RESTRIÇÕES NA CIRCULAÇÃO DOS COMBOIOS DA ESTAÇÃO DO ROSSIO

Informa-nos a C. P. de que a circulação dos comboios da estação do Rossio passa a fazer-se sem restrições a partir do próximo dia 23.

Por tal motivo voltam, a partir daquele dia, a ter a sua origem e termo na referida estação do Rossio, os seguintes comboios e automotoras:

Comboios n.º 2900, 2901, 2937 e 2938—Do Cartaz 13

Comboio n.º 4026 e Automotora n.º 4225—Do Cartaz 5

Comboios n.º 4901, 4902, 4903, 4905, 4907, 4970, 4971, 4972, 4974 e 4976—Dos Cartazes 14 e 14-A

Os grandes homens
compram as lâminas
mais afiadas
que podem obter



Compram
Lâminas Gillette Azuis
as mais afiadas do mundo

Também se vendem em «dispensers» de 10, a 13\$00



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

Em 14 de Novembro

«UIGE»

Em 17 de Novembro

«AMBOIM»

Em 30 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 10 de Novembro.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Novembro.

Com escala por Leixões: para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

em 9 de Novembro

Em 7 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 26 de Novembro

e 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ROUXINOL

Condensação
do conto de

LEONIDAS SOBOLEV

A CONTECEU isto na frente de Odessa, onde, um destacamento de marinheiros que tinham abandonado os seus barcos fustigava a retaguarda das linhas romenas.

Do destacamento fazia parte um electricista diplomado, belo marujo, alto, de hirsuto bigode, a quem chamavam o *hussardo*, dada a sua inclinação pelos calções de cavalaria.

As circunstâncias tinham-no obrigado a adoptar o traje de piloto; não era nada cómodo arrastar-se pelos pantanos com as largas calças de marinheiro e suportar o vento gelado com a clássica blusa.

Ao destacamento costeiro chegaram homens de vários navios, e logo todos se fizeram amigos.

Logo no primeiro dia, no início da amizade que irmana os homens, o *hussardo* demonstrou a sua estranha habilidade. Era um dia de poeira e imenso calor. Seis dos ex-marinheiros atravessavam a cidade. Todos tinham sede e, junto dum posto de bebidas mais ou menos frescas, aglomerava-se gente, que formava bicha à espera de vez. Passaram suspirando por diante de três postos, atentos à hora; não dispunham de tempo para esperar. E quando, pintado no rosto o desalento, resolveram partir, a sorte correu em seu auxílio. Surgiu do céu, claro, evidente, o característico silvo de uma bomba a cair.

Logo toda a gente dispersou, procurando refugio atrás das defesas das paredes dos velhos casarões.

A bomba, porém, não explodiu. Tinha apenas feito ouvir o seu anúncio ameaçador, desaparecendo sem deixar rasto. Junto do posto de bebidas, agora livre, donde o vendedor, habituado a tudo, não arredara pé, o *hussardo*, impassível, bebia com deleite um copo de soda, enquanto com a mão direita convidava as camaradas a aproximarem-se.

A artimanha surtira efeito. E' que o *hussardo* tinha a rara habilidade de imitar diversos sons. Dos seus lábios grossos e vermelhos saíam as notas mais inverosímeis: o silvo de uma bomba, o cacarejar de uma galinha, o chiar de um serrote, o penetrante zumbido de uma serra ou o gorjeio alegre do rouxinol. Podia também imitar o ruído característico que se segue à explosão de uma granada, o indefinível latir de um cão ou o longínquo zunido dos aviões.

E a singular habilidade do engenhoso *hussardo* foi imediatamente aproveitada: fizeram-no sinaleiro marítimo. Logo se imaginou um código especial, que foi, acto contínuo, apresentado ao comandante,

onde o cacarejar de uma galinha significava a presença de uma sentinela próximo da cabana, enquanto o grasnar de um pato dava a entender que as sentinelas eram duas. O grito da calhandra indicava que entre os arbustos se escondia um soldado com uma metralhadora; o arrulhar da rola impunha-se como um toque de reunir. O ponto de reunião, depois de um ataque, determinava-se com um largo trinado de rouxinol. Com entusiasmo de artista, fazia ouvir as suas notas entre os arbustos ou junto da chalupa.

A' noite, quando descansávamos, após um *raid* perigoso, o *hussardo* organizava na isba um verdadeiro concerto. Os homens deitavam-se em cima da palha e ele, de braços atrás das costas, passeando entre os camaradas, assobiava. Nesta sua atitude predilecta o conheci, ao chegar uma vez de visita.

Vim a saber que, depois de prestar o serviço militar na Armada, se fizera artista.

Disse-me o seu nome, um nome que eu já tinha visto muitas vezes nos cartazes teatrais.

Vinte e quatro horas depois, aqueles homens empreenderam outro *raid*, e eu marchei para determinado ponto das linhas. Ao cabo de uma semana, encontrei-me com outro grupo de camaradas que tinham conhecido os companheiros de acampamento onde o *hussardo* exhibia as suas habilidades de artista.

E dos seus lábios escutei a seguinte narrativa:

«O *hussardo* ficara na chalupa, entre o canavial, de guarda a este unico meio de transporte, que lhe permitia voltar para junto dos seus e desempenhar, como de costume, as suas funções de sinaleiro eficaz. Durante as horas da noite, o pelotão cumpriu o plano antecipadamente traçado; apanharam duas metralhadoras, fizeram explodir uma choupana onde se

encontrava parte do Estado-Maior romeno, e fugiram de novo para as pedreiras a esconder-se até a noite seguinte. As seis da manhã, passada a segunda noite, regressaram à chalupa. Com cautela, aproximaram-se do canavial, levando o comandante ferido numa coxa, enquanto dois marujos tinham pago com a vida o preço da vitória obtida. Entre as ervas altas, todos se deitaram a descansar, esperando as sombras da noite para procurar o sítio onde a chalupa se guardava.

«O sinal era dado pelo canto vibrante do rouxinol. Os seus trilos eram difíceis, e a miude o canto se interrompia, reinando por largo espaço o silêncio. Depois recomeçava, mas traduzindo tanta angustia e ansiedade, que todo o pelotão acordou em sobressalto, com a certeza de um perigo iminente. Entregaram o ferido à guarda de dois soldados e, num rápido reconhecimento, conseguiram alcançar a chalupa.

«O *hussardo* jazia no fundo da pequena embarcação. As trevas não permitiam ver-lhe a cara, mas todo o seu peito era uma pasta de sangue viscoso; á sua beira, a espingarda automática; e, espalhadas por todos os lados, as cápsulas vazias da arma.

«O *hussardo* não reconheceu as vozes dos seus camaradas. Saía-lhe do peito um som rouco, mais parecido com um estertor de agonia. Reunindo forças, num supremo esforço, voltou o rosto para o céu e tornou a emitir com os lábios de moribundo o trinado frio, angustioso, do rouxinol.

«E, quando todos embarcaram na chalupa, quando os remos a fizeram deslizar sobre as águas do mar escuro, passando ao sono da morte o *hussardo* continuava o trinado...

«O rouxinol, o pássaro dos arbustos, cantava a epopeia da liberdade no fundo da embarcação, entre o religioso silêncio dos outros. De vez em quando, suspirava ruidosamente o comandante ferido, deitado á beira do *hussardo*.

«Descansava o rouxinol e, aspirando com dificuldade o ar, deixava de novo ouvir o seu canto, que se elevava sobre o mar como um trilo de suave melodia.

«A canção destrocada como o seu corpo apagava-se num derradeiro queixume».

Ninguém compreendeu o que significava o seu plangente assobio. Talvez tivesse querido demonstrar, como costumava fazer no palco enorme do teatro, que o assobio também faz parte da Arte divina...

Electrificação ferroviária

(Continuação da página central)

electrificação até ao Carregado), num total de 142 quilómetros de via dupla e 6 quilómetros de via única.

A segunda fase, Entroncamento-Porto-Ermesinde, abrangerá 218 quilómetros de via dupla e 24 de via única.

Prevê-se, contudo, á margem deste programa, a possível electrificação do ramal Setil-Vendas Novas e da linha do Douro.

Também já estão previstas as tabelas de velocidade médias que o novo material poderá desenvolver entre Lisboa e o Entroncamento: comboios rápidos de passageiros — 95 kms/h.; comboios semidirectos

de passageiros — 85 kms/h.; comboios ônibus de passageiros — 60 kms/h.; comboios directos de mercadorias — 60 kms/h.; comboios ônibus de mercadorias — 30 kms/h.

Para esse fim está a locomotiva calculada para os seguintes máximos: em linha de patamar, reboca um comboio de passageiros, de 400 toneladas, a 120 kms/h.; o mesmo, em rampa de 14 por mil, a 91 kms/h.

Lisboa-Sintra em 38 minutos

O serviço suburbano de Lisboa será assegurado por unidades triplas automotoras, construídas de aço inoxidável, sendo as carruagens do mesmo tipo das dos comboios «Flecha» que o publico tanto aprecia. Cada uma dessas unidades dispõe de uma automotora de aderência total com a potência de 1.360 CV a 63 kms/h.

Entre as mais importantes inovações do material que circulará salientam-se a engatagem automática central, o freio a ar comprimido, a frenagem reostática para a automotora; iluminação fluorescente e uma iluminação de socorro. As 1.ª e 2.ª classes disporão de bancos estofados com borrachas esponjosas e todas as portas de correr estão dotadas de dispositivo de fecho automático. No interior os materiais plásticos claros substituiram tanto quanto possível as pinturas. As lotações serão as seguintes: 116 lugares de 1.ª classe, 384 de 2.ª classe, um total de 500 passageiros.

Menos 20 minutos de Lisboa a Sintra do que actualmente

As sensíveis melhorias no aspecto de comodidade estão patentes através do que expusemos. Mas a velocidade e a eficiência são factores que também contam para um melhor e mais intenso serviço.

Assim, há que destacar que o percurso Lisboa (Rossio) a Sintra ou volta, com 12 paragens de 30 segundos, far-se-á no tempo de 38 minutos, o que significa uma diferença a menos de 20 minutos em relação ao actual horário.

O percurso Lisboa (Rossio) a Vila Franca poderá fazer-se, de futuro, em cerca de 42 minutos ou seja uma melhoria de 36 minutos, o que é deveras considerável.

Eis, em linhas gerais, as agradáveis surpresas com que deparará o futuro passageiro das linhas electrificadas da C. P.

Visita do ministro das Obras Públicas ao Laboratório de Engenharia Civil

O ministro das Obras Públicas, Sr. eng. Arantes e Oliveira, esteve hoje de manhã no Laboratório de Engenharia Civil, acompanhado pelos srs. engs. Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos, Campos de Carvalho, director dos Serviços Marítimos, e Silveira Durão, seu secretário.

Aquele membro do Governo visitou o departamento de ensaios sobre portos, a fim de observar o andamento de vários trabalhos experimentais em curso há algum tempo, referentes a importantes empreendimentos portuários, em projecto.

Foi recebido pelo director da quele estabelecimento, que lhe prestou esclarecimentos sobre o resultado dos estudos ali realizados em modelos reduzidos, respeitantes aos portos da Figueira da Foz, quase concluídos; da Póvoa de Varzim, em que interessam, principalmente, os efeitos da ondulação e do transporte de areias; e, ainda, dos do Funchal e de Cabo Verde.

O ministro observou, também, o modelo de estudo do funcionamento do descarregador da barragem de Paradelá e, por ultimo, visitou a nova instalação para ensaios de travessas de caminho de ferro.



A máquina de um frigorífico deve funcionar com a mesma regularidade e precisão como a de um cronómetro. Tal como um mau relógio, um frigorífico barato pode causar, por vezes, sérias sensações e prejuízos. Um frigorífico deve, portanto, merecer-nos uma confiança absoluta. Não compre, pois, um frigorífico ao acaso. Analise as várias marcas no mercado, aprecie todas as suas características e confronte-as, por ultimo, com as da FRIGIDAIRE.

FRIGIDAIRE

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

é o unico frigorífico que tem o famoso «Meter Miser» (POUPA CORRENTE), mecanismo hermético de funcionamento silencioso e impecável, que proporciona um consumo notavelmente reduzido de corrente — idêntico ao de uma lampada vulgar —, e que é garantido por 5 anos. FRIGIDAIRE tornou-se, em todo o Mundo, a designação genérica de um armário frigorífico, mercê da sua reputação e antiguidade. FRIGIDAIRE, porém, não é um frigorífico qualquer; o verdadeiro FRIGIDAIRE é aquele que tem esta marca.

Visite a nossa Exposição na Avenida da Liberdade, 216 (Stand Buick). Peça-nos esclarecimentos sobre o nosso plano de vendas a prestações, em 12, 18 ou 24 mensalidades.

MAIS DE 20 MILHÕES DE FRIGORÍFICOS VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

Concessionários da General Motors:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. — Avenida da Liberdade, 216 — LISBOA Stand Buick

Magníficos terrenos para construção

NO ESTORIL, no melhor local, já urbanizados, sem mais encargos, prontos para construir.

Vendem-se vários lotes em condições e preços muito vantajosos.

Tratar: Rua S. Julião, 62-2.º — Lisboa — Telef. 27918.

Concursos

na Faculdade de Direito

(Continuação da página central)

bem como os seus vários trabalhos, altamente considerados nos meios jurídicos nacionais e estrangeiros. Referindo depois a larga actividade do dr. Palma Carlos no campo da advocacia, afirmou:

— Não se julgue que o exercício da advocacia seja um «contra» ao exercício do professorado. Ao contrário, isso traz um maior conhecimento das realidades jurídicas, que muito poderá auxiliar o professor. Entre a escola e a prática não devem existir antagonismos, mas sim uma ampla e franca colaboração.

O arguente entrou depois na apreciação da tese apresentada, no que demorou mais de trinta minutos — com visível contrariedade do arguido que sentia esgueirar-se-lhe o tempo...

A determinada altura, em relação a um dos pontos da tese, o prof. Andrade, depois de expor a interpretação que dera a essa passagem, disse:

— Não estou de acordo.

Resposta pronta e incisiva do candidato:

— Nem eu...

Quebrase o silêncio na sala. E a argumentação, longa e minuciosa, termina pouco depois.

Cabe agora a vez do dr. Palma Carlos. Suprime os cumprimentos e elogios da praxe, alegando a falta de tempo que a extensa argumentação lhe criou e defende, com entusiasmo e segurança, os pontos do seu trabalho que foram objecto da critica do arguente. Em breve se estabeleceu entre ambos um diálogo vivo. O tempo passa célere. O dr. Palma Carlos entusiasma-se. E a assistência também.

Todavia, a prova depressa chega ao seu termo... O reitor da Universidade levanta-se e anuncia:

— A hora passou.

Comentário do candidato:

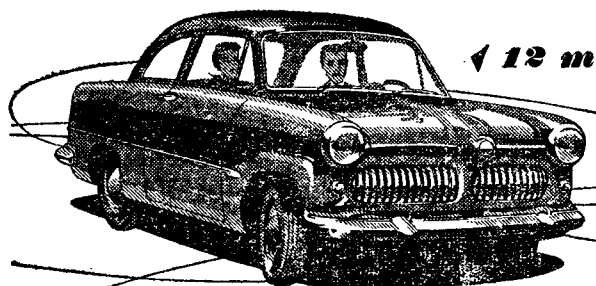
— Tenho pena!...

E não terá sido apenas o candidato quem de si para si murmurou igual lamento...

* * *

O concurso prossegue depois de amanhã, ás 10 horas, com a prestação das provas escritas.

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa existem, actualmente, duas vagas no quadro de professores do grupo de ciências jurídicas.

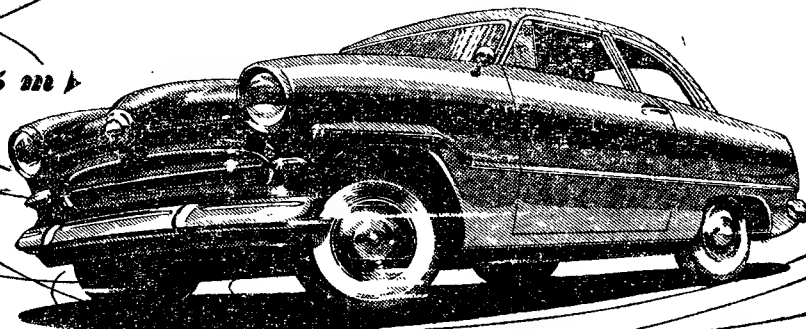


12 m

TAUNUS

melhores do que nunca...

15 m



Os 15 m triunfam na volta à Europa

CONQUISTANDO ALÉM DO LUGAR DE VENCEDOR ABSOLUTO
O 6.º, 8.º e 9.º LUGARES NA CLASSIFICAÇÃO GERAL

O TAUNUS 15-M é equipado com motor de 1,5
lts. sobre-quadrado válvulas à cabeça, 4 cilindros
60 H.P. (S.A.E.).
O TAUNUS 12-M é equipado com motor de 1,2
lts. 4 cilindros, válvulas laterais 43 H.P. (S.A.E.).
CAIXAS DE 3 e 4 VELOCIDADES

Operados pelo Serviço Ford

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/11

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 7/11

Carrega em Lisboa de 3 a 5 de Novembro
Carga frigorífica em 6 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e
MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 10/11

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 2 a 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «ALCOBAÇA»

De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 15 de Novembro

N/M «BORBA»

De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa somente para Matadi em 6 de Dezembro

N/M «ALENQUER»

De 10 a 21 de Dezembro e em Lisboa somente para Matadi em 27 de Dezembro

N/M «BELAS»

De 31 de Dezembro a 11 de Janeiro e em Lisboa somente para Matadi 17 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 5 a 19 de Dezembro

N/M «BORBA»

De 26 de Dezembro a 9 de Janeiro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua da Bandeira, 82 — Telefone 27363

DA MATÉRIA PRIMA

DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS
DE TODOS OS TIPOS PARA
TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO
ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS **DEMAG**

ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK
CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — Telf. 61527-65966 • PORTO — R. SA' DA BANDEIRA, 589 — Telf. 25871

AO PRODUTO FINAL

DISCOS

Polydor

A VENDA NAS BOAS CASAS
REVENDEADORAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» verde-se
na COVILHA, na casa António Ta-
rouca.

**SIEMENS
RADIO**

TELEVISÃO

Policlínica de Arroios
P. DO CHILE, 14-17 — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radiote-
rapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradelo de Oliveira—Doenç. crian-
ças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e par-
tos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas
e mentais, 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças
senhoras, 13 o.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e gar-
ganta, 15 e 18.30 h.

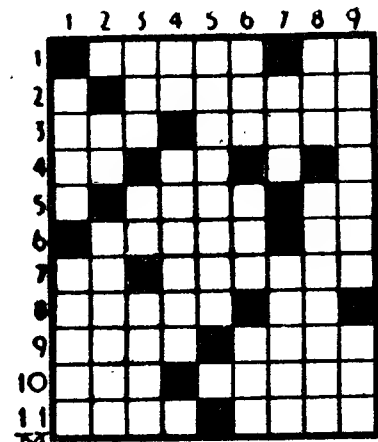
Sua dos pés?
Trate-os com
OXITRATOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 689



HORIZONTAIS: 1—Sacos de pele, para líquidos. Campeão. 2—Acordado. 3—Maior. Projeção. 4—Pronome pessoal. Nota de música. 5—Célebre corsário francês, a quem Luís XIV concedeu títulos de nobreza e o posto de almirante de esquadra. Em doses iguais. 6—Irascibilidade. Consoantes iguais. 7—Sadia. Ameaçadora. 8—Lavrado. Seguiu. 9—Gera. Burra. 10—Rate. Grande afluência de leite na mulher ou na fêmea de um mamífero. 11—Atreva-se. Condescendência exagerada.

VERTICAIS: 1—Assim seja. Sagrado. 2—Conjunção. Desprende-se das amarras (o navio). 3—Bater. Nome de letra. Cuvilheiras. 4—Reis (abrev.). Rebanho de gado grosso. 5—Graça. 6—Ente. De som. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. 7—Lugos. Graço. 8—Amarra. Concerta. 9—Trabalhara à noite. Preposição e artigo (pl.).

Resolheu completamente este problema?
Procure agora, em segundo pas-satempo, o PROVERBIO nele ins-erido.

Solução do problema n.º 688
HORIZONTAIS: 1—Vem. NAO. 2—Minava. 3—Lesando. 4—HA. 5—Acorda. 6—Carmen. 7—Tufare. 8—Im. AMOR. 9—Neuma. Ed. 10—Som. SEM. 11—Oferecerá.

VERTICAIS: 1—Quartinho. 2—Em. CIUME. 3—Milho. Use. 4—Nearca. Mor. 5—Mas. Dar. Ame. 6—Vá. Area. 7—Nani. Mimese. 8—Da-te. Oder. 9—Ominar. Mâ. (Provérbio: NÃO HA AMOR SEM CIUME).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS B—União Estrada de Ben-fica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patulcia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus—Rua n.º 52, 1-A e 1-B—Telef. 725140—Bairro S. João de Deus; Algar-ve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Marbel—Avenida de Roma, Lote 2, J. A. A.—Telefone 776235; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes—Praça Du-que de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Se-bastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariz—Calçada da Figueira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4, Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Mar-tins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Es-colas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soa-res—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Su-cesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quar-téis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637000; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Viei-ta—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio—P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vo-cais; 19, Desdobramento; 21, No-ticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteoro-lógico e fecho.

Programa «A» — As 19, Trechos em piano; 19 e 10, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Tra-balho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emis-sores; 21 e 15, Instrumentistas e orquestras; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra da baronesa de Orczy, «O Pimpinel Escarlata», por Alice Ogando; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Quadros da História de Por-tugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — As 19, Trigési-mo Festival Internacional de Mu-sica Contemporânea, realizado este ano em Estocolmo; 17.º programa preenchido com o «Concerto para piano», e orquestra do compositor americano Alexei Haieff; 19 e 30, Música sinfónica: «Mascarade», suíte, de Khachaturian, por uma Or-questra Sinfónica, dirigida pelo maestro Samosseoud; violino por Ueonide Kogan; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo Duo Leonor de Sousa Prado-Nella Mais-sa; 20 e 30, Trechos de óperas de Lortzing, Weber e Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Mu-sica sinfónica: «Sinfonia n.º 3, em fá maior», de Brahms, pela Orques-tra Filarmónica de Hamburgo, di-rigida pelo maestro Keilberth; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções de Schubert, pelo tenor Walter Ludwig; 23, «Quarteto em sol me-nor», de Debussy, pelo Quarteto Italiano; 23 e 30, Concerto para quatro pianos e orquestra, de Bach.

RADIO CLUBE — As 18, Fados e guitarradas da Adega Machado;

18 e 30, Canções; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal Pu-blicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Música portugue-sa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das «Mil e Uma Noites»; 21, Festa brava; 21 e 15, Trio Ma-ravilha; 21 e 30, Orquestras e can-ções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Mu-sica de dança do Maxime; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-Jor-nal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Por-tugal; 22 a 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteoro-lógico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco, de di-reccção variável e o céu está limpo ou pouco nublado por acção de um núcleo de altas pressões centrado sobre a França, o qual transporta na sua circulação uma massa de ar seco e relativamente quente.

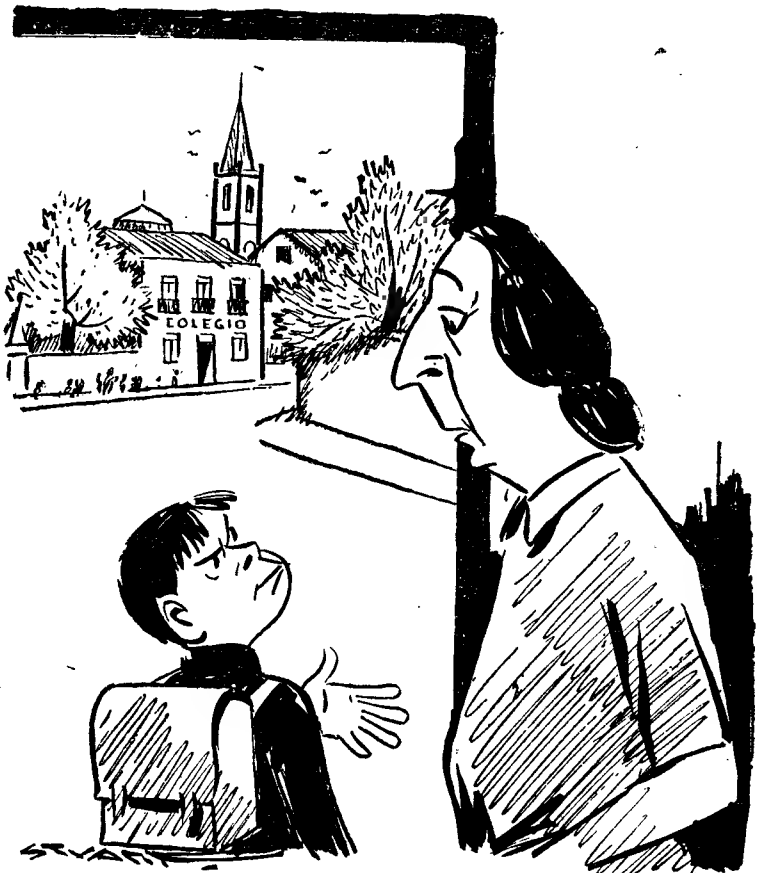
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu lim-po ou pouco nublado. Vento fraco de direcção variável. Possibilidade de nevoeiro durante a manhã no litoral Oeste do continente a Sul do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas regista-das hoje em Lisboa, até às 15 ho-ras: máxima, 25,5; mínima, 15. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,9; mínima, 10,3.

Temperaturas registadas às 9 horas de hoje em Cascais: no ar, 19,4; no mar, 19.

QUER UM CONSELHO?

Sobre o papel enodado de gor-dura, colocam-se folhas de papel



— Vê se estudas e se deixas de andar a jogar à bola. Isso não dá pão.

— Não dá pão? Dá até para comprar meia dúzia de pa-darias!...

mata-borrão e exerce-se pressão, com um pouco de algodão embebido em benzina.

Se o papel não está impresso nem manuscrito, coloca-se sobre a nódoa um pouco de carbonato de magné-sio em pó e prensa-se. Esfrega-se depois suavemente o papel com pa-pão fino.

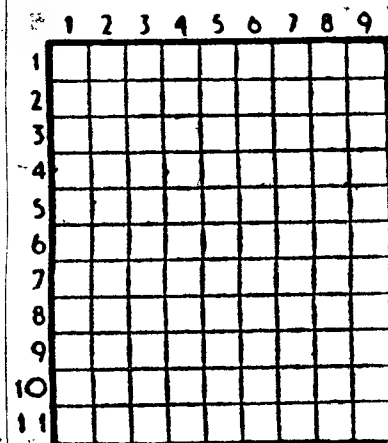
HA TRINTA ANOS

Morrera Henrique Roldão e o «Diário de Lisboa» de 22 de Outu-bro de 1926 publicava o seu retrato, recordando que era uma figura que pertencia ao teatro e ao jornalismo. «Dentro do teatro, marcou um tem-peramento de graça popular e no jornalismo, a sua pena descobriu motivos de interesse, pequenos qua-dros de costumes em que a vida era dada em pinceladas justas de humorismo e de «charge». Aos 33 anos deixou uma obra, venceu o seu nome no «Riso da Victória», no «ABC», no «Domingo Ilustrado». Fora ao Brasil, mas a doença per-seguia-o. Era filho de D. Emília de Jesus Ferreira e do velho actor Roldão, artista de invulgaes quali-dades. O funeral de Henrique Rol-dão saíra do Grémio dos Artistas para o cemitério do Alto de S. João.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1699



HORIZONTAIS: 1 — Género de árvores de flores muito aromáticas (pl.). 2—Ímpio. Engano. 3 — Fre-quentavam. Braço de mar. 4—En-crespara o cabelo. 5—Apelido. Ri-lhe. O mais. 6—Pronome possessi-vo. 7—Utensílio doméstico. No ca-so de. 8—Aqui. Partido. Reis. 9—Procedia. Lameiro. 10—Transmitir gratuitamente a outrem. Pregai. 11—Tosta. Rente.

VERTICAIS: 1—Nociva. Pegadel-ra. Pronome indefinido. 2—Arre-messa. Satisfeitos. 3—Queimar com geada. Em a. Frequentavas. 4 — Porção. De alto preço. 5—Colocou. 6—Falácias. Azáfama. 7—Nome de mulher. Artigo definido. Altar. 8—Baleia. Solitárias. 9 — Desacom-panhado. Naquele lugar. Peça de ves-tuário feminino.

Solução do problema n.º 1698

HORIZONTAIS: 1 — Domingo. 2 — Oc. Sai. Ar. 3—Tal. Ata. 4—Ai. Ana. Ai! 5—Itaca. 6—Sara. Uso. 7 — Corisco. 8—Senão. 9 — Os. Mar. Dó. 10—Cal. Par. 11—Ocaso.

VERTICAIS: 1—Dotais. Soca. 2 — Cai. AC. Sá. 3—Irós. Ló. 4—Os. Atarem. 5 — Magna. Inata. 6—Il. Acusar. 7—Asco. Pó. 8—Gata. Dó. Da. 9—Orais. Mora.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	922\$00	921\$00	923\$00	Agríc. Colonial... ..	—	700\$00	730\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	969\$50	969\$00	969\$50	Acucar de Angola ...	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	2.248\$00	2.245\$00	2.250\$00	Boror... ..	—	—	—
Centenários 4 % 1940	—	985\$00	—	Cabinda... ..	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	981\$00	980\$00	982\$00	Cáda... ..	—	4.450\$00	4.500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	—	Colonial do Buzi ...	—	319\$00	321\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	—	Ilha do Principe ...	—	—	2.350\$00
Externo 1.ª série ...	—	1.235\$00	—	Incomati	—	2.290\$00	3.000\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.235\$00	—	Mogambique	166\$50	166\$50	167\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Zambézia	210\$00	209\$00	211\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—				
Externo 3.ª série ...	—	—	—	C. Diversas			
Ext. 3.ª série car.	1.395\$00	1.395\$00	—	Cimentos Tejo... ..	—	515\$00	540\$00
Caut. 3.ª série s/juro	180\$00	—	—	Cimentos Leiria ...	481\$00	478\$00	480\$00
				Crédito Predial... ..	56\$70	56\$50	56\$80
Obrigações				Industrial Aliança... ..	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	513\$00	517\$00	Portugal e Colónias ...	405\$00	405\$00	410\$00
Norte de Portugal 5%	—	109\$00	—	Nacional Navegação ...	—	—	1.900\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	968\$00	Colonial Navegação ...	—	850\$00	865\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	—	990\$00	Port. de Celulose	2.820\$00	2.800\$00	2.830\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.008\$00	—	1.011\$00	Portuguesa de Pesca...	—	—	1.740\$00
Gás Elect. 5 % ...	—	1.048\$00	—	Port. de Tabacos	495\$00	494\$50	496\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	94\$00	94\$50	Tabacos de Portugal...	—	620\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96\$00	97\$00				
U. E. P. 4 % 1948 ...	97\$00	96\$00	97\$00	Aguas. Electricidade e Gás			
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	100\$00	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	232\$00	235\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	102\$00	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	215\$00	220\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102\$00	103\$00	Electr. das Beiras... ..	1.490\$00	1.485\$00	1.495\$00
Metropolitano	1.018\$00	1.017\$00	1.018\$00	Gás e Electricidade ...	342\$00	341\$50	342\$00
				H. Alto Alentejo	153\$50	153\$50	154\$00
Ações				H. El. Cávado	—	—	1.560\$00
Bancos				H. El. Zêzere	1.510\$00	1.509\$00	1.510\$00
Alentejo... ..	—	—	495\$00	Nac. de Electricidade	—	—	1.750\$00
Angola	—	—	940\$00	União Elect. Port.	—	227\$00	229\$00
Espírito Santo... ..	—	8.800\$00	8.840\$00				
Lisboa & Açores	—	3.900\$00	4.000\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Portugal... ..	—	—	2.320\$00	PAISES			
Ultramarino	2.060\$00	2.055\$00	2.062\$00	Africa do Sul	76\$50	77\$50	
				Alemanha	6\$75	6\$90	
Seguros				América			
Fidelidade	—	—	—	Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60	
Mundial	670\$00	665\$00	675\$00	Dólares de 5 a 20 ...	28\$60	28\$90	
Nacional... ..	—	—	—	Dólares de 50 a 1000 ...	28\$60	28\$90	
Sagres... ..	—	—	—	Argentina	\$89	\$93	
Tagus... ..	—	—	—	Bélgica	\$57,3	\$58,3	
Soberana... ..	—	—	—	Brasil	\$39,5	\$41,5	
C. Ultramarinas				Congo Belga	\$56,3	\$57,3	
Ag. Cassequel	2.118\$00	2.118\$00	2.120\$00	Dinamarca... ..	\$61,4	\$62,4	
Ag. das Neves	—	950\$00	970\$00	Espanha... ..	\$07,2	\$07,4	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Há notícias de que os Russos desviaram cinco divisões para a Polónia

BERLIM, 22 — O jornal «B.Z.», de Berlim Ocidental, anuncia hoje que os Russos transferiram cinco divisões militares da Alemanha Oriental para a Polónia. Os caminhos de ferro da zona oriental receberam uma requisição para 4 mil vagões destinados ao transporte das tropas, acrescenta o mesmo jornal.

A deslocação congestionou de tal forma as vias férreas que se teve de interromper o carregamento de carvão e de víveres. O «B.Z.» termina por declarar que as divisões são procedentes da área de Magdeburgo e de Zossen-Wuensdorf-Jueterborg.

O trânsito para Leste de Berlim, em direcção à fronteira entre a Polónia e a Alemanha Oriental, foi proibido pelos Russos aos membros das missões ocidentais.

Pelo acordo dos «Quatro Grandes» os Estados Unidos, Inglaterra e França têm o direito de manter missões militares em Potsdam com «liberdade de movimentos».

Julga-se que a notificação ontem entregue pelos Russos tem por fim evitar que os movimentos de tropas russas, da Alemanha para a Polónia, sejam observados pelo Ocidente. — (A. N. I.).

Inquérito à orientação superior da Polícia Secreta

VARSOVIA, 22 — Não é possível comprar-se um só jornal, esta manhã, nas ruas de Varsóvia. Logo que vieram para a rua, foram vendidos num ápice. Grupos de transeuntes lêem as edições especiais coladas nas paredes. A distribuição deste material foi assegurada por estudantes, operários e até soldados. Houve casos em que condutores de carros eléctricos pararam espontaneamente os veículos para que todos os passageiros pudessem adquirir um jornal. Logo que saíram as novas edições, pelas 9 e 30, os postos de venda foram positivamente assediados.

Todos os diários anunciam em caracteres de cartaz a eleição de Gomulka para o cargo de secretário-geral do Partido, e a composição do novo Politburo. Entre as decisões tomadas pela 8.ª sessão do directório do partido, figura a eleição de Gomulka.

Grande incêndio na Argentina que é atribuído a acto de sabotagem

BUENOS AIRES, 22 — Esta noite, ateou-se um grande incêndio num armazém frigorífico perto de Baía Blanca, a 700 quilómetros ao Sul de Buenos Aires. Calculam-se os prejuízos em mais de 25 milhões de pesos. Doze operários que estavam no edifício, foram presos, pois a Polícia desconfia de sabotagem. Nos meios competentes declara-se que, segundo as últimas notícias, o total dos indivíduos presos em Baía Blanca sobe agora a 36. O entreposto frigorífico «La Negra» ficou totalmente destruído. — (France Presse).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

VAI A FÁTIMA?
Visite o Restaurante Ave-Maria
O melhor e mais próximo
do Santuário
Telef. 41

gura a formação de uma comissão de inquérito encarregada de apurar as responsabilidades das pessoas que, nos anos anteriores, exerciam a direcção superior das actividades dos Serviços de Segurança» (Polícia Secreta).

Pedem-se sanções para o marechal Rokossovski

E' de contar, com alguns ajustes de contas ruidosos. Nas últimas horas da sessão do directório, o numero de resoluções, moções, apelos, cartas, etc., dirigidos de todo o país, bateu todos os records. Quase todos pedem sanções, nomeadamente contra o marechal Rokossovski e o seu adjunto, o general K. Witaszewski, encarregado da propaganda no Exército.

Os operários das fábricas de automóveis de Zeran, nos arredores da capital, que não saíram daquelas durante todo o dia de ontem, tiveram um comício, depois da proclamação dos resultados da votação do directório do partido. Aprovaram uma resolução declarando, em substância, que, atendendo aos rumores que correm sobre movimentos de tropas, resolveram defender eles mesmos a sua fábrica contra um «putsch» militar eventual, e que tomaram, para o efeito, todas as precauções necessárias. Isto parece confirmar as indicações de que os operários estariam armados.

Parece estar próximo o fim das hostilidades na Argélia mercê da mediação do Sultão de Marrocos

ARGEL, 22 — Tudo indica que haverá paz brevemente, na Argélia, acabando as lutas sangrentas entre os rebeldes e as tropas francesas.

Cinco chefes rebeldes, entre eles Ben Bella e Mohammed Khider, deslocaram-se no sábado a Rabat para conferenciar com o sultão Ben Yusef, que recentemente se ofereceu para intervir como mediador.

Após a reunião, foi publicado um comunicado do Palácio Imperial, no qual o Sultão pedia o fim das hostilidades na Argélia, que classificou de «perigo para a estabilidade do Norte de África, para a paz internacional e também para as relações entre a França e este território».

Há indicações, não confirmadas, de que os chefes argelinos, acompanhados pelo Sultão, se dirigem a Tunis, de avião, para conferenciar com Bourguiba, chefe do Governo tunisiano, que também se ofereceu para servir de mediador entre a França e os chefes rebeldes argelinos. — (A. N. I.).

A visita do Sultão a Tunis

TUNIS, 22 — O sultão de Marrocos chega hoje, à tarde, a esta cidade, em visita oficial que durará sete dias. E' a primeira visita de um soberano estrangeiro à Tunísia independente, mostrando-se a população muito interessada no acontecimento, interesse que se manifesta por várias formas, entre elas, a decoração espontânea da cidade.

E' de notar que as conferências que o Sultão vem ter com os dirigentes, comportam contactos com representantes da Frente de Libertação Nacional argelina, não se sabendo, todavia, se os haverá também do lado do Movimento Nacional Argelino.

Como se sabe, o Sultão recebeu em Rabat, e durante três horas, os chefes da F. L. N., recepção que nos círculos nacionalistas de Tunis fez certa impressão desagradável, visto que a iniciativa da conferência fora do lado do Movimento Nacional Argelino.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Em Stettin, a Organização dos Jornalistas votou uma moção pedindo a expulsão do Exército dos «traidores que se deixaram arrastar pela provocação estrangeira».

Na cidade de Varsóvia e através da imprensa em todo o país, nota-se uma autêntica onda de entusiasmo. O «Glos Pracy», órgão dos sindicatos operários, diz, apenas, em título: «Vitória!». E escreve: «Vamos construir a Polónia socialista, nós, ainda pobres mas livres, sem entraves quanto à escolha dos meios, baseando-nos unicamente nos princípios da verdadeira Democracia Socialista, do Humanismo e do internacionalismo confraternal». — (France Presse).

A carreira militar e política de Rokossovski

LONDRES, 22 — O marechal Rokossovski, o general soviético nascido na Polónia, tem sido de modo geral considerado como o «Senhor supremo» do Kremlin da Polónia, desde 1949.

Estaline enviou-o para a Polónia, há sete anos, para se tornar ministro da Defesa e comandante-chefe do Exército polaco.

Em 1952 tornou-se vice-primeiro-ministro da Polónia e foi eleito para a alta chefia do Partido Comunista como membro do Politburo. Rokossovski, que em Dezembro completa 60 anos, é filho de um maquinista e foi oficial do Exército do Czar. Alistou-se nos «Guardas Vermelhos» e tomou parte na guerra civil russa, depois da revolução.

Como alto chefe militar soviético, orientou a campanha que expulsou os Alemães de Moscovo, em Dezembro de 1941.

Era comandante-em-chefe por ocasião da batalha de Estalinegrado, no Inverno de 1942. Teve o comando das forças soviéticas no Vistula, na altura da abortada revolta clandestina polaca em Vrsóvia, no ano de 1944. Nessa altura foram recusados os pedidos dos Americanos e Ingleses, para utilização de aeródromos soviéticos, a fim de fornecerem abastecimentos aos insurrectos.

Rokossovski é um bom caçador, bom cavaleiro e pratica também o «ski».

Quando foi enviado para Varsóvia, em 1949, quase não falava uma palavra de polaco, segundo se anunciou.

Sob a sua direcção, continuou a substituição de oficiais polacos por oficiais do Exército soviético em todos os postos elevados do Exército polaco.

Afirma-se que Rokossovski criou um corpo de oficiais, cujas principais posições são ocupadas pelos Russos ou por Polacos treinados em academias militares russas.

Depois de ter sido nomeado para a Polónia, adoptou uma pronúncia polaca para o seu nome. — (R.).

A destalinização continua

VARSOVIA, 22 — O Conselho Municipal de Estalinegrado — cidade industrial da Polónia Oriental — aprovou uma moção, para que a cidade volte a chamar-se, como antes da guerra, Katowice. — (A. N. I.).

Como Foster Dulles vê os acontecimentos

WASHINGTON, 22 — Na sua entrevista na TV, o secretário de Estado, Foster Dulles, declarou:

1. — Os partidários da Rússia, na Polónia, são uma «minoría» e contam com escasso apoio no povo.

2. — Os acontecimentos da Polónia e da Europa oriental não são de molde a agravar os riscos de guerra, porquanto «uma guerra não poderia ser empreendida com vantagem» por qualquer potência, estando o mundo ocidental unido como está.

3. — O perigo de guerra é menor de que já foi.

4. — Não é crível que a situação na Polónia possa tornar-se objecto de uma diligência na O. N. U., pelo menos com o aspecto de ameaça para a paz.

5. — Entre outros meios de apresentar a questão à O. N. U., podia invocar-se por exemplo, a ingerência da U. R. S. S. nos assuntos internos da Polónia. — (F. P.).

O silêncio do Egipto quanto ao «Athos»

PARIS, 22 — A França continua a aguardar a resposta do Egipto á sua nota oficial sobre o caso do navio «Athos», que foi carregado em Alexandria por soldados egípcios com 70 toneladas de armas para os rebeldes argelinos — declarou um informador oficial.

A França tinha pedido uma resposta ao Governo egípcio «no mais curto prazo possível». — (A. N. I.).

Confirma-se a propriedade do barco

ARGEL, 22 — O interrogatório dos passageiros e tripulantes do «Athos» prosseguiu ontem. O armador Ibrahim confirmou que o seu barco foi comprado pelo Governo egípcio com dinheiros da secção Argélia-Marrocos da Liga Árabe. — (F. P.).

Tágide
às 0,15 e 1,30 h.

André Vallon «Grand Prix»
Maurice Chevalier

Beatriz de Sousa Santos

A grande pianista portuguesa

(15 anos)

Últimas notícias

150 mortos num naufrágio?

DACCA, 22 — Receia-se que perto de 150 pessoas tenham morrido afogadas no abaloamento de duas embarcações no rio Stalakshya Narayanganj (delta do Ganges). Um dos barcos era de madeira e afundou-se imediatamente. Ignora-se o numero exacto das pessoas que iam a bordo, mas 25 salvaram-se. — (France Presse).

UMA EXPLOSÃO

causou 6 mortos em Saragoça

SARAGOÇA, 22 — Eleva-se já a seis o numero de mortos em consequência da explosão de um vagão carregado com matérias inflamáveis, na estação desta cidade, e dois feridos estão ainda em estado grave. A explosão parece ter-se dado ao aproximar-se do vagão um carregador a fumar. O lume do cigarro teria provocado a inflamação das referidas matérias. — (Efe).

Ponte dinamitada

no distrito de Goa

GOA, 22 — Segundo um comunicado oficial hoje publicado, terroristas vindos da União Indiana dinamitaram no dia 20 a ponte de Pissanoi, na estrada Margão-Canácona, no concelho de Quepém, dificultando o trânsito de viaturas pesadas. Os bandoleiros colocaram também armadilhas no acesso á ponte dinamitada, utilizando para esse efeito fios telefónicos, anteriormente cortados. — (A. N. I.).

ZATOPEK

irá a Melbourne

TORGAU, 22 — Emil Zatopek disputará a prova dos 10.000 metros e a Maratona, nos Jogos Olímpicos. O campeão checoslovaco que nos deu a notícia, acrescentou: «Muito embora não deva salientar-me, talvez, nos 10.000 metros, quero estar presentes». — (F. P.).

Deputado brasileiro agredido a tiro

FORTALEZA (Brasil), 22 — Em consequência de uma discussão acesa, na Câmara dos Deputados, o secretário estadual da Agricultura, Edison Távora, disparou um revólver contra o deputado Wilson Roriz, que criticara um projecto de electrificação proposto pelo seu colega Virgílio Távora, primo do agressor. — (A. N. I.).

ROMPIMENTO

franco-marroquino?

PARIS, 22 — A França interrompeu as suas negociações correntes com o Marrocos, por o sultão Mohamed Ben Yusef ter ontem recebido cinco chefes rebeldes da Argélia, segundo foi noticiado. — (A. N. I.).

O estado de Churchill

não é grave

LONDRES, 22 — Lady Churchill partiu hoje, de avião, desta cidade para Nice, onde se encontra sir Winston Churchill. Antes de partir, lady Churchill disse que o estado de saúde de seu marido, que se encontra adentado, não é grave. — (A. N. I.).

APRESENTAM

Tágide às 0,15 e 1,30 h. **Com extraordinário sucesso**

André Vallon «Grand Prix» Maurice Chevalier

Beatriz de Sousa Santos A grande pianista portuguesa

Palm Beach às 0,15 e 1,30 h.

Dinah Rolls «Oscar» da canção francesa

NO ESTÁDIO DA LUZ

O MALHO E A BIGORNA

As contrários do que poderá supor-se, pela escassez do resultado (1-0), este desafio não foi para o guia da classificação um cum jogo



Tito e Carlos Silva em luta com André e Rocha

EM COIMBRA

Empate lisongeiro para os «azuis»

O Estádio do Calhabé encheu-se ontem, quase a transbordar. A cidade viveu o seu grande primeiro dia de futebol da temporada em curso. Ontem, como na última época, a equipa da Cruz de Cristo foi bastante feliz na sua visita à Lusa Atenas. Não tão feliz como dessa vez, porque ontem não alcançou mais do que um empate, sem dúvida lisongeiro para a fraca actuação que teve no relvado coimbricense. O grupo de Coimbra, por seu turno, continua em maré de infortúnio quando defronta a equipa azul da capital. A vitória dos estudantes no encontro de ontem, pela forma como o jogo decorreu, era resultado mais que natural para o desfecho da partida.

O melhor conjunto no rectângulo foi, sem qualquer sombra de dúvida o dos coimbricenses, que só por manifesta infelicidade não alcançaram superioridade no marcador já que através dos 90 minutos do encontro foi evidente a sua superioridade técnica e territorial. Se a Associação ouviu soar o apito final com um arrelhiado empate, que não traduz com fidelidade o desen-

(Continua na 7.ª página)

de aflição. Tão-pouco a equipa jogou mal. Simplesmente o Benfica não conseguiu marcar mais que um golo, e que, afinal, não foi mais que uma irresistível explosão do inconformismo de Palmeiro, porque o Caldas é uma equipa que sabe jogar muito bem na defensiva, e, ainda, porque essa mesma equipa não demonstrou interesse real por outra coisa que não fosse defender a sua baliza. Quer isto dizer, que o Caldas, consciente de uma diferença de valores que lhe era desfavorável, foi para o Estádio da Luz com uma só preocupação, a de defender-se, mas essa dominando completamente o espírito das unidades e o espírito colectivo.

Os entendidos sem responsabilidades, fauna que prolifera a olhos vistos nesta nossa terra onde o futebol é mais discutido que jogado, poderão ter descoberto que o Benfica foi o principal culpado de haver sempre «meio campo para alugar», porque se instalou teimosamente na outra parte do campo, quando deveria ter «convidado» o Caldas a espalhar-se por todo o terreno, no intuito de criar as zonas que lhe faltaram para a desmarcação que a equipa sabe fazer, enfim, para a sua manobra habitual. Mas, enganaram-se. O Caldas não iria nunca para o chamado jogo aberto, que é aquele que mais prende a atenção do espectador e dá mais golos. O Caldas tem a consciência da sua força e sabe o que vale no jogo defensivo. E nós também o ficámos sabendo, pois a vimos sempre muito unida, com nove unidades muito bem entrelaçadas a tapar o caminho da bola.

Nestas condições, em que se recomenda o jogo pelo ar, tal como o Benfica fez, a classe individual pode resolver a questão e um bocado de sorte, também. Foi o que sucedeu, por exemplo, com o golo de Palmeiro. Tinha ele acabado de trocar o lado esquerdo pelo direito, quando conquistou a posse da bola. E antes que o novo «polícia» se habituasse ao seu ritmo, e isso acontece, teve aquela explosão, toda ela cheia de classe e autoridade, e os obstáculos que se lhe depararam no caminho da baliza foram irresistivelmente pulverizados. E a bola foi tocar nas malhas. Aguas, cujo valor, pelos vistos, ainda mais se recorta no espírito dos adeptos do seu clube, quando não está na equipa, também, poderia ter resolvido dois ou três casos e assim colocar a marca com expressão mais consentânea com as realidades do encontro. Mas essas oportunidades que Aguas talvez não houvesse falhado, e que seriam marteladas em cheio no reduto defensivo caldense, foram goradas pela pouca experiência do «aspirante» Santana, que fez a sua estreia na categoria de honra.

Portanto, o Benfica não jogou mal. Deram-lhe o papel de malho e a missão de massacrar a bigorna, e não se escusou ao penoso, contudente e inglório esforço. Malhou na bigorna sem dó nem piedade, martelou-a com precisão e teimosia, ba-

(Continua na página central)



Hidalgo, em luta com Ricardo Vale, tenta rematar de cabeça.

O DESAFIO DO BARREIRO

A energia do Oriental foi o aval do seu triunfo

Quem reparasse na tabela da classificação antes dos jogos de ontem observaria esta nota de algum modo inédita: no quarteto do 2.º lugar figuravam o Oriental e o Barreirense, ombro a ombro com o Belenenses e o F. C. Porto. E tinha, desde logo, de admitir que o desafio, entre eles haveria de reflectir, forçosamente, essa posição. Deslumbrados com a possibilidade de servir o 2.º sem mescla, isto é, isolados, ambos iriam bater-se por essa invejável situação. Portanto, a partida seria mais de nervos que de bom jogo, disputada mais com o coração do que com a cabeça. O mais forte no querer, o mais combativo, o mais ardoroso na luta teria largas probabilidades de êxito. «A priori», poderia supor-se que esse seria o Oriental, cuja equipa reflecte essencialmente esses predicados, sem embargo de ser capaz, como é, de praticar futebol ordenado em especial no ataque, onde pontificam elementos habilidosos. O Barreirense, outro grupo de jogadores hábeis, por coincidência predominando na linha dianteira, não ousa ser uma turma batalhadora, nem mesmo um «team» que lance mão de uma das armas do futebol actual: a velocidade.

Para que, portanto, tivesse em consideração os prós e os contras

«Record» mundial batido por um espanhol

MADRID, 22. — O campeão de Espanha e subcampeão olímpico de tiro à pistola livre, Angel León, bateu o «record» mundial, com 560 pontos em 60 tiros. O «record» mundial era de 558 pontos para igual numero de tiros. — (Efe).

aqui referidos, o triunfo alcançado pelo grupo de Marvila não surpreendeu. Muito menos surpreendeu quem esteve no Rossio e assistiu ao encontro, o qual decorreu exactamente como o observador atento aos factos calcularia. Foi um despique emocionante, mas de futebol precário, desligado, «sem jeito nem trambelho», numa sucessão de passes para os adversários, de correrias, de retenções de bola, de lances aéreos... Tudo isto, e em larga escala, se viu no campo do Barreirense, surpreendendo particularmente esta toada do clube local, em regra metido num padrão de jogo oposto àquele, tentando-o, pelo menos, ainda que nem sempre o atinja.

No estilo de jogo mantido, a superioridade coube inteiramente ao Oriental. A turma de Lisboa actuou com espantosa energia, generosa na luta, a ela se entregando de peito feito, sem uma quebra, sem um desvio nessa linha traçada, sem a menor dúvida, tendo em conta os recursos físicos e morais do «team». Baseando-se na boa condição física que o onze revela o responsável terá contado, ainda, com o efeito psicológico da própria classificação. E não se enganou. Olhos postos no 2.º lugar, que desde ontem só dividem com os campeões da época passada, os «orientalistas» bateram-se com uma vontade, uma energia e um denodo que amplamente justificam o triunfo, como justificariam.

(Continua na página seguinte)

A MARATONA (42,195 KMS.)

Um adversário que não correu... venceu José Araújo!

O homem continua em luta contra o tempo. É uma luta que não tem fim. É um embate tremendo, um sorvedouro de vidas! No campo desportivo, o tempo é, também, o inimigo fidalgo. Quantos e quantos atletas não pereceram já nesta luta contra o tempo, contra o «record», contra o cronómetro.

A maratona que nasceu há milénios e que nos nossos dias tem

PALMEIRO magoou-se

Por ter dado uma queda, no jogo de ontem, contra o Caldas S. C., o extremo internacional do Benfica, Palmeiro, teve de receber tratamento no Hospital de S. José, magoado no pé direito. Tudo parece indicar que Palmeiro se refaça do percalço até domingo próximo.

grande projecção é uma prova rude, brutal, pelo que só homens dotados de qualidades físicas excepcionais podem nela participar. Ontem, como hoje, os atletas vivem e morrem para conquistar a glória, correndo e correndo cada vez mais em ritmo acelerado, procurando chamar a si o ceptro da vitória.

Em Portugal, como de resto, noutros países, a Maratona teve e tem os seus fervorosos adeptos. É por isso que todos os anos, neste cantinho mais ocidental da Europa, se faz disputar aquela competição dura e violenta.

Ontem, pela 24.ª vez, no nosso País, a Federação Portuguesa de Atletismo organizou a Maratona. E, ontem, tal qual como noutras épocas bem mais distantes dos nossos dias, lá estavam a partida atletas aptos a lutar contra o inimigo

(Continua na página seguinte)



JOSÉ DE ARAÚJO

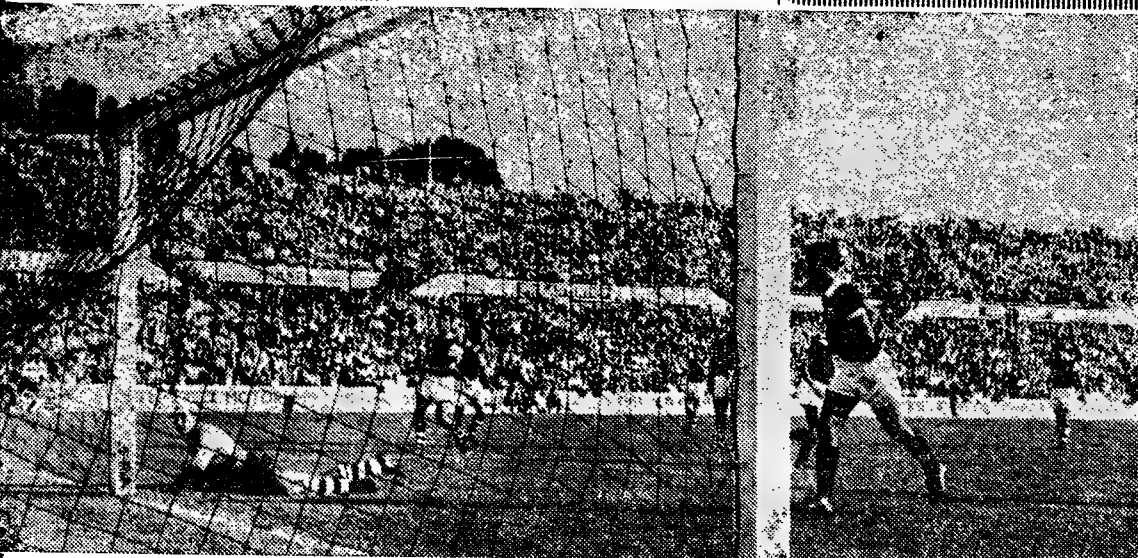


Imagem que a expressão e a posição do guarda-redes do Caldas torna suficientemente esclarecedora — é a imagem do único golo marcado na Luz. Palmeiro, que foi o seu autor, não aparece, mas Isidro foi «apanhado» pela fotografia quando se dirigia para a baliza... a recolher a bola

UM NOVO QUE SURGE

Machado Bandola guarda-redes do Benfica estreou-se na reserva e admira Bastos

Estreou-se no sábado, oficialmente, pela equipa reserva do Benfica, o guarda-redes José Machado Bandola. Um nome novo surgia a figurar na lista apresentada pelo grande clube nesta época. Parecia desconhecido. Mas não. Ingressara no Benfica na temporada de 1954-55, nos juniores. Aparecera no Campo Grande, apresentou-se para treino, esteve em acção e agradou. Inscreveram-no pelo clube e, no ano seguinte, subiu à categoria de aspirantes. Fez, entretanto, alguns jogos particulares na reserva e outros fora convocado para suplente. Hoje, vive no «Lar» do clube. Este ano, firmada a sua categoria, os técnicos concordaram em que era um valor a aproveitar já. Não teve, no sábado, oportunidade para se distinguir. O seu grupo jogou sempre ao ataque e limitou-se a intervir para defender bolas mortas. Numa única vez executou o que se pode dizer uma defesa, a meia altura, recolhendo, em voo, um forte remate. Foi muito aplaudido, não só porque mostrara segurança, como também porque o público, que aplaudiu jogadas dos seus companheiros, quis, igualmente, testemunhar o seu apreço pelo jovem guardião.

Bandola tem apenas 21 anos e iniciou a sua actividade num grupo popular da sua terra, Fronteira, no Alentejo. Viera para Lisboa e como o clube da sua simpatia é o Benfica, quis tentar a sua sorte. Tudo indica que venceu.

Como todos os que começam, Machado Bandola também tem as suas predilecções.

—Gosto muito de ver jogar o Bastos — disse-nos.

—Tem esperanças em chegar à primeira categoria e jogar como o Bastos?

—Esperanças, todos as temos... Mas é sempre difícil. Tanto mais que, no Benfica, actualmente, há grandes guarda-redes...

—Gostaria que o Benfica triunfasse na taça «Dr. Tavares da Silva»?

—Nem se pergunta!

—Além do Benfica qual o clube que mais admira?

—O F. C. do Porto, um clube de categoria.

Campeonatos

no estrangeiro
EM ESPANHA

O Atlético de Bilbao à frente da classificação

MADRID, 21 — Os jogos da sétima jornada dos campeonatos nacionais de futebol, terminaram com os seguintes resultados:

Primeira Divisão: Celta, 1-Valladolid, 1; Condal, 0-Osasuna, 0 (disputado ontem); Espanhol, 2-Sevilha, 2; Real Madrid, 7-Jaen, 1; Real Sociedad, 3-Atlético de Bilbao, 4; Valência, 3-Corunha, 0; Saragoça, 2-Atlético de Madrid, 1; Las Palmas, 1-Barcelona, 0.

Segunda Divisão — Grupo Norte: Avilés, 3-Lérida, 0; Baracaldó, 2-Sestao, 3; Ferrol, 0-Caudal, 0; Girona, 3-Cultural Leonesa, 1; Indauchu, 0-Gijón, 1; La Felguera, 2-Burgos, 0; Logroñés, 1-Santander, 2; Oviedo, 4-Eibar, 2; Rayo Vallecano, 2-Tarrasa, 2; Sabadell, 1-Alavés, 0.

Segunda Divisão — Grupo Sul: Alicante, 3-Eldense, 1; Atlético de Ceuta, 2-Jerez, 1; Bétis, 1-Tenerife, 3; Cádiz, 2-Espanha de Algeciras, 1; Extremadura, 4-San Fernando, 1; Granada, 1-Castellón, 2; Málaga, 1-Levante, 3; Mestalla, 1-Badajoz, 1 (disputado ontem); Murcia, 0-Hércules, 1; Puente Genil, 1-Córdoba, 0.

Classificação actual:
Primeira Divisão: Atlético de Bilbao, 12 pontos; Real Madrid e Sevilha, 10; Barcelona e Valladolid, 9; Osasuna, Valência e Las Palmas, 8; Condal e Saragoça, 7; Atlético de Madrid e Espanhol, 6; Real Sociedad, 5; Corunha e Celta de Vigo, 4; Jaen, 1.

Segunda Divisão — Grupo Sul: Granada, Badajoz e Hércules, 10; Levante e Alicante, 9; Murcia e Bétis, 8; Cádiz, Jerez, Castellón e Ceuta, 7; Eldense, San Fernando, Córdoba e Tenerife, 6; Málaga, Puente Genil, Mes-

(Continua na 7.ª página)



Luz em luta com Correia

A vitória do Oriental

(Continuação da página anterior)

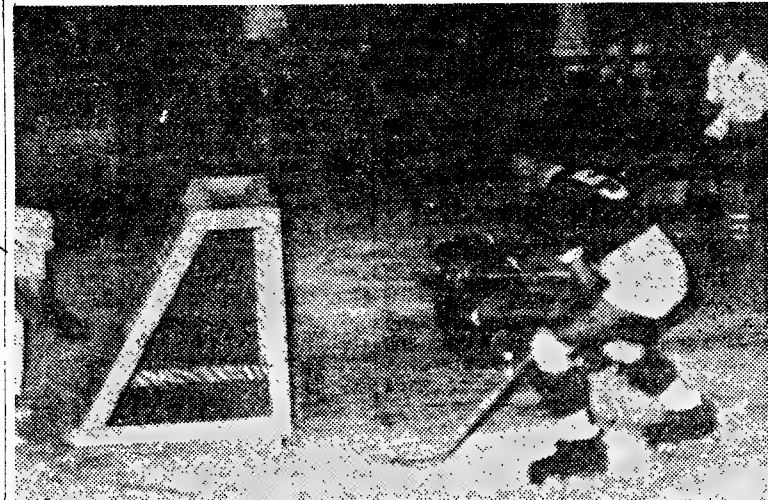
até, um «score» mais expressivo e mais ajustado ao desenvolvimento do jogo. Poderá referir-se que o grupo do lado de cá do Tejo não foi afortunado, na medida em que teve um remate à barra quando havia 1-0 e perdeu, desde o quarto de hora do segundo tempo o concurso efectivo de Silvino. São verdades, como punhos. Mas verdades como punhos são as observações que se extraíam do jogo, antes desses momentos e que o desfiar do desafio corroborou depois: O Oriental foi sempre, mas sempre, a equipa de mais firmeza de vontade, de mais animo, de mais fôlego, de mais e muito mais energia. Não houve um só que se esquivasse à luta, que a ela renunciasse. O contrário disso se observou no Barreirense, onde terá faltado um homem capaz de arrastar os companheiros para uma toada de combate sem tréguas, de esforço sem intermitências. Ricardo Vale, o poderia tentar e o tentou. Mas em vão. Nem lhe é possível já conservar esse nível de jogo, nem os companheiros corresponderam, por demais dominados pela inflexível e implacável marcação dos visitantes, tendo como base três homens: Cordeiro, Lima (o n.º 11!) e Fernandes. Coubelhes a tarefa de segurar os organizadores do ataque, respectivamente. Faia, Correia e José Augusto, seguindo-os como sombra, com o «outro eu» de cada um deles, anulando-os completamente. O «4-2-4» do Oriental funcionou com «2-5-6-3; 4-11; 7-8-9-10» durante algum tempo, mas entregando-se o

6 e o 11 a uma dupla tarefa, explorando os cortes de jogo para os transportarem em lances de ataques em insistências que reparavam, para voltar a não largar os adversários, com uma movimentação invulgar. Que isto era tática, confirmou-se através de significativo pormenor: Lima trocou com Fernandes, para melhor aproveitamento das características de ambos, o mais rápido deles tomou conta de Correia...

O Barreirense aceitou passivamente esta imposição. Nem mesmo antes da lesão de Silvino fez qualquer manobra para contrariar o plano, não podendo considerar-se manobra uma breve permuta de Amandio com José Augusto. Consentindo o plano do Oriental, deixando-se suplantar em espírito de luta, em aplicação e em fulgor, o Barreirense perdeu bem e não perdeu por quantos devia. Pois se até um «penalty» o Oriental desperdiçou! (Rogério...)

No final do desafio, os Lisboetas tinham as camisolas ensopadas e Fernandes tombou esgotado pelo esforço. Mas haviam ganho, com o mérito que os próprios adversários reconheciam e com a regularidade que ao triunfo imprimiu uma arbitragem impecável, modelar, de Alvaro Rodrigues. E não ficaríamos de bem com a nossa consciência se não colocássemos no primeiro plano os três orientais Fernandes, Lima e Moraes, como os símbolos da vontade férrea, da energia indomável, de todo o «team». Em campeonato, é assim que se joga. Que o Barreirense, e em especial os avançados, hajam aprendido...

M. J.



Perdigão, o hábil dianteiro dos campeões do Sul, remata, de forma imparável, um dos seus quatro tentos, no encontro realizado contra o Paço de Arcos, que perdeu por 6-8

Hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

cançado pelo Campo de Ourique foi o corolário lógico da diferença de jogo desenvolvido por ambas as equipas.

Depois de um período inicial de jogo «amistigado», o C. Ourique pôs em pista um sistema de factura aberta e isso deu ensejo a que a partida tomasse um aspecto agradável, quer do ponto de vista

técnico, quer, ainda, no aspecto espectacular.

Estão, pois, de parabéns os ouriquenses, porquanto, com tamanha proeza estão, de novo, lançados na senda do título, aliás, já seu conhecido.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
C. Ourique	5	3	—	2	15-10	11
Benfica	5	3	—	2	27-18	11
Cascais	5	3	—	2	14-9	11
Inf. Sagres	4	3	—	1	17-8	10
Académico	4	2	1	1	13-11	9
Paço Arcos	5	2	—	3	20-22	9
E. Vigorosa	4	1	1	2	7-17	7
Espinho	4	—	—	4	4-22	4

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA
QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

MAIS E MELHOR!

Manuel Faria o atleta dos sete «records»

Onde terminam as possibilidades humanas deste extraordinário atleta que é Manuel Faria?

E' a pergunta que nos ocorreu quando verificámos que mais dois «records» nacionais tinham sido absorvidos por aquele excepcional corredor do Sporting.

Não há dúvida de que Manuel Faria — um nome que jamais se apagará da nossa memória — está a escrever no atletismo português uma das páginas mais brilhantes da sua história.

Ontem, na pista do seu Sporting, naquela pista que o viu nascer, e que o há-de elevar à «cátedra» suprema do desporto nacional, obteve mais dois máximos um dos quais tem a marca de ibérico (3.000 metros)!

Manuel Faria, que é um rapaz apuradíssimo, de eleição desportiva por excelência, um grande camarada dos amigos e em especial do seu dedicado treinador, Luís Aguiar — o homem que o «fabricou» e o «moldou» para o atletismo —, é o atleta português que, através de tabelas estrangeiras, mais categoria possui.

Este facto, que exprime todo um mundo de valor, é tão grato ao nosso coração que esperamos pacientemente e ansiosamente vê-lo coroado de glória nos próximos Campeonatos Europeus e quiçá nos Jogos Olímpicos de 1960, em Roma.

Que ninguém ponha em dúvida o sacrifício tremendo e o exemplo de perseverança e método de trabalho e de dedicação deste atleta que não pesa mais do que 55 quilos, tem 1,70 metros, de altura e um perímetro torácico de cerca de 1 metro.

O seu regime de vida exprime por si só o seu temperamento excepcional de atleta. Depois das suas ocupações profissionais — onde é um elemento considerado — treina diariamente das 18 às 21 horas, com o fito de reduzir ainda mais os seus «records», ao todo sete, que são:

1.500 metros — 3 m. 57,8 s.
2.000 metros — 4 m. 23,6 s.
3.000 metros — 8 m. 25 s.
4.000 metros — 11 m. 46,2 s.
5.000 metros — 14 m. 25,4 s.
10.000 metros — 30 m. 45,6 s.
Milha — 4 m. 23,6 s.

Se nos lembrarmos que Manuel Faria, em 1948, quando entrou pela primeira vez em competições oficiais fez os seguintes tempos nas seguintes provas acima indicados:

1.500 m. — 4 m. 42 s.
2.000 m. — 6 m. 28 s.

A Maratona

(Continuação da página anterior)

de sempre — o tempo e o cronómetro!

José Araujo, do Benfica, o que melhores condições reunia para chamar a si o êxito, este ano perante um adversário que não é de condição humana! — o implacável tempo fez das suas abalando o organismo deste nosso campeão. Ao quilómetro 23 do ponto de partida, um colapso motivado pela temperatura imprópria para este género de competições, originou em José Araujo sensível baixa de rendimento que veio a sentir-se cada vez mais pronunciadamente à medida que percorria os quilómetros que lhe faltavam para atingir a meta!

O campeão fundista é a seguir ao famoso Francisco Lázaro e a Manuel Dias, o corredor de longas distâncias que mais tem feito pela modalidade. Os estrangeiros olham-no como um dos maiores (no sentido de classe) maratonistas da actualidade e afirmam que em condições de vida, adaptáveis à sua especialidade atlética, José Araujo poderia atingir uma craveira excepcional.

O seu físico adapta-se a este género de competições: franzino, sem o mais ligeiro tecido adiposo, com estatura ideal e resistência física à prova de desgaste, José Araujo está talhado e moldado para esta rude como brutal corrida — a Maratona, 42,195 kms.!

O campeão português foi infeliz esta época ao correr com temperatura desfavorável a prova que servia, na verdade, de ponto de vista,



MANUEL FARIA

3.000 m. — 9 m. 52 s.
5.000 m. — 16 m. 50 s.

Estamos cientes que daqui a dois anos, nos campeonatos da Europa, poderá fazer muito melhor, devido não só à sua grande preparação como saber. A título de previsão e em competência com o seu treinador (que nos releve a ousadia), afirmaremos que Manuel Faria atingirá nas provas de:

1.500 m. — 3 m. 47,8 s.
5.000 m. — 14 m. 5,2 s.
10.000 m. — 30 m. 15,6 s.

Baseamos este nosso pensamento e fixámos estes «tempos» através de uma tabela própria e repleta de números que o próprio campeão nos forneceu já há tempos.

Revele-se ainda que quando Manuel Faria, correu oficialmente pela primeira vez os 4.000 metros e a Milha, respectivamente, em 1954 e 1955 fixou logo para aquelas especialidades «marcas» nacionais — 11 m. 46,2 s. e 4 m. 23,4 s.

Por tudo isto se pode avaliar o valor de Manuel Faria. Quem não acredita no seu poder atlético é porque procede de má fé.

e de apreciação para a sua ida a Melbourne. Estamos cientes de que depois do que sucedeu vai ser difícil convencer os «responsáveis» a meter José Araujo no avião que o conduziria à Austrália, onde participaria na Maratona ao lado dos mais famosos fundistas mundiais.

A corrida do campeão, que até ao quilómetro 20 foi um modelo de regularidade, tornou-se a partir de então numa prova de vontade e de brio, numa luta de resistência. O ritmo foi quebrado ante a visão da insolação.

Para se avaliar do esforço pedido ao organismo do nosso campeão, veja-se os «tempos» de légua a légua obtidos, respectivamente, em 1955 (a quando do estabelecimento do «record» nacional) e em 1956:

	1955	1956
1.ª légua	17 m. 23 s.	16 m. 55 s.
2.ª »	17 m. 37 s.	16 m. 39 s.
3.ª »	17 m.	16 m. 39,8 s.
4.ª »	18 m. 12 s.	17 m. 1 s.
5.ª »	16 m. 51 s.	18 m. 48 s.
6.ª »	16 m. 54 s.	19 m. 44 s.
7.ª »	17 m. 30 s.	21 m. 26,8 s.
8.ª »	18 m. 55 s.	22 m. 3,8 s.

Por aqui se pode verificar a luta tremenda que José Araujo travou consigo, mesmo, para não se deixar abater pela temperatura imprópria, que deixou no final da corrida os seus traços fortes, bem vinculados na face!

José Araujo foi, na verdade, vencido por um adversário que não é de condição humana — o tempo!

JOSÉ BATALHA

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O Sporting Farense

infligiu severa derrota ao Montemor

A oitava jornada do torneio da Zona Sul, teve o seu jogo de maior interesse em Faro, entre o Farense e o União de Montemor — duas das equipas que formavam o trio dos «guias» da classificação. Não se esperaria, por conseguinte, um resultado tão desnivelado como o que se verificou (7-1) e que fica como nota saliente desta «ronda».

A outra marca expressiva desta jornada registou-se nos Olivais, (5-2) mas essa aceita-se sem reticência, porque o adversário dos Algarvios era o Portimonense — o «lanterna vermelha».

Os Bejenses ganharam pela tangente a «Os Leões»

Os Escalabitanos deslocaram-se para Beja. Prevê-se um encontro bem disputado e cheio de equilíbrio. Mas apenas se revestiu de equilíbrio, porque a produção do jogo desenvolvido pelas duas equipas deixou muito a desejar. Os Bejenses ganharam com merecimento, atendendo à supremacia, revelada em vários pormenores, de que desfrutaram no primeiro período. A vantagem de 2-1 aceita-se perfeitamente.

No segundo período, os Escalabitanos reagiram, equilibrando a luta, mas praticando algumas durezas, principalmente no que se relaciona com os componentes do sector defensivo, os quais desagradaram à equipa de Beja, que em tal aspecto se inferiorizou.

O Juventude procura acertar

No seu campo, o Juventude de Évora defrontou o Portalegrense — e alcançou um bom triunfo, por 2-0.

Os Eborenenses, reforçados agora com dois jogadores espanhóis, desenvolveram melhor jogo, de nada valendo a réplica esforçada da briosa equipa visitante.

Tudo parece indicar que os juvenistas se valorizem muito, de maneira

NA PICHELEIRA

A defesa montijense assegurou a vitória da sua equipa

Mais uma partida no campo da Picheleira e mais uma derrota para o Arroios. Assim vem sucedendo com regularidade, estando os «tricolores» a perder a posição, de certo modo honrosa, que ocuparam nas primeiras jornadas da prova.

Ontem, para não fugir à tradição, o grupo lisboeta forçou ataques sobre ataques, alguns até de bom recorte técnico, dominou em alguns períodos, mas ao fim dos 90 minutos estava batido sem apelo. É que o adversário, grupo fisicamente bem constituído, que marcha na vanguarda da classificação, pegou-se bem ao jogo, sobretudo na defesa das suas redes, para nós o ponto forte do «team», e espreitando bem todas as ocasiões, pôde, em contra-ataques rapidíssimos, construir um resultado que lhe deu mais dois preciosos pontos, criando novos horizontes para discutir com os melhores a posição cimeira que ocupa.

Como já se deu a entender, é natural que os Lisboetas tenham jogado mais tempo no terreno dos Montijenses, mas a esse predomínio faltou quase sempre finalidade prática, isto é, remate condigno. E, como é dos livros, sem esse pormenor não se ganham jogos.

A partida, sem ter atingido cravada alta, foi, no entanto, razoavelmente disputada, pois as duas turmas deram-se ao jogo com vontade, não regateando energias. Como, por outro lado, o resultado esteve indeciso até 7 minutos do fim, pode dizer-se que esse facto deu certos atractivos à pugna.

Jogo por jogo, o Arroios delineou, sem dúvida, melhores esquemas, tanto mais que o seu «quadro mágico» esteve normalmente bem, mas os rapazes da outra margem foram sempre perigosos nas suas descidas ao campo adversário, feitas, como já se disse, à base de muita velocidade dos seus extremos, especialmente de Barriga.

Temos, por isso, de concluir que

ZONA SUL

que alcancem uma classificação mais de harmonia com as suas tradições na prova.

No desafio de ontem, contra uma defesa aguerrida, os avançados da equipa vencedora gizaram alguns apreciáveis lances de ataque, superiorizando-se, aliás, em todos os aspectos, aos adversários.

A sensacional vitória do Farense

Na capital algarvia defrontaram-se os dois guias — Farense e União de Montemor — um jogo que suscitou viva curiosidade. Prevê-se que se desenvolvesse com relativo equilíbrio, mas os Farenenses terminaram-no com a vitória de... 7-1! E a verdade é que a mereceram, pois realizaram até, de longe, a sua melhor exibição no torneio em curso. A despeito da briosa réplica dos

Alentejanos, os vanguardados do Farense, bem apoiados pelos colegas da retaguarda, desencadearam uma ofensiva em grande estilo, rematando sempre com a maior convicção. Quando tinham a vantagem de 4-0, perderam o concurso do seu guarda-redes, mas não perderam o ritmo do ataque e, obtido o 5.º golo, os outros dois surgiram com a maior naturalidade. Em suma: o Sporting Farense, com este triunfo, alcançou a posição de grande evidência.

O Coruchense venceu bem, mas...

Recebendo o Estoril Praia, o Coruchense conquistou mais uma vitória. Foi justa, mas revestiu-se de dificuldade, atendendo à tarde desastrosa dos seus dianteiros no capítulo do remate.

Manda a verdade dizer que os Estorilistas se defenderam bem e igualmente souberam desenhar alguns contra-ataques perigosos. Mas os locais perderam mais ocasiões de marcar, acabando por ser beneficiados pelos deslizes da defesa adversária que originaram os únicos dois golos do desafio. Este decorreu em toada monótona e foi francamente mal jogado. Ambas as equipas se exibiram, pois, abaixo de suas possibilidades.

NO PRAGAL

Resultado certo num encontro sem história

Quase não teve história o jogo Almada-Olhansense que levou ao Pragal considerável assistência, talvez influenciada pelo facto de alinhar, pela primeira vez, no eixo do ataque dos donos do campo o antigo avançado-centro do Oriental, Carlos França.

Diante de um Almada aguerrido, é certo, mas desordenado nos seus ataques, veio ao de cima a melhor técnica dos rapazes de Olhão com as suas pedras, quer de defesa quer de ataque, a revelarem melhor preparação e, o que é mais, melhor e mais afinado conjunto.

Beneficiado com um golo aos 11 minutos, marcado por Nuno na transformação de uma grande penalidade, por Gomes ter sido rasteirado pelo defesa Veloso dentro da grande área, o Olhansense soube desfrutar da posição de vencedor sem nos dar a ideia de se ter remetido à defesa.

Enquanto os defensores lutavam com a genica dos avançados da «casa», os seus médios de ataque forneciam jogo nas melhores condições ao quinteto dianteiro que, principalmente na primeira parte, teve o defeito de rematar pouco e de muito longe. Não lhe faltou bolas jogáveis mas escasseou-lhe sobretudo, certeza de remates e remates do melhor sítio.

Ante a melhor técnica dos visitantes em todos os seus sectores o Almada lutou pelo empate e poderia até tê-lo conseguido num daqueles períodos de domínio territorial mal aproveitados, ou num dos remates fortíssimos de Catalarrana se este tivesse o pé afinado e não perdesse tempo em ocasiões em que o não podia fazer. Catalarrana percorreu três lugares da linha da frente, passando de extremo-direito para extremo-esquerdo e daqui para interior-direito, mas a linha avançada do Almada não melhorou, chocando sempre com a defesa mais sólida do Olhansense ou rematando quase sempre atabalhoadamente. Teve, é certo, duas ocasiões de golo à vista sem, todavia, conseguir concretizá-las.

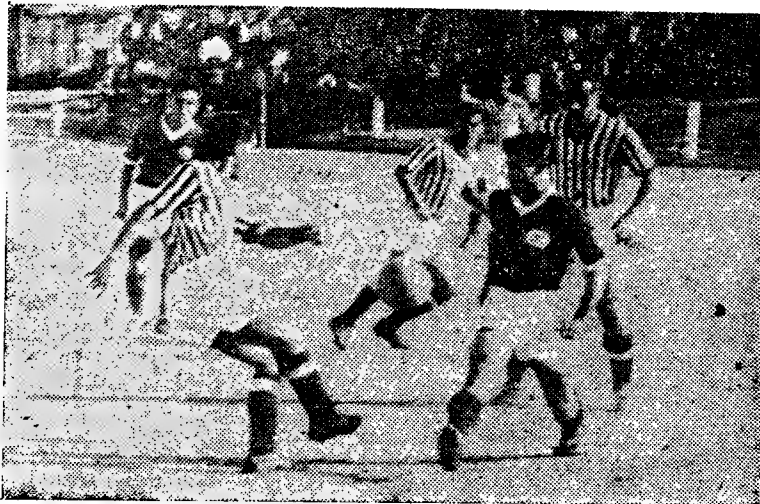
Com as suas pedras sem ligação e abusando do jogo alto, em que não logrou vantagem, o Almada perdeu dois pontos, num desafio que talvez pudesse ter ganho.

Em contrapartida o Olhansense ganhou um jogo que parecia difícil, sabendo opor a sua melhor conjugação de esforços à maior vivacidade dos adversários. Nem sempre quem domina joga mais, joga melhor, e este foi o caso ontem verificado no campo do Pragal.

ANTAS TEIXEIRA



Barragon, defesa-central do Montijo, intercepta um lance perigoso que os dianteiros do Arroios desenhavam sobre a baliza dos ribatejanos



Um defesa do Portimonense consegue antecipar-se á entrada de Artur, interior do Olivais e vai aliviar o seu campo

NO CAMPO ALVARO GASPAR

Vitória folgada do Olivais

A vitória dos Olivaisenses sobre o Portimonense, se bem que estivesse dentro de todas as previsões, não foi facilmente alcançada, senão depois do intervalo da partida. Na primeira parte, os Algarvios, adoptando o sistema de recuar os médios — chegaram a jogar com seis defesas e quatro avançados — formaram um bloco quase intransponível de frente das suas balizas, onde eram sistematicamente desfetas todas as avançadas contrárias.

Isto não quer dizer que se tenham remetido exclusivamente à defesa, pois em contra-ataques rápidos puseram em apuros as redes adversárias e conseguiram, até, ser os primeiros a marcar, com um golo obtido na transformação de uma grande penalidade. Antes disso, porém, já tinham obrigado o guarda-redes do Olivais a um punhado de defesas, sintoma evidente da eficácia desse sistema de jogo.

O facto de o Olivais empatar no ultimo minuto do primeiro tempo

demonstra, apenas, a igualdade do jogo feito pelas duas equipas nesse período, pois os Olivaisenses nunca perderam o poder de ataque, enfraquecido, aliás, pela aglomeração inútil dos seus avançados e pela decidida antecipação dos defesas oponentes.

No decorrer do segundo tempo a feição do jogo mudou radicalmente. A medida que a equipa algarvia ia perdendo a solidez na defesa e a incisão dos seus contra-ataques, a equipa «encarnada» crescia no terreno. A partir da altura em que obteve o desempate, aos 7 minutos, viu-se que seria a vencedora incontestável. Gradualmente, tornou-se dominadora, demolidora, e os golos foram surgindo com naturalidade, quase sem emoção, pela aparente facilidade com que eram conseguidos.

O jogo foi disputado com virilidade, mas sem violência. É certo que às vezes houve rudeza nos choques entre os jogadores e que alguns deles ficaram magoados, mas isso deve-se mais ao ardor posto na luta, que propriamente à intenção malévola de magoar.

A arbitragem foi deficiente, pecando por excesso de apitadelas. O árbitro assinalou deslocações inexistentes e não viu outras, flagrantes, algumas delas origem de golo, erros a que foi levado na maior parte das vezes pelas indicações dos fiscais de linha. Teve autoridade no rectângulo, aliás facilitada pelo comportamento dos jogadores.

O Olivais, com esta vitória, continua a dois pontos dos «guias» da tabela, cotando-se como um dos mais sérios pretendentes ao primeiro posto da classificação.

CARMO RAMOS

Boxe

O combate Carlos Rocha-Don Ellis foi adiado para 30 do corrente

O meio pugilístico português foi agitado, nestes ultimos dias, com a decisão inesperada de Carlos Rocha, que se recusou a combater com o peso exigido por Don Ellis à empresa «Bombox».

Rocha, vendo que lhe era impossível apresentar-se com 88 quilos, informou a «Bombox» de que, ou lhe davam um adiamento de dez dias, para subir ao «ring» com o peso que lhe exigiam, ou, então, apresentar-se-ia com o seu normal, que é 90 quilos. Entre as duas partes gerou-se um mal entendido e, por fim, acabou por triunfar o bom senso. Assim, a empresa marcou, definitivamente, o combate para terça-feira, 30 do corrente.

Basquetebol em Madrid

MADRID, 22. — O Real Madrid derrotou a equipa alemã Maguncia por 146-32 num encontro de basquetebol disputado nesta capital. — (Efe).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

CANDEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS

MODELOS INÉDITOS

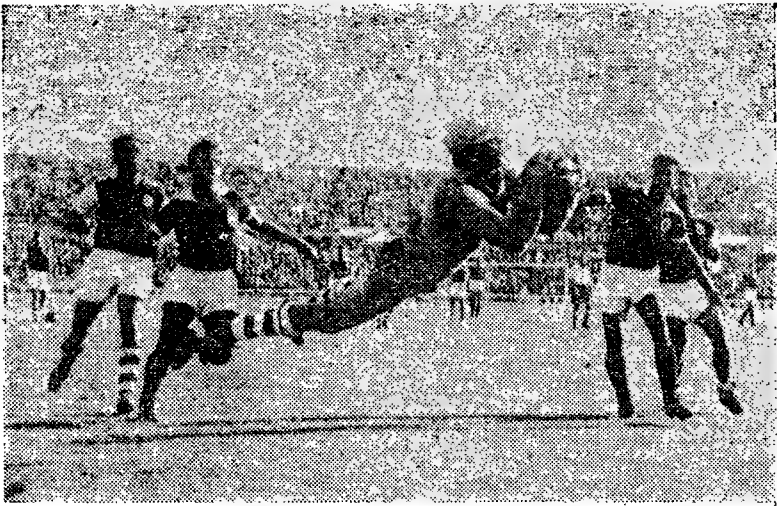
Em CRISTAL * METAL * PLASTICO

COLOSSAL EXPOSIÇÃO

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telf. 34774 — LISBOA

Para Luz Fluorescente e Incandescente



Aparatosa defesa do guarda-redes Rita, entre dois companheiros e dois adversários (Santana e Cavem), que são os que estão mais próximos

A prometedora estreia de Santana na 1.ª categoria

(Continuação da 1.ª pág.)

teu-lhe em cima e nos lados, não a deixou respirar, mas não tem culpa que ela tenha resistido tanto. O aço da bigorna do Caldas tem boa tempera e agueata da melhor maneira todas as pressões. Esta é que é a verdade.

* * *

Posta esta imagem, que nos parece ser a mais apropriada à faceta do desafio, é suficiente para dar uma visão panorâmica do acontecimento, já podemos acrescentar que o domínio do Benfica foi natural, tanto como foi total. Bastos tocou algumas vezes na bola, mas não teve que fazer defesas. E Artur, Jacinto e Angelo andaram quase sempre a rondar a linha de médios do meio-campo contrário.

As principais figuras da equipa do Benfica foram Salvador, que jogou muitíssimo bem, Pégado e Alfredo. Qualquer deles se destacou acima dos restantes. Salvador merecia o prêmio de um golo, mas o seu melhor remate esbarrou na madeira da baliza e outros, igualmente violentos, encontraram adversários

TROFEU MARTINI

O F. C. PORTO mantém o 1.º lugar

Domingo a domingo maior se torna o empenho das equipas na obtenção de tentos, sendo de pôr em relevo que o Sporting conseguiu ontem guindar-se ao 2.º posto da classificação do magnífico «Troféu Martini», graças ao excelente resultado alcançado frente à C.U.F.

E tudo se conjuga para que a próxima jornada nos ofereça redobrada atenção, pois os encontros em perspectiva são de molde a criarem emocionantes despiques.

Sentindo agora o perigo, o ataque portuense há-de querer aumentar a sua pequenina vantagem, enquanto o Belenenses e o Sporting, a dois passos do «leader» do troféu, tentarão ultrapassá-lo.

O Benfica está, por enquanto, afastado da luta, pois o seu «goal-average» não é suficientemente rico para fazer perigar a posição dos clubes que o precedem.

O que é verdade é que o «Troféu Martini» é um dos principais atractivos do campeonato em curso.

A classificação Martini

1.º, F. C. Porto, 15-5; 2.º, Belenenses, 18-9 e Sporting, 18-9; 4.º, Benfica, 13-7.

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua sexta jornada, com os seguintes resultados:

Sporting-C. U. F. ...	8-0
Benfica-Caldas...	1-0
Torriense-Atlético...	1-0
Académica-Belenenses...	1-1
Barreirense-Oriental ...	0-1
Spt. Covilhã-Porto...	0-1
Vitória-Lusitano...	1-1

Sem qualquer desafio de excepção importância, as melhores atenções foram para o jogo de Coimbra, o que se previa de resultado mais problemático. Nas restantes partidas não parecia difícil apontar o vencedor e, na verdade, as previsões não saíram, de modo geral, contrariadas. As dúvidas terão existido, sim, nas diferenças de golos, esperando-se, por exemplo, que o Benfica e o Torriense fossem mais além.

A única surpresa foi, inegavelmente, a vitória do Oriental sobre o Barreirense, a guindar a equipa de Marvila a uma posição de evidência.

Uma nota a focar: a escassa marcação de tentos, apenas, 16, o que constitui a contagem mais baixa deste campeonato. Curioso que só o Sporting, à sua conta, marcou metade dos golos registados. A média é fraquíssima, com oito golos para seis desafios. E já que falamos em golos, é de apontar que o resultado de 1-0 se verificou em quatro jogos e o empate, 1-1, em dois.

As equipas de Lisboa não estiveram mal. Na luta contra os grupos da Província nem uma só perdeu. O que foi menos afortunado foi o Belenenses, que não pôde ir além de um empate. Em contrapartida, a vitória do Oriental sobre o Barreirense, no campo deste, é digna de realce.

Os resultados de ontem provocaram algumas alterações sensíveis nas posições intermédias, que não no «guia» e no «lanterna vermelha».

O quarteto que seguia o «leader» desfez-se para dar lugar a um duo, formado pelo F. C. do Porto, que continua 2.º, e pelo Oriental, que passou de 4.º para 3.º, por permuta com o Belenenses; o Lusitano com o seu primeiro empate subiu de 6.º para 5.º, tal como o Torriense ascendeu de 8.º a 6.º.

Seguem-se duas equipas, para as quais a jornada não foi favorável: a do Barreirense que «caiu» do 5.º para 7.º lugar e a da Académica, que baixou de 7.º para 8.º.

O Sporting melhorou consideravelmente, passando de 11.º para 9.º, enquanto o Caldas «caiu» de 9.º para 10.º. O Vitória de Setúbal também melhorou, passando de 12.º para 11.º. Mas, já, a C. U. F. comprometeu as suas aspirações, baixando de 10.º para 12.º.

Finalmente, o Atlético e o Sporting da Covilhã guardaram as suas posições, aliás distanciando-se mais dos que os antecedem.

...E aos avançados nem se tornaram necessários para demolir a defesa dos

O Sporting venceu a C. U. F. por 8-0. Poderia ter ganho por mais. Não lhe faltaram ocasiões para isso.

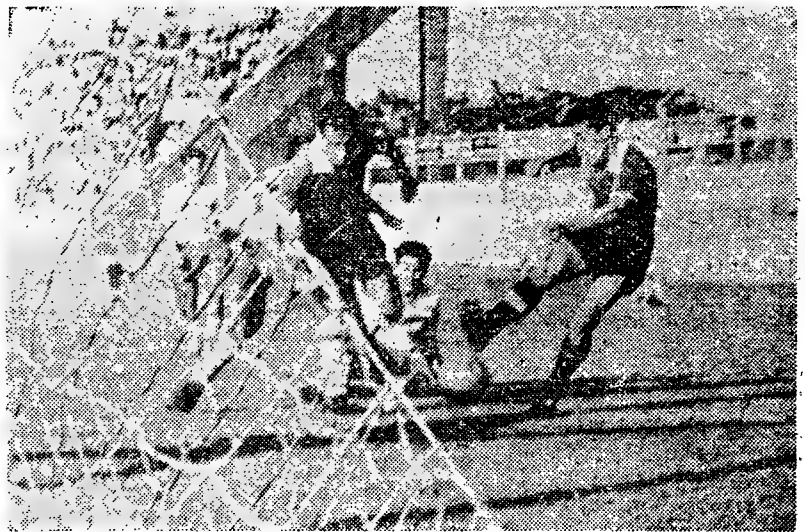
E indiscutível que os Cufistas facilitaram a vida aos «leões». Já haviam sofrido «desastre» idêntico em Coimbra. Depois, no seu meio, conseguiram «bater o pé» aos Benfiquistas. Oito dias depois, em Alvalade, foi o que se viu. Ausência de poder. Em determinados períodos, precária organização global. Descrença. Renúncia. Evidente falta de convicção.

Deverá filiar-se o novo malogro cufista na pronunciada ascensão técnico-táctica dos Sportinguistas? Até certo ponto—sim. Pelo menos, a boa inspiração «leonina»,

sos, a marcação de golos, em fulminante e... perturbante resposta da equipa preferida a certos e raros lances de embaraço desenrolados diante de suas balizas. Os Sportinguistas remataram muito—e quase sempre com acerto. Os melhores disparos pertenceram a Vasques e a Pompeu.

Vasques realizou até exibição impressionante, agindo, com o maior desembaraço, em jeitos de cunha, na zona central do terreno, em amena camaradagem com Pompeu, que de jogo para jogo adquire confiança e personalidade.

Quando os jogadores da categoria de Vasques se mostram perseverantes e audaciosos, alardeando animo, sobretudo na luta com os



Uma fase de grande apuro para os Cufistas, vendo-se Martins e Hugo em plena acção ofensiva

cedo revelada em muito deveria ter influido no descalabro da turma barreirense. Todavia, ficou a pairar a impressão de que a supremacia do onze lisboeta, embora indiscutível, não seria de molde a provocar tal descalabro a qualquer «team» do torneio-mor, pelo menos apto, nas circunstâncias, a organizar-se conscientemente à defesa, banindo a perturbação resultante da firme disposição dos adversários estadeada em vulcânica atmosfera de ansiedade e... de grandiosidade. Neste caso especial, nem chega a contar o avultado numero de golos marcados pelo «team» vencedor, mas, sim, principalmente, a mediocridade do trabalho realizado pela equipa vencida—em todos os aspectos.

Certamente, os Sportinguistas creditaram-se de boa exibição. Deram-se até ao luxo de adoptar cadência repousada em premente faina ofensiva. Na dianteira, os «quatro em linha»—não houve necessidade de ficarem apenas três, para regozijo de Osvaldinho, que desta vez surgiu com o n.º 10 pregado na camisola—utilizaram um estilo incisivo, de muito agrado da gente «leonina». Nada de complicações. Caminho mais curto para as balizas. E remate sempre pronto, disparado de todos os ângulos e com a maior autoridade.

Vem a talhe de foice repetir, embora sob outro aspecto: teria o deficiente trabalho produzido pelos Cufistas originado a superior exibição do onze sportinguista? Respondamos, igualmente: até certo ponto—sim. Porque, disso estamos convencidos, contra adversários mais bem organizados e mais aptos no desenvolvimento dos esquemas ofensivos, no que se relaciona com estas andanças da competição nacional e apenas no que respeita ao comportamento habitual dos «segundos planos», a força dos atacantes «leoninos» sofreria natural quebra. Como quer que seja, no jogo de ontem, os dianteiros verde-brancos deram alguma satisfação aos adeptos, que de novo puderam sublinhar, com entusiásticos aplau-

defesas adversários, em mais ou menos esforçadas tentativas de infiltração—estão sempre aptos a brilhar e a contagiar beneficemente os colegas de equipa. Foi, por si-

M TORRES

A forma esteve pr

Não pode dizer-se que tenha sido excesso de confiança a causa do fraco rendimento da equipa do Torriense no encontro de ontem com o Atlético. Tão-pouco a resistência do quadro alcantareense, se bem que os rapazes de Alcantara hajam oferecido réplica deveras interessante.

O certo é que a partida esteve longe de corresponder ao mínimo, que era lícito exigir dos contendores, especialmente em relação aos donos do campo, cuja organização foi de uma inconsistência decepcionante, o que deve atribuir-se em grande parte à péssima actuação dos seus dianteiros.

E' inegável que o «onze» torrienense desenvolveu acção esforçada durante quase todo o encontro, mas essa actividade só serviu para gastar energias numa roda desordenada de lances débeis e obscuros que, jamais, poderia conduzir a resultados concretos.

As reacções da equipa não passaram de impulsos espontâneos de quem se sente ferido no seu brio e procura, de algum modo, corresponder ao conceito de que disfruta. E, esse mau estar psicológico dos Torrienses tornou-se mais evidente e perturbador à medida que o desafio se aproximava do seu termo e a perspectiva de um empate parecia tomar forma definitiva. A ideia de tal desfecho apavorou o grupo de Torres Vedras e os seus esquemas sofriram os efeitos do desespero com que se davam à luta. Os seus homens pareciam ter perdido a faculdade de raciocinar sobre a tarefa que a cada um incumbia.

Sabiam que era preciso alcançar as posições estratégicas que o adversário defendia com extraordinário empenho, mas lançavam-se ao

no caminho, que depois tiveram de ir refazer-se fora do campo, com a ajuda do maçagista.

Palmeiro lesionou-se muito cedo e já não pôde tirar partido das pequenas folgas que deu, por fim, a defesa do Caldas. O jovem Santana mostrou que tem dois pés primorosos e que sabe elevar-se, que tem, também, intuição para o lugar, mas perdeu as oportunidades que o poderiam ajudar a fixar-se na retina dos espectadores. Não foi feliz nos remates. Isidro fez uma primeira parte muito boa, mas terminou o encontro em plano modesto. Apesar de ter levado para o campo a camisola com o n.º 9, ocupou sempre a posição de extremo, vincadamente no lado direito. O avançado-centro foi sempre Santana, que repartiu com Cavem a função de «ponta de lança».

Jacinto foi o mais certo na defesa. Artur ressentiu-se muito da lesão que trouxe do Barreirense.

Ao Caldas há que elogiar o estoicismo de todos os jogadores e a boa preparação física de toda a equipa. Aguentou muito bem o andamento vivo e premente imposto pelo Benfica e no final do encontro ainda mostrou leveza de movimentos para tentar uns ataques. Não chegou, porém, a criar uma única oportunidade de golo. Não restam, no entanto, dúvidas, de que no seu ambiente esta equipa há-de ser obstáculo difícil para qualquer adversário.

O defesa Circito, Rogério, salientou-se no trabalho de destruição, mas toda a defesa viveu com a preocupação constante de afastar a bola da sua área. Natural, por isso, a grande quantidade de «cantos» que cedeu. A sorte batejou-a em alguns lances, mas o facto de ter habituado os avançados do Benfica à ideia de que tinham de ser rápidos a executar, também é mérito seu. E a verdade é que esse factor contribuiu bastante para a improdutividade dos atacantes visitados.

Libertino Domingues, o árbitro, que foi recebido com tremenda assobiadela por causa de uma «história antiga», fez trabalho aceitável. Mostrou-se pouco atento, é certo, nas jogadas junto das linhas de cabeceira e por esse facto beneficiou algumas vezes o Benfica. Também não deu a devida consideração à lei da vantagem.

LUIS ALVES

Sportivo de Pedrouços

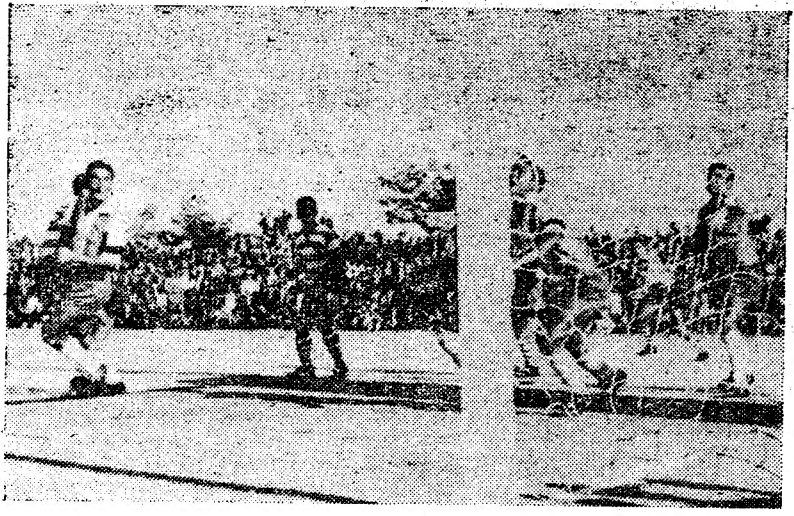
Encontra-se aberta nesta colectividade a inscrição para a prática do basquetebol e do voleibol femininos.

	EM CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.
Benfica ...	3	2	1	—	5-3	5	3	3	—	8-4	6	5	1	—	13-7
F. C. Porto ...	3	3	—	—	11-1	6	3	1	1	4-4	3	6	4	1	15-5
Oriental	3	2	1	—	6-3	5	3	2	—	1-4	4	6	4	1	10-7
Belenenses ...	3	3	—	—	15-5	6	3	—	2	1-3	4	6	3	2	18-9
Lusitano...	3	2	—	1	6-5	4	3	1	1	9-7	3	6	3	1	2-15
Torriense...	3	2	1	—	6-1	5	3	1	—	2-6	9	6	3	1	2-12
Barreirense ...	3	2	—	1	5-3	4	3	1	1	1-3	6	3	1	2	8-9
Académica ...	3	1	2	—	9-2	4	3	1	—	2-4	7	6	2	2	2-13
Sporting C. P.	3	2	—	1	16-4	4	3	—	1	2-5	1	6	2	1	3-18
Caldas...	3	2	—	1	5-3	4	3	—	1	2-1	6	6	2	1	3-6
Vitória F. C.	3	1	2	—	6-2	4	3	—	—	3-10	0	6	1	2	3-9
C. U. F. ...	3	2	—	1	6-4	4	3	—	—	3-21	9	6	2	—	4-8
Atlético ...	3	—	1	2	5-10	1	3	—	—	3-2	9	6	—	1	5-7
S. Covilhã ...	3	—	—	3	3-8	0	3	—	1	2-3	10	6	—	1	5-6

leoninos intensos esforços cufistas

nal, precisamente isso que se ve-
ficou no embate de ontem. Os
avancados «leoninos» marcaram
«muitos», mas não correram muito,
nem era preciso. Nuns quantos lan-
des souberam gizar avanços prático-
s e vistosos, á antiga maneira
sportinguista. Voltámos, por exem-
plo, a ver Martins, para gaudio dos
saudosistas, correr afoito e convic-

(Continua na ultima página)



Uma fase de intenso assédio dos sportinguistas da Covilhã ás redes dos portistas

Covilhã dominou folgadoamente ...mas os portuenses ganharam!

Quando souo o ultimo apito do
árbitro — os portuenses puderam
respirar fundo. Decididamente, a
vitória que haviam conquistado so-
bre os «leões» da Serra oferecia-
lhes muitos aspectos lisonjeiros.
Quem a merecia bem — se já no
menos o empate não conseguisse...
— era a equipa adversária, que ata-
cou mais e melhor, mas á qual a
fortuna a desprotegeu ostensiva-
mente.

Os portistas começaram o prélio
a exhibirem confiança em extremo
nas suas possibilidades e... na in-
ferioridade dos covilhanenses. Re-
ceberam, até, com os ares mais im-
perturbáveis deste Mundo, as pri-
meiras demonstrações de poder
que se creditaram aos contendores.
Mas estes, gradualmente, cresce-
am de audácia e aumentaram o
ritmo ofensivo — e os nortenhos
leixaram-se, firmemente, invadir
pelo receio, passando a concentrar
as maiores atenções na defesa. Os
melhores esquemas de ataque per-
tenciam aos serranos, cujos dian-

teiros rematavam justamente e
quase sempre com pontaria. A de-
fesa visitante não tinha momentos
de repouso.

Em dada altura, porque Arcanjo
travou, na grande área, irregular-
mente, a marcha de Suarez, um
lance que se afigurava, de facto,
muito perigoso, o juiz castigou se-
melhante falta com um «penalty»,
que o mesmo Suarez desperdiçou.

Sem abrandar o ímpeto ofen-
sivo, os covilhanenses passaram,
no entanto, a hesitar mais na exe-
cução do remate, parecendo dese-
josos de se atribuírem mutuamen-
te a responsabilidade de alvejar as
redes de Pinho com êxito. A bola
deslizava de um lado para o outro
às vezes a traçar vistosos esque-
mas, e a defesa portista multipli-
cava-se para a interceptar. Os covi-
lhanenses dominavam — os portis-
tas defendiam-se.

Minutos depois do «penalty» des-
perdiçado pelos locais, outro, tam-
bém justo, assinalou o juiz — mas
a favor dos visitantes. Sucedeu que

estes ordenaram um contra-ataque.
A defesa adversária ficou suspen-
sa. A bola ia a entrar nas redes,
quando Cavem a deteve com a
mão. E a grande penalidade foi
transformada por Hernani. E es-
tava encontrado o vencedor do de-
safio!

Os serranos cresceram de ímpeto
ofensivo. Os portuenses com mais
ardor se empenhavam na defesa de
tão preciosa vantagem. Recuavam
ostensivamente os médios Pedroto
e Monteiro da Costa. Todos pro-
curavam neutralizar, destruindo,
apenas, a ofensiva dos adversários.
Até o centro-danteiro Jaburu re-
cuou para desfazer avanços perigo-
samente delineados pelos serranos.
E viram os seus esforços coroados
de êxito!

A turma portista ficou ainda
mais sobressaltada quando Virgí-
lio, que estava a ser o melhor ele-
mento da defesa, se magoou, tendo
de derivar para extremo-direito,
onde aliás procurou lutar também
sempre sem tréguas, pois até se
tornou perigoso em determinados
lances de contra-ataque. Mais uma
vez ficaram bem patentes a fibra e
o brio do «capitão» da equipa por-
tuense.

E assim terminou o desafio de
ontem, na Covilhã, inundada de
Sol esplendoroso, com a vitória da
equipa que teve pelo seu lado o
factor sorte e que apenas soube de-
fender-se com pundonor e cora-
gem, entreajudando-se da melhor
maneira.

Os covilhanenses estiveram lon-
ge de merecer a derrota!

A. R.

EDRAS

ção alcantarense estes a cometer uma proeza

assalto de qualquer maneira, sem
uma centelha de argúcia, tentando
a golpes de força e em iniciativas
isoladas, aquilo que seria mais fá-
cil fazer em conjunto e com tacto.
Quer dizer, cada um agiu por sua
conta sem cuidar que é na coliga-
ção dos esforços que um ataque
pode encontrar o poder de infiltra-
ção necessário para vencer a resis-
tência de uma defesa, sobretudo
quando esta se encontra razoável-
mente organizada, como foi o caso
do Atlético.

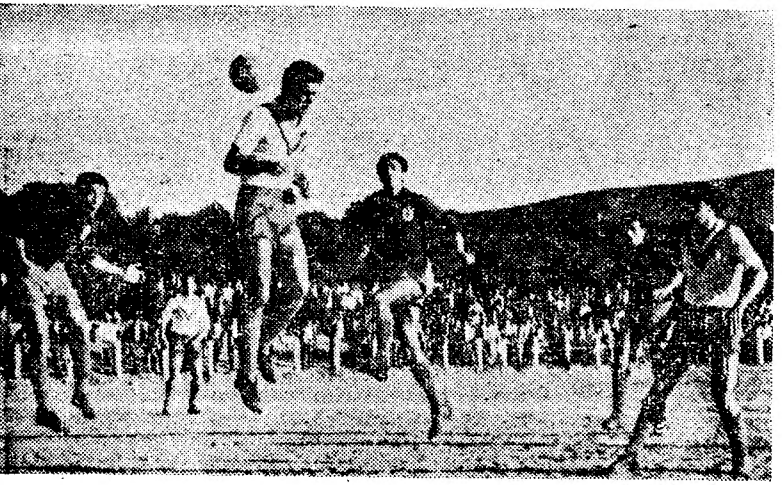
A acção desordenada dos Torrien-
ses e, a certa altura, o favor que
deles se apoderou, mais facilitava a
tarefa dos Lisboaetas. Estes conta-
vam, naturalmente, encontrar se-

rias dificuldades nesta deslocação,
mas, ao contrário, acabaram achan-
do terreno favorável á concretiza-
ção das suas modestas pretensões
no confronto. O decorrer do prélio
e a manifestação de incapacidade
dada pelo adversário mais os es-
timulou.

O empate, que seria tudo quanto
os Alcantarenses mais poderiam
desejar, apresentara-se-lhes a pouco
e pouco mais ao seu alcance, na
medida em que os donos do cam-
po viam afastar-se no horizonte das
suas legítimas aspirações a radiosa
promessa de uma vitória.

A tal ponto que, num momento

(Continua na 1.ª página)



Os Torrienses defendem-se, com energia, de um ataque dos Lisboaetas

Pontos perdidos no máximo possível de 12			
	Casa	Fora	Total
Benfica	1	0	1
F. C. Porto	—	3	3
Oriental	1	2	3
Belenenses	—	4	4
Lusitano	2	3	5
Torriense	1	4	5
Barcelense	2	3	5
Académica	2	4	6
Sporting	2	5	7
Caldas	2	5	7
V. Setubal	2	6	8
C. U. F.	2	6	8
Atlético	5	6	11
Spt. Covilhã	6	5	11

«Idolos do Desporto»

Acaba de sair mais um numero
da interessante colecção «Idolos do
Desporto», dirigida pelo nosso ca-
marada Ezequiel Carradinha. E' de-
dicado ao grande atleta do Benfica
José Araujo.



Oito Oito

- * Valiosas publicações sobre os des-
portos.
- * Há que encarar a sério os proble-
mas dos aspirantes.
- * O jogo do Benfica com o Caldas
e o que vai seguir-se com o Be-
lenenses.

Nós, que vivemos há muitos anos no desporto, como militan-
tes, e sofremos tantas vezes as mais amargas decepções, quando
vemos este mesmo desporto ser impiedosa e injustamente atacado,
não podemos esconder o nosso contentamento e indizível satis-
fação, ao verificar que em Portugal, graças a Deus, há também
homens de elevada categoria social e intelectual que são despor-
tistas como nós e que através dos seus magníficos trabalhos
escritos em jornais do País, pugnam pelo desenvolvimento eugé-
nico da mocidade lusitana. Depois de nos deleitarmos com o re-
cente livro do escritor sr. José Olimpio, cujo título, por si só, já
constitui uma esplêndida propaganda do desporto, sentimo-nos
deveras entusiasmados quando lemos um artigo brilhantissimo de
outro não menos ilustre homem de letras, publicado num dos nos-
sos matutinos desportivos. Trata-se da publicação assinada pelo
ex.º sr. dr. Vitorino Nemésio, versando sobre a assistência que
deve ser prestada ao desportista adolescente.

E com divulgações como essas e com o auxílio de pessoas de
tão elevada estirpe, que o desporto pode atingir a sua finalidade:
dar aos jovens, uma mente sã num corpo sã. Que outras figuras
prestigiosas na vida política, social e intelectual da Nação sigam
estes magníficos exemplos, trazendo para o desporto o contributo
inestimável da sua valiosa colaboração e do seu saber!
Bem hajam, senhores!

* * *

Lendo, há dias, que Ingleses e Franceses vão enfrentar-se re-
presentados por suas equipas da categoria de aspirantes (18 a 22
anos), não podemos furtar-nos ao desejo de, ainda uma vez, falar-
mos sobre a imperiosa necessidade de se renovarem também os
nossos valores futebolísticos.

Nesse jogo internacional, é evidente o intuito dos países par-
ticipantes de dar aos jovens a oportunidade de ganharem a in-
dispensável experiência e adquirirem, mais tarde, a categoria su-
ficiente para substituírem aqueles que na selecção principal ou
nos quadros dos clubes não rendam suficientemente. Já não que-
remos dizer que se organizem desafios internacionais, mas acha-
mos que as associações regionais devam rever os seus regulamen-
tos de provas, para dar aos aspirantes maiores probabilidades de
êxito, auxiliando-os e contribuindo desta forma para a melhoria
dos clubes e da própria selecção nacional. Assim é que, pela actual
maneira de ser disputado o campeonato daquela categoria (pelo
menos na Associação de Lisboa, assim acontece), os jogadores ins-
critos em aspirantes só podem tomar parte em três jogos das ca-
tegorias superiores, para poderem permanecer na sua classe. Ora,
não seria muito mais interessante para os clubes e para o nosso
futebol, não só sob o aspecto técnico, como também pelo lado
económico (já que possibilitaria aos clubes uma especial diminui-
ção de despesas) que fosse permitida a inclusão dos jogadores—
a exemplo do que se faz em quase todos os países—nas catego-
rias de reserva e honra—sem essa limitação? Só assim poderiam
ser tentados os lançamentos, gradativamente, de jovens com po-
ssibilidades de atingirem o «estrelato». E, já então, não se veriam,
como se vêem agora, os responsáveis pela representação nacional
obrigados a andar «de cabeça á roda» para encontrarem um inte-
rior-esquerdo que substitua Travaços, por serem quase todos os
outros estrangeiros. É que com essa permissão, com o aparecimen-
to de valores novos, haveria a natural e consequente abundancia
de elementos categorizados. Facilitar a subida dos jogadores aspi-
rantes é trabalhar pelo aparecimento, em Portugal, dos grandes
valores que, amanhã, irão engrandecer e honrar, ainda mais, o fu-
tebol nacional.

* * *

Mais um obstáculo foi transposto! Depois de uma semana de
apreensões e incertezas, com vários jogadores em precárias condi-
ções físicas, conseguimos levar de vencida a aguerrida represen-
tação do Caldas. O jogo teve poucas fases interessantes, pois o
Benfica, mesmo sem contar com quatro titulares e tendo Palmeiro,
em quase toda a segunda etapa, bastante inferiorizado, exerceu
um domínio absoluto, só não alcançando marca mais expressiva
pela infelicidade e pouca experiência de alguns atacantes, que,
lutando contra oito e, ás vezes, dez defensores, não mantiveram
a necessária calma. Não queremos, com isso, dizer que só pelo
facto do adversário jogar os noventa minutos acantonado na defesa
é que a nossa vitória se registou pela contagem mínima. A equipa
também não esteve em tarde feliz (o ataque, apenas, pois a defesa
quase não teve trabalho), embora actuasse sempre com segurança
e tranquilidade. Dessa forma, apesar do marcador não ter sido
elevado, chegámos á conclusão de que obtivemos um triunfo fácil.
Já esperávamos uma toada defensiva por parte do nosso valoroso
contendor, mas não supunhamos que ela fosse tão accentuada. E
isso também deve ser levado em conta!

De qualquer modo, foi mais uma grande vitória do nosso «ti-
minho», que já tem agora de pensar no outro difficilissimo obstáculo
que se lhe depara no próximo domingo. A ver, vamos!

TODOS OS CAÇADORES QUE TÊM USADO ESTA
MAGNIFICA PÓLVORA, SÃO UNANIMES EM
AFIRMAR:

«QUE EXCELENTE PÓLVORA»

OLYMPIA PROGRESSIVA

PARA CAÇA E TIRO DE STAND

Mais velocidade

Menos recuo

Perfeita distribuição de chumbo



(REGISTADA)

Inalterável a mudanças de temperatura

Representante exclusivo:

A. M. SILVA

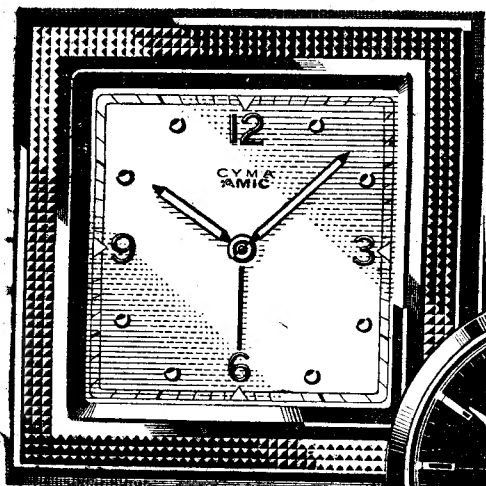
ARMEIRO

Rua da Betesga, 1—LISBOA—Telef. PBX 31313/31314

ARMAS — MUNIÇÕES

Vendendo as melhores desde há muitos anos

Nova linha... Precisão nova!

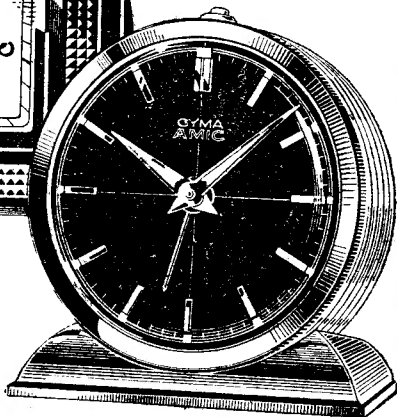


Ref. 10223. Encantadora penduleta ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suíça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham

também com um



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, à máquina e ao despertador.

CYMA

AMIC

Leiam o jornal

humorístico

fixo

O Vitória de Guimarães arrebatou o terceiro lugar ao Boavista



LEIXÕES-CHAVES — Uma defesa do guarda-redes da equipa flaviense

A zona nortenha não ofereceu ontem surpresas. Os resultados corresponderam, na sua totalidade, a quanto se esperava com a vitória a pender para seis equipas visitadas e um empate em Peniche a trazer o embaraço, também previsto, da deslocação do Sporting de Braga.

Esta normalidade, contudo, não foi isenta de interesse e muito menos ainda de consequências.

A maior destas residuiu, sem nenhuma dúvida, na brecha aberta pelo Vitória de Guimarães na coligação portuense que até aqui se barricava nos três primeiros lugares, vencendo a equipa de S. João da Madeira, e com clareza. Os Vimaraneses, cuja formação incluiu já o ex-sportingista Barros, ascendeu ao terceiro lugar, aproveitando a maré contrária do Boavista.

Diga-se, entretanto, que os «axadrezados», pelo que fizeram em Santo Tirso, têm muitos motivos para lamentar a sua infelicidade...

Salgueiros e Leixões mantiveram o mesmo bom ritmo anterior, firmando uma posição, especialmente os «encarnados», de que se vai tornando difícil desalojá-los. E o Gil Vicente impôs-se com tanta nitidez, a uma equipa como a do Marinhense, que não deixou de confirmar a sua boa capacidade para fazer «coisas». Por agora, o clube de Barcelos alcançou, na pontuação, o Boavista, o que não deixa de ser notável, assim como é de considerar também que o Sporting de Braga esteja já a um ponto de distância de ambos, imediatamente seguido do Tirsense e do Vianense, um e outro bons vencedores desta jornada.

ZONA NORTE

Tudo isto indica, claramente, que a luta na metade superior da tabela, já tão acesa, promete subir ainda de intensidade e em prazo bem curto.

O Boavista não merecia perder

O encontro principal de quem-Mondegó localizava-se em Santo Tirso, onde o Boavista tinha em sério risco a sua posição tantas são as dificuldades que normalmente encontra na vila minhota.

Ainda desta vez, os «axadrezados» não foram felizes, embora tivessem feito tudo para ganhar uma partida em que, de princípio a fim, foram sempre superiores. De facto, o conjunto do Bessa mostrou possuir muito mais jogo que o seu adversário, realizando mesmo boa exibição que daria jus a um ou dois golos de vantagem logo na primeira parte, concluída com o marcador em branco.

O Tirsense, no entanto, procurou, com decisão, salvar as suas redes, e conseguiu-o com sorte evidente em alguns lances e até em uma decisão do árbitro que, de modo pouco compreensível, anulou uma jogada em que Alcino conseguira fazer a bola tocar as malhas.

A um golo sofrido de modo inesperado, logo após o reatamento, reagiu o Boavista fortemente impondo o empate, mais adiante desfeito por um contra-ataque rápido dos locais e novamente reposto, a golpes de capacidade dos visitantes, a cujo ataque contínuo se opunha cerrada barreira por parte dos locais.

E quando parecia que, pelo menos, os «axadrezados» retirariam com uma igualdade, que seria uma parcela de compensação, uma jogada ocasional, nos derradeiros minutos, acabou por lhes ditar uma derrota com todo o sabor das coisas merecidas.

O Salgueiros e o Leixões vencedores folgados

Em «Vidal Pinheiro», o Salgueiros, nem sequer permitiu aos Conimbricenses um mínimo de velocidade. Um golo no primeiro ataque e outro no segundo limitaram, desde logo, o interesse do encontro à exibição do conjunto salgueirista e à ascensão dos números no marcador.

Tanto num como noutro dos aspectos não faltaram motivos de satisfação aos adeptos dos «encarnados», pois a sua equipa actuou a inteiro contento, mostrando-se desenvolvida e compenetrada, e os golos registados foram oito, a darem largas oportunidades para expansão de entusiasmo.

O Leixões teve que desenvolver maior esforço, empregando-se, logo de entrada, com grande velocidade. O Chaves,

porém, opôs-se com golpes de apreciável categoria e conseguiu, inclusivamente, atingir o intervalo em posição de vencedor, mercê de uma oportunidade bem aproveitada, quando haviam 28 minutos de jogo. Essa circunstância fez com que os Matosinhenses comessem a partida com enorme decisão e conquistassem, de pronto, dois golos que lhes restituíram a tranquilidade.

Os Flavienses continuaram a lutar mas não puderam, no entanto, evitar que o Leixões concretizasse a sua superioridade.

Resultados iguais para o Vitória e o Gil Vicente

Vimaraneses e Barcelenses fizeram a mesma marca o sobre equipas de idênticas características como são Sanjoanense e Marinhense, conjuntos essencialmente combativos.

O Vitória sentiu, mais nitidamente, a



TIRSENSE-BOAVISTA — Pardiñas guarda-redes de Santo Tirso, bloca o esférico com segurança, acossado por Guilherme

força do grupo de S. João da Madeira, durante a primeira parte, em que a toada foi de equilíbrio, com oportunidades para ambos os lados, todas elas desaproveitadas.

A resistência dos visitantes prolongou-se dando ao encontro emoção imprevista e foi só dentro do último quarto de hora que estes vieram a ceder. Falhado por pouco o empate, os Vimaraneses entraram, finalmente, na via realizadora, obtendo vitória merecida.

Para o Gil Vicente as coisas correram de melhor feição, pois embora sem conseguir dominar o adversário o triunfo sorriu-lhe cedo. O êxito do grupo de Barcelos assentou no seu mais apurado sentido técnico.

Empate do Braga e vitória do Vianense

O Sporting de Braga, sujeitando-se, embora, a um modesto empate, em Peniche, teve bom comportamento. A equipa minhota evidenciou ascendente em todos os compartimentos e deu mostras de retorno ao seu verdadeiro nível, só não conseguindo melhor porque os Penichenses jamais se deixaram submeter.

O Vianense concretizou o seu triunfo sobre o Espinho, com dois golos, um em cada tempo. A partida não foi bem aquilo que se esperava, tendo alguns trechos de fraco interesse.

No balanço geral, porém, a vitória inclinou-se para a equipa possuidora de maiores recursos de jogo — e essa foi a da «casa».

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

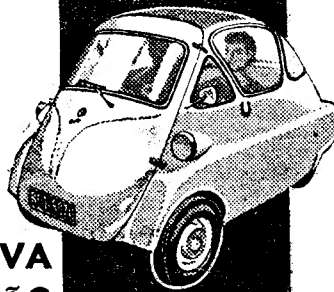
	J	V	E	D	Golos	Pontos
					P	C
Salgueiros.....	8	7	—	1	26	14
Leixões.....	8	6	1	1	22	13
V. Guimarães.....	8	5	2	1	20	12
Gil Vicente.....	8	4	2	2	17	10
Boavista.....	8	5	—	3	18	11
Braga.....	8	4	1	3	13	9
Tirsense.....	8	3	2	3	16	8
Vianense.....	8	4	—	4	17	8
Sanjoanense.....	8	3	—	5	15	6
Chaves.....	8	3	—	5	15	6
Marinhense.....	8	2	1	5	16	5
Espinho.....	8	1	3	4	5	3
Peniche.....	8	1	1	6	8	3
U. Coimbra.....	8	1	1	6	7	3

ISETTA

300 c. c.
4 rodas-4 tempos

NÃO ANDE À CHUVA
E NAS BICHAS NÃO
SE META

3.8 LITROS - 100 Km.



Isotta

Francisco Baptista Russo & irmão

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA

RUA SERPA PINTO, 43 — ÉVORA

Campeonatos no estrangeiro

(Continuação da 2.ª página)

talha e Extremadura, 5; Espanha de Algeiras, 4.

Segunda Divisão — Grupo Norte: Sabadell, 12 pontos; Rayo e Girona, 11; Avilés e Gijón, 10; Cultural Leonesa e Oviedo, 9; Alavés (falta 1 jogo), 7; Caudal, 7; Burgos, Indauchu, Baracaldo, Tarrasa, Santander e La Felguera, 6; Sestao, 5; Ferrol, 4; Lérida (falta 1 jogo) e Eibar, 3; Logronés, 1. — (Efe).

NO BRASIL

Vitória expressiva do Vasco da Gama.

RIO DE JANEIRO, 21 — Os jogos da segunda jornada da segunda volta do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro tiveram os seguintes resultados: Vasco da Gama, 5-Portuguesa, 0; Fluminense, 5-Olaria, 0; Flamengo, 4-Madureira, 0; Bangu, 4-Bom Sucesso, 5; Botafogo, 2-Canto do Rio, 0; São Cristóvão, 1-América, 1.

Com o empate do América-São Cristóvão, o Vasco da Gama isolou-se à cabeça da classificação. — (A. N. I.).

NA ITÁLIA

Os jogos da 6.ª jornada

ROMA, 21 — Resultados dos jogos da 6.ª jornada do campeonato nacional de futebol:

Primeira Divisão: Atalanta, 1-Palermo, 0; Fiorentina, 1-Bolonia, 1; Génova, 1-Pádua, 1; Juventus, 2-Udinese, 3; Lanerossi, 0-Nápoles, 0; Milão, 1-Internazionale, 1; Roma, 0-Turin, 2; Spal, 1-Lazio, 0; Triestina, 1-Sampdoria, 1.

A classificação: Sampdoria e Nápoles, 9; Fiorentina, 8; Juventus, Milan, Roma e Torino, 7; Inter, Genova e Triestina, 6; Palermo, Spal, Udinese, Atalanta e Padova, 5; Bologna, Lanerossi, 4; Lazio, 3. — (A. N. I.).

NA HUNGRIA

O Honved continua no comando

BUDAPESTE, 21 — Os resultados da jornada de hoje dos jogos da Liga húngara foram os seguintes: Voerces Lobogó, 1-Dozsa, 3; Kinizsi, 1-Csepel, 1; Honved, 2-Vasas, 1; Szombathely, 4-Salgotarjan, 2; Dorog, 1-Szeged, 1; Tatabanya, 3-Pecs, 2.

As classificações ficaram assim estabelecidas: Honved, 28 pontos; Dozsa, 26; Voerces Lobogó, 24; Kinizsi, 23; Salgotarjan, 23; Csepel, 23; Tatabanya, 20; Vasas, 16; Szombathely, 15; Dorog, 14; Pecs, 13; Szeged, 13. — (A. N. I.).

NA AUSTRIA

O Wacker e o Viena são os guias

VIENA, 21 — Resultados dos jogos hoje realizados para o campeonato da

Primeira Divisão da Liga Austríaca de Futebol:

Austria F. C., 4-Stadlau, 0; Viena F. C., 4-Sturm de Graz, 0; Krems, 0-Rapid, 2; Austria de Salzburgo, 2-Sportklub, 1; Kapfenberg, 0-Wacker, 2; GAK, 2-Admira, 0; WAC, 1-Simmering, 4.

Classificação: Wacker, 13 pontos; Viena (menos 1 jogo), 13; Austria, 11; Rapid, 11; Simmering, 10; Austria de Salzburgo, 9; Kapfenberg, 8; Admira, 7; GAK, 6; Krems, 6; Sturm de Graz, 5; WAC, 5; Sportklube, 4; Stadlau (menos 1 jogo), 2. — (A. N. I.).

NA BÉLGICA

Dois guias: Liegeois e L. Gantoise

BRUXELAS, 21 — Os jogos de futebol hoje disputados, a contar para o campeonato nacional da Primeira Divisão, terminaram com os seguintes resultados:

Gantoise, 4-R. C. de Malines, 0; Antuérpia, 3-C. S. de Verviers, 1; Bérinage, 3-O. C. de Charleroi, 0; Anderlecht, 6-Standard, 2; Union St. Gilloise, 2-Berchem, 0; F. C. de Liège, 2-Beerschot, 1; Lierse, 1-Daring C. B., 2; Charleroi, 1-Tilleur, 2.

Classificação: F. C. Liegeois, 11 pontos; La Gantoise, 11; Antuérpia, 10; S. C. de Verviers, 9; Union St. Gilloise, 8; Anderlecht, 8; Berchem, 7; Daring, 7; Olympique de Charleroi, 7; R. C. de Malines, 6; Standard, 6; Beerschot, 6; Sporting de Charleroi, 5; Lierse, 4; Tilleur, 4; Bérinage, 3. — (A. N. I.).

NA SUIÇA

Os jogos da taça F. A.

ZURIQUE, 21 — Não se realizaram hoje quaisquer desafios para o campeonato suíço de futebol, em virtude de todos os grupos de futebol, num total de 64, terem jogado para a disputa da taça F. A.

Dos 14 clubes da primeira divisão, o Chiasso e o Bellinzona foram batidos por equipas da 3.ª divisão, tendo os restantes ganho os seus encontros. — (A. N. I.).

NA JUGOSLÁVIA

O Red Star em evidência

BELGRADO, 21 — Os jogos da 1.ª jornada para o campeonato da Primeira Divisão da Liga Jugoslava de Futebol, terminaram com os seguintes resultados:

Red Star, 1-Dinamo, 0; Partizan, 0-Zagreb, 0; BSK, 2-Hajduk, 1; Lokomotiva, 5-Vardar, 0; Spartak, 3-Buducnost, 1; Vojvodina, 6-Velez, 0; Radnicki, 2-Sarajevo, 2.

Classificação: Red Star, 21 pontos; Vojvodina, 18; Hajduk, 17; Dinamo, 15; Spartak e Vardar, 12; Partizan, Lokomotiva, Zagreb e BSK, 10; Buducnost, Velez e Radnicki, 9; Sarajevo, 6. — (A. N. I.).

ERA FATAL

— disse-nos Biri treinador da Cul depois do desafio de A'valade

Apesar da expressiva derrota sofrida pela sua equipa, o treinador Biri, no final do jogo de A'valade, recebeu-nos com um sorriso. E antes de qualquer pergunta disse-nos:

—Era fatal!

—Previo o resultado?

—Estas coisas nunca podem prever-se. Mas, quando o Sporting marcou o segundo golo, comecei a pensar num resultado esmagador.

—A que atribui a queda da sua equipa?

—Queda? Queda não foi. Naturalmente, a minha equipa, perante um conjunto mais forte, quer no capítulo técnico, quer no capítulo individual, tinha de submergir. Era difícil resistir ao Sporting. Para agravar a situação, a C. U. F. não pode contar com Vale e Pireza, e estes dois jogadores fizeram muita falta.

—Porque não jogaram?

—Vale e Pireza estão contundidos do desafio com o Benfica.

—Os seus rapazes também se magoaram?

—Porque se admira?

—Ouvimos dizer que os jogadores da C. U. F. haviam sido muito impetuosos contra o Benfica!

—Deixe falar. Naturalmente, os meus rapazes aplicaram-se no jogo, mas não foram nem são os «maus» que para aí se apregoa. De resto,

viu como a equipa aceitou, sem azedume, a derrota infligida pelo Sporting, como já a aceitara em Coimbra, sem nunca ter uma atitude menos correcta.

—A sua equipa vale mais do que mostrou?

—Sim. Vale muito mais. Mas, nestes jogos em que o resultado começa cedo a ganhar expressão qualquer grupo baixa de rendimento.

—Faltam-lhe jogadores?

—Além de Vale e Pireza, que talvez possam jogar no domingo, a equipa tem sentido a ausência de Palma, um defensor central de categoria. A defesa está a preocupar-me.

—Então?

—É que Pedro Gomes e Carlos Alberto são, de origem, jogadores lentos, e, daí, muitas das contrariedades que sofremos.

—Pode remediar o mal?

—Essa lentidão só vem ao de cima quando, pela frente, surgem jogadores que são rápidos, como Palmeiro, Hugo, Bentes e outros. Mas a deficiência, que a é, realmente, há-de ser corrigida para o futuro.

—Não está descrente?

—Não. O resultado aconteceu. A equipa tem valor suficiente para não cair em posição embaraçosa e proporcionar, até, bons desafios.

O Atlético

em Torres Vedras

(Continuação da página central)

de quebra do antagonista, os Lisboetas «cresceram» lançando-lhes vigoroso assalto à sua grande área e, por instantes, chegou a gerar-se a ideia de uma surpresa.

E' justo referir, todavia, que a desorientação do Torriense não foi, apenas, devida à solidez da defesa lisboeta, embora sendo uma das razões principais, mas, em grande parte, também, à descrença que invadiu o espírito dos seus jogadores em face das várias tentativas goradas, grande parte delas mesmo em ocasiões em que o golo esteve à vista. Pina, José da Costa e João Mendonça desperdiçaram as oportunidades mais flagrantes.

Com o marcador em branco, o último quarto de hora revestiu-se de aspectos verdadeiramente dramáticos. O Torriense sentiu que se lhe impunha um derradeiro esforço e lançou-se decididamente na ofensiva, mas, ainda, sem conseguir corrigir as falhas que vinham a prejudicar o seu trabalho.

Por seu turno o Atlético quis acreditar no empate e, também, não se poupou a esforços para contrariar os propósitos do adversário.

O panorama da luta, mesmo com as equipas nesta disposição, deixava, no entanto, ver com mais clareza a concretização dos propósitos dos Alcantarenses, os quais se mostraram melhores a defender que o Torriense a atacar. E, diga-se de passagem, a igualdade teria sido o resultado mais consentâneo com o desenrolar da partida.

Mas, depois de se lhes ter negado algumas vezes, a sorte esteve pelo lado dos Torrienses, no lance confuso de que resultou o único tento do encontro, assinalado quando restavam, apenas, três minutos para cessar as hostilidades.

A actuação das equipas, como se infere do que ficou dito, não foi de molde a permitir grandes referências individuais.

Em todo o caso achamos justo destacar a acção de Fernandes e Forneri, no Torriense, e Correia, A. Carneiro e Gonçalves, na equipa alcantarense.

EDUARDO GUITA

O empate de Coimbra

(Continuação da 1.ª pag.)

rolar do jogo, a verdade é que a exibição teve o condão de confirmar tudo que de bom se tem dito da equipa dos «capas negras», que actuou em bom plano tanto na defesa como no ataque. Faltou mais um golo nas redes dos Lisboetas, para coroar a melhor concepção de jogo por parte dos locais. A Associação Académica, actuando como equipa que sabe o que quer, jogou despreocupadamente na defesa—onde não teve grande oposição—e o seu ataque pôde evoluir amiudadas vezes com perigo, dada a forma como os defesas «azuis» se acantonavam em frente da sua baliza. Raro foi o momento, quando desciam ao campo adversário, que se não vissem sete jogadores dos «azuis» a proteger José Pereira.

Da defesa valorosa que os Lisboetas puseram em prática, teve de ressentir-se o remate vitorioso dos estudantes. E o seu único golo —o do empate—bem o demonstra, obtido num «livre» arrancado por Malicia, que Wilson a seu lado, chutou por entre a barreira formada pelos Lisboetas e foi, necessário, ainda assim, que o esférico fizesse tabela num pé de um defensor do grupo da capital e mudasse de trajectória para bater José Pereira. Foi um golo de sorte, como de sorte se pode considerar o golo obtido pelos Lisboetas, a dois minutos do reatamento da partida após o intervalo, num chute de Dimas que o guarda-redes escolar consentiu, supondo que a bola ia passar ao lado da baliza.

A defesa dos estudantes colocando Torres de sentinela a «Matateu», já que Dimas e Di Pace jogavam recuados, tirou todas as possibilidades ao ataque visitante. O grupo escolar sem problemas a resolver na defesa, pôde organizar os seus ataques a meio do terreno, onde Malicia e Rocha se impunham com

EM SETÚBAL

Vantagem das defesas ou avançados sem remate?



Aproveitando um centro de Mateus, e apesar da tentativa de Mouro, Batalha consegue rematar de cabeça, ante a expectativa de Mourinho, guarda-redes setubalense. O esférico sairá rente ao poste direito

Não se terá jogado bem no campo dos Arcos; nem sempre o jogo foi conduzido em estilo que definisse sistemas de valor elevado; mas é inegável que se jogou com entusiasmo, com frenesi, com um ardor que em poucos ou muito raros momentos sofreu diminuição.

Ambas as equipas se entregaram à luta de «alma e coração», sem desfalecimentos, procurando, ainda que por processos diferentes, sacar vantagem sobre o adversário.

O espectáculo ganhou em beleza atlética e poder de emotividade o que lhe faltou de valor técnico ou de organização táctica.

Com efeito, poucos momentos houve em que pudéssemos registar jogadas com princípio, meio e fim, pois tanto nos locais, como nos Eboresenses havia peças que emperravam a natural sequência de manobra ou esquematização do lance.

Dáí terem as duas equipas adoptado uma toada incaracterística de bola pelo ar, em pontapés compridos

dos sobre a área de reparação do adversário, como processo mais fácil de atingir o objectivo.

Simplemente, fosse por manifestar vantagem dos redutos defensivos, fosse pela tarde de pouca inspiração dos atacantes, a verdade é que as balizas de Mourinho e Vital poucas vezes passaram por momentos de perigo evidente.

Estamos convencidos de que houve tanto de mérito—na actuação das defesas—com relevo, acentuasse, para os visitantes—como de mediocridade no trabalho dos avançados.

E' que, se por um lado os defensores exerceram em toda a partida uma marcação que não deixava angulo donde o remate pudesse partir com maiores possibilidades de êxito, por outro lado deve anotar-se que os avançados—especialmente os locais, e mais pronunciadamente na primeira parte—renunciaram demasiado ao remate, por excessivos passes já na zona de perigo, ou por virtude de sucessivas tentativas de «driblings».

Com excepção dos primeiros cinco minutos de cada parte, em que os locais tiveram mais tempo a bola em seu poder, o jogo concretizou-se por uma toada de parada e resposta, com lances alternados num e noutro meio-campo, mas sem que os guarda-redes fossem chamados a intervir o numero de vezes que o jogo ofensivo produziu justificava.

Os visitantes, no entanto, davam maior sensação de poder, por virtude de uma manobra mais eficiente que a do adversário, por mais objectiva, mas tal como os antagonistas, falhando espectacularmente na finalização.

O empate verificado fica, assim, a dever-se tanto ao trabalho acertado dos sectores defensivos, como à renúncia, ou falta de poder de remate dos avançados.

E' curioso, até, anotar-se que as probabilidades de golo, em jogadas de mais franca ofensiva, foram sensivelmente iguais para as duas equipas, o que quer dizer que tanto o empate está certo, como poderia qualquer dos quadros sair vitorioso do rectângulo sem que o facto pudesse constituir surpresa.

Todavia, ficou-nos a impressão de que a equipa de Évora se apresenta, de momento, melhor estruturada, mais ligada e, essencialmente, numa condição física excepcional. A defesa, incluindo Vital, teve actuação de muito relevo; os médios com altos e baixos, especialmente Athos; os avançados, denotando velocidade e bom domínio de bola, revelaram falta de ligação, talvez por virtude da inclusão de Flávio no eixo de ataque, talvez pela inconstância do extremo Mateus.

O Vitória, com uma equipa onde faltam muitos titulares, acusa necessariamente os efeitos das constantes alterações do «quadro», mas a sua maior «pecha» esteve na fraca actuação de quinteto avançado, já que a defesa e meia defesa cumpriu por forma satisfatória.

Hermínio Soares dirigiu a partida com uma certa largura de vistas que os jogadores parece terem compreendido, pois o jogo decorreu sempre na melhor correcção, não obstante a virilidade e o entusiasmo de que se rodeou.

A. MARQUES

ISAAC PAIS

Panorama do futebol internacional

Jogar em casa considera-se, de modo geral, uma vantagem apreciável. E, por isso mesmo, os triunfos no próprio campo não têm o significado difícil que impregnam os êxitos em terreno alheio. Esboça-se, por isso, uma corrente no futebol inglês no sentido de se proceder a uma revisão dos pontos a atribuir às equipas. A ideia é esta: vitória

em casa, 2 pontos; empate em casa, 1 ponto; empate fora, 2 pontos; vitória fora, 3 pontos. Parece que a sugestão, da própria «F. A.», vai ser encaminhada para a «International Board».

* * *

A revista londrina «World Sports», das mais populares em Inglaterra, realizou um plebiscito para indicar os jogadores de futebol mais famosos de todos os tempos. O resultado foi este:

1.º, Alec James (Inglaterra); 2.º, Jorge Orth (Hungria); 3.º, Andrade (Uruguai); 4.º, Matthews (Inglaterra); 5.º, Fritz Walter (Alemanha); 6.º, Puskas (Hungria); 7.º, Di Stefano (Argentina); 8.º, Bill Wright (Inglaterra); 9.º, Zamora (Espanha).

Não há 10.º. Os Brasileiros reivindicam esse posto para Zizinho...

* * *

Os Ingleses estão desolados. Num desafio integrado nas eliminatórias do torneio olímpico, o «team» de amadores perdeu com os negros da Uganda, por 2-1. Os Ugandeses estão habituados a jogar descalços e apesar de terem de calçar botas e exibir-se em terreno seco, o seu triunfo não ofereceu dúvidas. A crítica de além-Mancha põe em dúvida a capacidade da Inglaterra para o torneio de Melbourne...

* * *

O Manchester United vinha realizando uma campanha sensacional. Na Liga, seguia já com 26 jogos se-

guidos sem perder, aproximando-se do «record» que o Burnley detém com 32 desafios nessas condições. Recentemente, o jovem «team» de Matt Busby havia ganho, por 3-2, a primeira «mão» da dupla Manchester U.—Borussia (Alemanha) a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Pois, no sábado, sucedeu o imprevisito. Jogando em casa contra o Everton, foi batido pelo expressivo «score» de 5-2!

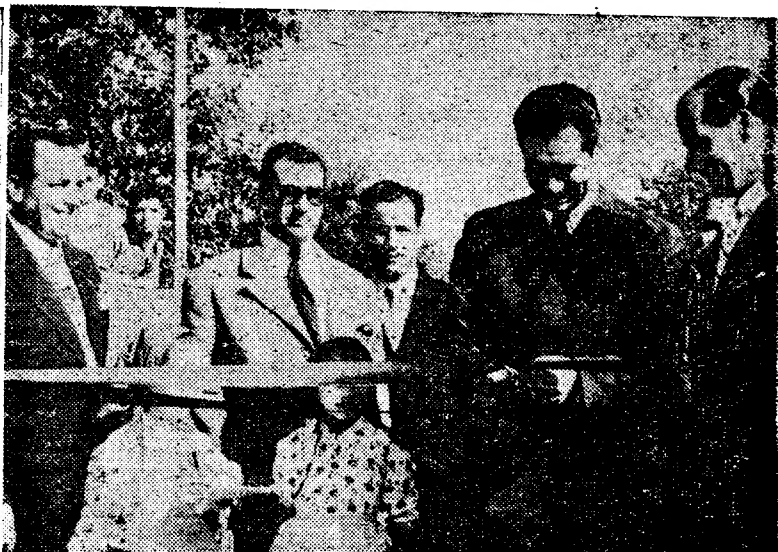
Os avançados leoninos em evidência

(Continuação da página central)

tamente em direcção às balizas contrárias, a fim de executar passes de mestre quando se lhe tornava problemático alvejar as redes com êxito... Osvaldinho não pôde mostrar, verdadeiramente, do que era capaz na tarefa de transportar jogo da retaguarda para a frente, sem complicações ou inexactidões de maior. Esse labor ficou, por sinal, bem entregue, quase exclusivamente, a Pérides, que brilhou no desempenho do lugar de médio, cremos que já sem surpresa para ninguém. Os componentes do sector recuado souberam, aliás, sem quaisquer dificuldades, no desafio de ontem, alimentar devidamente os colegas da vanguarda. Não se registaram proezas de vulto entre os defesas. E o guarda-redes Carlos Gomes parece, de novo, senhor de forma apreciável.

Sem querermos, de forma alguma, embrenhar-nos naqueles assuntos de presciência futebolística tão do agrado dos entusiastas, ocorre perguntar: estará o Sporting à altura de em futuros embates demonstrar a força atacante que demoliu os Cufistas? Cremos que sim, se especialmente entre os avançados nunca faltarem a decisão e o espírito combativo quase sempre provenientes de superior condição física... A habilidade e uns quantos rasgos de «categoria», no meio de alheamentos, da renúncia e da desesperança, de pouco valerão. Que novidade estamos a dar aos Sportinguistas! Mas nunca será demais recordar o caso...

VASCO ROCHA



O engenheiro Carlos Reis, governador civil de Santarém, acompanhado pelo dr. Raul Neves, presidente da Camara Municipal de Alpiarça, procede á inauguração da nova pista de ciclismo

CICLISMO EM ALPIARÇA

Jornada brilhante

A «exploração» de Alves Barbosa e os Portugueses na Volta à França

Poucas vezes terá havido no ciclismo uma jornada tão festiva como a de ontem. A inauguração oficial da pista do Estádio Municipal de Alpiarça teve o condão de movimentar o meio, levando à castiça e progressiva vila ribatejana elementos praticantes e dirigentes de primeiro plano na velocipédia nacional. Os clubes integraram-se perfeitamente no significado da «dia ciclista» e deram ao Aguias e à A. C. S. um apoio que se reflectiu no êxito das competições integradas no programa do notável acontecimento. Se é certo que o Sporting não alinhou no 2.º Lisboa-Alpiarça, para amadores, a sua presença, aliás brilhante, na pista, prova que só por circunstâncias especiais e justificadas não pôde comparecer na corrida de estrada. Todos os clubes, pois, colaboraram e a sua contribuição para o êxito da jornada não pode ser, de modo algum, esquecida. Isto revela, de resto, a muita simpatia de que os Aguias desfrutam e o reconhecimento do alcance e significado de um empreendimento a que se ligou, também, a figura prestigiosa do presidente da Camara, dr. Raul Neves. O programa começou a executar-se com a partida para o Lisboa-Alpiarça. A prova foi rijamente disputada, como o próprio tempo revela, e o triunfo coube a um dos clubes mais esforçados e simpáti-

cos: o Bairro de Inglaterra. Individualmente, o êxito do jovem Arlindo de Carvalho teve brilho, desenhando-se num emocionante sprint, á vista de todo o publico, e muito era o que ocorreu ao estádio. O despique entre Arlindo e o bombarrense Manuel Lino teve emoção, mas os Alpiarcenses sofreram o desgosto de verem cair, já na pista, um corredor do Aguias. Talvez não ganhasse, dada a presença de ciclistas mais velozes e experientes, mas a sua permanência no grupo da vanguarda faria redobrar o entusiasmo dos seus conterrâneos.

A cerimónia da inauguração teve o «decor» habitual, valorizada pela comparência do sr. eng.º Carlos Reis, governador civil de Santarém. Isto quer dizer que a obra do Aguias e do dr. Raul Neves encontrou eco, seguramente, nas esferas oficiais, o que permite prever-se, para breve, a concretização do sonho dos Alpiarcenses: a construção de uma bancada no recinto. A homenagem prestada ao presidente do município local teve, nesta cerimónia inaugural da pista, a tradição da muita simpatia dos Alpiarcenses pelo homem que tornou possível Alpiarça ser a única vila da provincia que possui uma pista. E o desfile das velhas glórias do ciclismo ribatejano forneceu a noção de que é possível atingir com um trabalho em profundidade, conduzido com empenho e persistência. Na pista de Alpiarça estiveram, entre outros, a dizer da valia dos Ribatejanos, dois homens que foram o índice da maior expansão que a modalidade alcançou no nosso País: Nicolau e Trindade!

Nas provas de pista, Alves Barbosa ganhou uma delas em despique com Américo Raposo. Pedro Polainas (S. C. P.) venceu outra e o Sporting triunfou na americana. Os «leões» voltaram a evidenciar a sua tendência para as competições de pista, pormenor a que não pode ser estranho o Estádio de Alvalade.

O maior êxito sublinhou a jornada velocipédica de ontem.

Três ligeiros comentários queremos fazer á actividade do ciclismo. —Alves Barbosa, ciclista dos mais brilhantes que tem havido em Portugal, anda a correr o País integrado num agrupamento artístico e a encher o programa com demonstrações de ciclismo em rolos. Vai ao Brasil fazer o mesmo. Não concordamos. De aqui apelamos para quem de direito a fim de pôr cobro a uma autêntica exploração da popularidade do baírradino.

—Continua a não se saber quando se disputam os campeonatos de velocidade!

—Foi tornada publica a noticia de que a F. P. C. pediu a ida de uma equipa lusitana á Volta á França. Parece-nos pedir muito... Jacques Goddet, «patrão» daquela Volta, admite a presença de Portugueses mas condiciona-a áquilo que eles façam... na Volta á Espanha. Julgamos ser exigência demasiada, que se poderia substituir pela ida a determinadas corridas em França. De qualquer modo, um balde de água fria...

—Tomou posse de membro da C. T. da Federação o sr. Aníbal Marques, antigo capitão-geral do Sporting e elemento muito conhecido no desporto.



Jose António Sacadura, tendo á sua esquerda seu pai, o antigo e valeroso nadador Fernando Sacadura

«FILHO DE PEIXE...»

José António Sacadura o «vencedor do Tejo»

A brilhante vitória de José António Sacadura, na «Travessia do Tejo», ontem efectuada, trouxe á evidência um caso curioso de sucessão no panorama português da bela arte de nadar. Com efeito, o jovem de 16 anos, respirando saúde, forte e proporcionado, que alcançou o triunfo, é nada menos que o filho de Fernando Sacadura, um nome glorioso do Sport Algés e Dafundo.

Parece que ainda o estamos a ver — «gatinhando» os primeiros movimentos na água... e hoje já um campeão!... Nunca se aplicou com tanta propriedade o aforismo «Filho de peixe sabe nadar»...

O José António aprendeu a nadar com 4 anos. Com 10, tomava parte na sua primeira corrida: 33 metros livres, para infantis da escola do Algés. Três anos depois, participou no campeonato regional de iniciados. E nos ultimos «nacionais» para aspirantes, conquistou os títulos de 400 metros livres, 10 costas, fazendo parte das equipas triunfadoras das estafetas 4x100 estilos e 4x200 livres, constituindo o tempo da ultima, novo «record». E também recordista em 100 metros, costas, aspirantes.

Fiquei surpreendido com a vitória, e por isso mesmo radiante!

Foi depois de terminada a «Travessia do Tejo», já no belo estádio náutico do seu clube, que José António Sacadura nos afirmou:

—Lancei-me á água em conquista da melhor classificação, como é natural, mas não esperava ganhar. Fiquei, por isso mesmo, ainda mais radiante!

Aproveitámos a «deixa», e com a ideia na recolha de alguns apontamentos curiosos para o nosso jornal, insistimos:

—São as provas do género da «travessia» que prefere?

—Bem, estas são um pouco «puçadas». Piscina ou rio, tanto faz. Mas, prefiro as de «meio-fundo» e «fundo» ás de velocidade.

—Porquê?

—Porque creio que tenho nelas maiores possibilidades de progresso.

—Como treina?

—Oh, isso só quando posso!... Normalmente, é nas férias grandes que melhor me posso preparar. O liceu ocupa-me quase o dia inteiro.

—Que tal, esses estudos?

—Ando no 6.º ano. Não vai muito mal... Ainda não tenho projectos firmes para o futuro, mas sinto uma certa inclinação para agronomia. Vamos a ver...

—E na natação?

—O melhor que me for possível. Desejo atingir razoável categoria, mas os estudos estão primeiro...

—Pratica outros desportos?

—Oficialmente, nenhum mais. Como simples divertimento, jogo também o ténis. Contudo, prefiro, sem dúvida alguma, a natação. Na todos os estilos, menos «brucos-clássico», e prefiro as corridas de velocidade em «costas» e de «meio-fundo» e «fundo», como já disse, em «crawl» de frente.

E pronto, caro leitor. Aqui ficam algumas notas sobre um dos mais jovens e mais esperançosos nadadores portugueses, cujas magníficas possibilidades se coadunam, com felicidade, e curiosamente, com os invulgares méritos possidos pelo seu pai.

